NUM. 1.401
ANNO XXVIII

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 20 de Julho de 1929

O SORRISO DA ESPHINGE

O MENSAGEIRO DE MINAS — Olá! Esse sorriso é contra ou a favor?

—"Um succedaneo..?
—Passo!
Quem usa ou traz para casa um succedaneo, em vez da CAFIASPIRINA legitima, commette uma imprudencia que lhe póde sahir bem cara!
Por este motivo, toda a pessôa discreta e cuidadosa, nega-se a receber productos suspeitos, e exige sempre a nobre e excellente
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
E' o unico preparado que se póde administrar com plena confiança a qualquer pessôa da familia, pois proporciona allivio immediato e não ataca o coração nem os rins.
—"isto sim"!
Dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, cólicas menstruaes; consequencias de noites perdidas, abusos alcoolicos, etc.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 3 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida à Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5402. Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 6181. Officinas. Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8° andar, salas 86 e 87.

O ESTYLO CLASSICO NA ARCHITECTURA DO RIO DE JANEIRO

De ARAUJO VIANNA (*)

As obras de architectura no Brasil, desde a posse portugueza até aos nossos dias podem ser classificadas em dous periodos distinctos: *época colonial* e *Brasil independente*. Neste ultimo periodo ha a considerar duas phases: — a monarchica e a republicana.

O *alpha* da construcção brasileira, foi a *Elevação da Cruz*, em Porto Seguro, por Pedro Alvares Cabral. O acontecimento está representado em quadro a oleo, pertencente a Escola Nacional de Bellas Artes, e devido ao pincel do artista e professor Pedro José Pinto Peres.

Na época colonial, terminada a 7 de Setembro de 1822, as construcções em sua grande generalidade, exprimiam a accommodação, na zona tropical, dos estylos — borrominico, rococó e jesuitico — consequentemente para cá transplantados.

Cultivavam-se esses modos artisticos, os unicos adoptados na architectura do Rio de Janeiro, quando para aqui veiu, contractado pelo Governo, o professor Grandjean de Montigny (Augusto-Henrique-Victorio) o qual iniciou entre nós o ensino official de architectura. Foi um dos membros da colonia de artistas illustres que, contractados pelo nosso Governo em 1816, em França, fundaram o ensino das Bellas Artes no Brasil.

O professor Grandjean, influenciado pela escola de seus mestres Percier e Fontaine, architectos celebres do primeiro imperio francez, mostrou-se sempre grande adepto da architectura, mais em voga, no seu tempo.

A Revolução e o Imperio, em França, concorreram para que se accentuasse a architectura imitada da Antiguidade classica: o estylo greco-romano ou *estylo Imperio*, attingiu, sob Napoleão I, o mais completo desenvolvimento.

A primeira parte do seculo XIX muito se parece, na Europa, com a ultima do seculo XVIII no ponto de vista architectonico: predominou o estylo greco-romano. Desde que se tratasse de um palacio, bolsa, alfandega, theatro, tribunal, hospicio, museu, parlamento, igreja, appareciam nas fachadas: o *frontão* e as *columnas*, das architecturas da antiga Grecia e Roma. Em alguns edificios construiram mais o zimborio que foi conservado, pela imponencia e magestade de seu aspecto, mas não esquecendo as particularidades da architectura antiga com a maxima fidelidade, e a persistencia acabou por lamentavel monotonia. Em paizes onde havia estylo original, deixavam-n'o de lado; onde se podia crear, não cuidavam disso. A igreja de S. Isaac, de Petersburgo, por exemplo, é tudo quanto póde haver de menos byzantino ou moscovita.

Si olharmos só para a França então ahi o exclusivismo do classico nessa época foi grandemente notavel. Quando Napoleão ordenou a construcção do *Templo da Gloria*, que se chamou depois Magdalena, impoz se fizesse "um monumento em Athenas".

Paris está cheio de monumentos que lembram fielmente os grandes periodos da Grecia e Roma. O *arco do Triumpho*, da praça do *Carrousel*, não passa de uma imitação do Arco de Septimo Severo em Roma. Os architectos deste arco foram Percier e Fontaine, alludidos mestres de Grandjean de Montigny.

Na *Historia de Bellas Artes* pelo Dr. Ernesto Wickenhagen, director da Escola Normal de Dessau, e traduzida do allemão para o francez por Jacques Bainville, se lê, no artigo relativo a architectura do seculo XIX, uma referencia ao predominio do classico levado até aos paizes conquistados, pelos architectos de Bonaparte, fazendo-se menção do nome do nosso Grandjean: *"les architectes de Napoléon Ier en laissèrent même dans les pays conquis: ainsi le chateau de Coblence, par d'Yxnard, et le Musée de Cassel, par Grandjean de Montigny"*.

Não se podia portanto esperar de Grandjean outra orientação pedagogica no ensino da Architectura, outra orientação nos projectos e pratica dessa bella-arte. Estava, por assim dizer, na massa do seu sangue, a archeologia greco-romana.

Nos festejos que se realizaram na cidade do Rio de Janeiro para solemnizar a acclamação de D. João VI, rei do Reino-Unido Portugal, Brasil e Algarves, encarregaram ao professor contractado das ornamentações urbanas e elle as fez no estylo classico, exceptuado apenas um obelisco egypcio erigido no Campo de Sant'Anna, hoje praça da Republica.

No dizer das chronicas, jámais se executaram trabalhos, de natureza transitoria, tão artisticos como esses, nos quaes tambem foi aproveitada a competencia do pintor nacional José Leandro.

O edificio da Academia, onde actualmente funcciona a Escola Nacional de Bellas Artes, levantado segundo o desenho de Grandjean de Montigny, foi o primeiro e duradouro exemplo do classico na architectura do Rio de Janeiro.

Dahi resultou a perturbação da nossa architectura, decalcada nos estylos importados pelos portuguezes. E da imitação desregrada do *classico*, manejada e tratada por incompetentes, arvorados em architectos, que profanavam e estropiavam a grammatica de Palladio e

(*) Araujo Vianna foi o mestre de muitas gerações, na Escola de Bellas Artes do Rio de Janeiro.

Vignola, resultaram os maiores absurdos, dos quaes centenas de exemplares existem ainda em algumas ruas da cidade.

* * *

Grandjean de Montigny, morreu a 1 de Março de 1850 e foi sepultado no claustro do convento dos Religiosos Franciscanos no morro de Santo Antonio. Nasceu, em Paris, a 15 de Julho de 1776. Estudou architectura, como já referi, com Percier e Fontaine; teve tambem por mestre o celebre Delaunay. Obteve o premio de Roma em 1799. Foi a seu favor que, pela primeira vez, se pediu a isenção do serviço militar; o pedido partiu do Instituto de França.

Em 1802, como addido ao director da Escola franceza em Roma, dirigiu os trabalhos das installações na villa de Medicis.

Dahi começou a consagração da sua competencia no selecto e elevado meio de mestres.

Em 1809 os serviços technicos de Grandjean foram reclamados pelo rei Jeronymo Bonaparte que o chamou a Westphalia, e lá sob plano e direcção do grande artista construiu-se: a sala dos Estados de Cassel, o theatro da cidade, a porta triumphal e muitas fontes monumentaes. Recusou ir a Petersburgo, onde tambem reclamaram a sua presença.

Em 1816 veiu para o Brasil, como alludi fazendo parte da celebre colonia de eminentes artistas francezes contractados em Paris, para o ensino official das Bellas Artes no Rio de Janeiro. O prestigio do representante do Governo de D. João VI era tal em Paris e a confiança depositada que, artistas eminentes, alguns já membros do Instituto de França, não puzeram a menor duvida em acceitar o contracto e para aqui vieram fundar a Academia das Bellas Artes.

Ao Conde da Barca, ministro de D. João, coube a gloria dessa productiva empreitada.

Granjean de Montigny desenhou além do edificio da Escola Nacional das Bellas Artes, um projecto de Palacio Imperial, outro do Senado e finalmente uma Bibliotheca Imperial. Projectou alguns chafarizes dos quaes foram construidos: o do Rocio Pequeno (praça 11 de Junho) e o do largo de Bemfica. Para algumas casas particulares deu plano, e a que foi sua residencia edificada para as bandas do Jardim Botanico é muito caracteristica.

Profundo em estudos da Antiguidade Classica deixou magnificas restituições archeologicas, das quaes possue alguns desenhos a bibliotheca da nossa Escola. Provavelmente muitos outros foram extraviados.

Uma das obras importantes do grande architecto é o salão da Alfandega do Rio de Janeiro.

Não executaram o chafariz da praça 11 de Junho, rigorosamente de accordo com o desenho do mestre. Durante o andamento da obra a infracção levantou protestos no seio dos professores de Bellas Artes: a 22 de Outubro de 1850 o director da extincta Academia reuniu a congregação, convocada para, em officio ao Ministro, protestar contra o procedimento da Inspecção das Obras Publicas, a qual, em virtude do aviso de 16 de Janeiro de 1849, estava obrigada a recorrer a Academia em caso de duvida na execução do chafariz.

A fonte seria elemento esthetico da praça. Serviço relevante prestaria o Poder Publico si completasse o chafariz e lhe désse exercicio. Lamentavel é o seu estado de abandono.

Grandjean de Montigny desenhava admiravelmente bem. Deixou as seguintes obras, publicadas em França: *L'Architecture toscane au Palais, maisons et d'outres edifices, de la Toscane, mesurés et dessinés — 1806-1815; 2º Recueil des plus beaux tombeaux exécutés en Italie dans le XVº et XVIº siècle, d'aprés les dessins des plus célebres architectes et sculpteures — 1814-1815.*

O professor Grandjean formou um discipulo que continuou a sua obra, isto é, a propaganda e adopção do estylo classico na architectura do Rio de Janeiro: foi o engenheiro José Maria Jacintho Rebello.

Jacintho Rebello nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 3 de Julho de 1821, e morreu a 14 de Novembro de 1872. Graduou-se em mathematicas na Escola Militar, depois denominada Escola Central e hoje Polytechnica. Do segundo estabelecimento foi professor de desenho. Em 1835 matriculou-se na aula de desenho na extincta Academia das Bellas Artes, e como alumno amador obteve uma pequena medalha de ouro por trabalhos de paysagem. Cursou simultaneamente a Escola Militar e as aulas de architectura do professor Grandjean de Montigny naquella academia.

Em uma exposição na academia, realizada em 1851, o engenheiro Jacintho Rebello mereceu, por trabalhos de architectura, uma medalha de prata, e si mais não obteve, allegaram os professores, em plena sessão de Congregação, por que o alumno amador não poderia alcançar maior recompensa, mas para realçar o seu merito se apregoava o seu nome antes da leitura dos nomes dos outros premiados. Pertencia ao Jury o grande professor de architectura.

Os desenhos da fachada do Hospital Geral de Misericordia, planos do palacio Itamaraty, do hemicyclo do antigo Matadouro, á rua de S. Christovão, foram trabalhos de José Maria Jacintho Rebello. As modificações do portico do Hospicio dos Alienados, projectado por Guilhobel, tambem foram delle. O vestibulo do Itamaraty é de alguma importancia artistica.

Em Petropolis, onde foi engenheiro da Casa Imperial, realizou obras de embellezamento e aformoseamento daquella cidade.

E não são esses os edificios typicos do estylo classico na architectura civil do Rio de Janeiro, exceptuados os de Grandjean? Positivamente sim. Os construidos depois, como a Casa da Moeda e outros, representam influencias dos edificios anteriores riscados pelo architecto francez.

Grandjean de Montigny foi, portanto, quem importou o estylo classico e Jacintho Rebello o seu sincero continuador.

A maioria dos paes não tem para com os seus filhos, o espirito de previdencia dos jardineiros para com os seus arbustos.

A creança e como uma pequena planta. Durante os primeiros annos de vida ella precisa ser tratada constantemente. Entre as molestias que mais contribuem para a mortalidade infantil acham-se as dos **PULMÕES** e as dos **BRONCHIOS**. Estes orgãos, na creança, requerem o maior cuidado. Não esperem que o surto da **TOSSE** e dos **RESFRIADOS** os enfraqueça, mas tratem de fortalecel-os com uma cura periodica e preventiva de

XAROPE "ROCHE" AO THIOCOL

o verdadeiro **REGENERADOR** dos **PULMÕES** e dos **BRONCHIOS**.

PRODUCTOS F. HOFFMANN-LA ROCHE & CIE. - PARIS

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & CO. LTD.ª - RIO E SÃO PAULO

CONSULTORIO MEDICO

HUGNETTE (Rio) — Parece-me tratar-se de annexite (inflammação successiva da trompa (salpingite) e do ovario (ovarite), devida sobretudo ao gonococcus e ao streptococus. A salpinga-ovarite, frequente como a metrite, de 20 a 40 annos, é consecutiva a endometrite aguda ou chronica, de natureza blenorrhagica post-puergeral ou ligada á infecção intestinal.

No estado chronico (peso, dôr espontanea ou provocada pela marcha, coito, etc.), perturbações menstruaes, nervosismo e outras complicações. Ha secrecção muco-purulenta abundante. As lesões do ovario são variaveis: a infecção vem pela mucosa tubaria ou pelos lymphaticos de seu hilo, produzindo abcessos ruins ou multiloculares, ou lesões inflammatorias attenuadas de evolução lenta, tumefacção irregular, do volume de uma noz ou de uma laranja; ovarite interstícial diffusa, ovarite hydro ou sclérokystica, ovarite pyokystica e hématokystica.

Tratamento — Repouso na cama, irrigações vaginaes, lavagens quentes, massagem intestinal. Póde-se tambem praticar a dilatação, seguida de curetagem ou da cauterisação intra-uterina prolongada nos casos em que a tumefacção dos annexos inflammadas é constituido por exsudatos periuterinos)melhora a endometrite, descongestiona o utero e faz retroceder as lesões peri-uterinas). Tamponamento compassivo com gaze embebida de glycerina ichtyolada a 5 °|c, applicações de iodo sobre a parede abdominal, banhos quentes, massagem gynecologica.

Int. — Iodeto de ferro ou de arsenico. A's vezes só cura com operações (hysterectomia sub-total). Si possivel desejaria examinal-a.

AMOROSO (Encruzilhada, R. G. do Sul) — Aconselho electricidade medica (diathermia). Instilações com sol. de protargol. Tomar duas a tres vezes por dia um comprimido de Néo-Lexal.

M. A. N. O. (Rio) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, onanismo, herança alcoolica paterna, etc).

Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Masculino* e ás refeições um a dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel.

YVONNE (Rio) — A natureza não me dotou do sentido do divino para acreditar no milagre.

O toque da sensibilidade amorosa transformou-se na antenna da intelligencia creadora. A exaltação do meu romance *"Depois do Paraiso..."* é cerebral; e com o movimento da materia meu espirito se dilata e se engrandece do oiro quente do sonho!

A sua carta é gentil, gentilissima mesmo! Sinto que comprehendeu admiravelmente o phenomeno literario, de tão difficil e rara comprehensão.

NINA (Rio) — Só com exame.

MME. VIEIRA (S. Paulo) — Recommendo-lhe a seguinte formula — Uso int:

Arrhenal — 30 centigrs.
Tartarato de ferro e potassio — 10 grs.
Xe. c. c. laranjas — 300 c. c.

Para tomar 2 colheres de sobremesa diariamente.

MYRIAM (Rio) — Recommendo-lhe o tonico reconstituinte *Dinatosol*, duas colheres de sopa por dia, ás refeições.

DIDI (S. Paulo) — Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Feminino*

A's refeições um a dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel.

ALVARUS (S. Paulo — Só com radiotherapia profunda ou operação. Chama-se acromegalia ou mal acromegalico.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consultorio: Av. Rio Branco n. 143 — 2o andar. Rio de Janeiro. A's 2 horas. Tel. Central 3627 — Caixa Postal 2316 ("Imprensa Medica").

Como as Mulheres Sofrem

As mulheres sofrem muito mais do que os homens e adoecem muito mais facilmente do que elles.

Isto não é nenhum segredo para os bons Medicos.

O organismo da Mulher é muito mais delicado, muito mais vibratil e mais sensivel do que o dos homens.

A prova é que um Susto ou Medo Repentino tem sempre efeitos mais desastrosos e consequencias mais graves para as Mulheres.

Algumas mulheres são tão sensiveis, os seus Nervos são tão delicados, que basta ás vezes a Leitura de um Romance comovente, um aborrecimento ou uma noticia inesperada, para que certos Orgãos internos comecem a sofrer.

Mesmo as Senhoras mais calmas, que se julgam mais fortes e resignadas, contra os desgostos da Vida, sofrem as graves consequencias de Sustos, Contrariedades ou Comoções Violentas.

Uma simples Raiva, um Sobresalto qualquer, até nas mulheres de maior resignação, de mais coragem, de animo mais firme e que parecem ter esplendida Saúde, causa sempre transtornos e perturbações Organicas, que podem ser o começo de certas Doenças Perigosas.

As Senhoras que parecem mais tranquillas e pacientes, contendo e guardando maguas, dissabores e pezares são, no intimo, tão impressionaveis e sensiveis quanto as outras.

Conter as Lagrimas, não se queixar de nada, sofrer tudo calada, como uma santa, dominar-se nos momentos mais dolorosos, exige sempre uma fortissima Tensão Nervosa, que equivale a um grande e imenso sofrimento.

Garanto ser este o supremo sofrimento, a dor suprema, a Verdadeira Tortura!

Nada abala tanto a Saúde e arrisca tanto a Vida.

Não convem facilitar.

Por isto, aconselhamos a todas as Mulheres, de qualquer idade, sejam velhas ou moças, calmas ou nervosas, que leiam e façam o seguinte:

Muitas Senhoras já ha muito tempo que estão sofrendo do Utero e não sabem, nem desconfiam de nada.

Não pode haver Perigo maior!

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbido nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimentos da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pele, Certas Feridas, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc., etc. Tudo isto pode ser causado pelas Molestias do Utero!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado.

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente!

A prova de que tudo vem do Utero Doente é que com o uso do ***Regulador Gesteira*** todos estes Males desaparecem e a mulher sente-se outra, como que ressuscitada, alegre com a Vida e com o Mundo.

Use ***Regulador Gesteira***

O Melhor tratamento é usar ***Regulador Gesteira.***

Sim! Sim!

Regulador Gesteira é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez e Amarelidão das Moças, Ataques e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, a Fraqueza do Utero, as Dores da Menstruação, as ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo a usar ***Regulador Gesteira***

A MODA EM PARIS

N. 1 — Vestido de crêpe da China beige; a pala da bluza, da saia e os punhos são guarnecidos com nervures. N. 2 — Vestido de seda branca, com a saia en-forme. N. 3 — Vestido de crêpe Georgette tilleul, de babado e jabot plissés. N. 4 — Vestido de crêpe da China azul marinho, guarnecido com tiras applicadas na golla e na cintura do mesmo tecido beige. N. 5 — Vestido de crêpe da China em fantasia branco e roxo, com guarnição de crêpe branco e roxo.

PEQUENAS NOTICIAS SOBRE A MODA

O tulle preto, bem como a renda e a mousseline dessa côr estão igualmente na moda. Compõe-se com elles toillettes muito elegantes, todas com amplas rodas, que não prejudicam a silhueta por serem os tecidos muito flexiveis. Essas toilettes são muito praticas porque pódem fazer diversas vistas; sobre um forro de seda preta ou de côr, servirão para muitos fins.

Os turbantes muito ajustados á cabeça, assim como os bonnets e bérets estão sendo muito usados. Isso aliás não quer dizer que os chapéus de pequenas abas tambem não estejam na moda. As faceiras não se devem esquecer de que se os figurinos trazem apenas toques e chapéus muito pequenos é porque estão agora na Europa soffrendo os horrores de um inverno rigoroso.

Não seria possivel usar, com as grandes gollas e echarpes de pelles, os chapéus de

E L E G A N C I A   I N F A N T I L

N. 1 — Vestidinho de taffetás branco, com viezes vermelho. A touquinha de taffetás branco é guarnecida como o vestido, com viezes vermelho. N. 2 — Vestido de crêpe da China azul claro, tendo a pala e os bolsos guarnecidos com applicações de tiras enviezadas de crêpe azul vivo, formando desenhos. N. 3 — Garçonnet de crêpe marrocain branco, com applicações de setim preto. N. 4 — Vestido, genero tailleur, de crêpe marrocain vermelho, guarnecido do mesmo tecido branco e fitas cirés de setim preto. N. 5 — Manteau de lã branca, todo plissado.

abas. Mas no verão passado em Cannes, Biaritz e outros logares chics, dominaram as capelinnes de palha, guarnecidas com fitas ou flôres. Estes é que devem ser os chapéus de agora; não os feltros de inverno...

O sapato Richelieu está de novo na moda. Foi apenas um pouco modificado. Muito mais decotado, fechado por um pequeno atacado da côr do couro, é elegante e pratico para os passeios da manhã. Póde ser executado em couro de côr, em crocodile ou em camurça.

A renda de seda, de algodão e a de metal agradam-nos muitissimo. Cirée ou realçada com fios de seda, compõe-se com ellas lindos vestidos para jantar ou para as visitas da tarde, se os coloridos empregados forem de um tom dicreto. Nos vestidos de baile são usadas as rendas de seda de tons claros e brilhantes, assim como as prateadas e douradas. Essas rendas têm tambem applicação nos déshabillés elegantes.

M. K.

VIDA DE CASERNA

Diz o dictado: Papagaio velho não aprende a falar, e é certo mesmo.

Como todos sabem, a Escola Militar está cheia de officiaes commissionados, na maioria homens já maduros que não podem competir em assumptos de estudos com rapazes de 18 e 20 annos.

Estava animada a aula de algebra. O professor, joven capitão do Exercito, explicava aos seus alumnos a parte referente á equação do 1º grão.

Todos prestavam attenção profunda ás palavras do lente, visto ser esse ponto a base para o estudo algebrico.

Emquanto o capitão explicava, ia ao quadro negro e dava um exemplo do que tinha dito.

Num desses exemplos, o capitão enganou-se em qualquer signal ou algarismo, e como visse que não tinha dado certo o resultado, virou-se para a turma e perguntou se algum alumno não tinha visto o engano.

Mal elle acabou de falar, um tenente commissionado com cara de general reformado disse:

— Senhor capitão, é um engano somente. E' que o senhor na aula passada disse que a + b era igual a c e ahi, o senhor botou a + b igual a k. E' só isso.

YRA

PELOS CAMPOS...

O CAFE' NO NORTE DO PARANA'

E' da autoria do sr. Hugo Hamann o artigo abaixo, mostrando o desenvolvimento que a lavoura cafeeira, poderá ter no grande Estado sulino:

"O norte do Estado tem ultimamente chamado a attenção de todos os interessados nos negocios de café, como a zona de maior futuro, quer quanto á quantidade produzida, quer quanto ao typo, estylo, paladar e torração dos cafés de sua producção.

A zona é de facto privilegiada. O cafeeiro encontrou na região um ambiente verdadeiramente propicio ao seu desenvolvimento.

Estudando a verdadeira situação do café brasileiro em relação ao dos outros paizes productores, não seriamos demasiadamente optimistas, si assegurassemos que, obedecendo aos simples enunciados das leis economicas, o centro productor de café, em um lapso de tempo, relativamente curto, póde deslocar-se de S. Paulo para o Norte do Paraná.

O quadro abaixo, publicado pelo banqueiro sr. Bouilloux Lafont, no "O Jornal", do Rio, é interessante:

Producção de Café no Mundo:

	BRASIL	OUTROS PAIZES
	Saccas	Saccas
Em 1910	10.848.000	3.676.000
Em 1925	10.400.000	6.250.000
De 1910 a 1914	50.473.000	17.023.000
De 1921 a 1924	49.420.000	25.839.000

O consumo de 17 milhões em 1910 passou a 24 milhões em 1928. Porém, de nada aproveitou o Brasil. De fornecedores na razão de 75 °|° ao consumo mundial passamos para 60 °|°. Temos pois perdido terreno.

A qualidade superior do Café produzido pelos outros paizes, devido em grande parte ao melhor preparo dos cafezaes, á uma selecção mais apurada, é o factor primordial de sua victoria sobre o nosso grão.

Na Columbia estes ultimos dez annos caracterizaram-se por um augmento de 60.000 saccas annuaes em sua producção. A America Central acompanhou-a na mesma proporção.

Nessas regiões, entretanto, o braço é escasso, os meios de transportes são os mais primitivos, isto tudo encarece sobremaneira a producção, sem lhes dar meios de diminuir o seu custo.

A situação apresenta-se-nos clara. Si produzirmos bem e barato, em breve retomaremos o nosso posto nas estatisticas do consumo.

Esse deve ser o nosso ponto de vista.

Qual o Estado mais em condições do que o Paraná para realizal-o?

Si calcularmos a media da producção de suas terras nesses ultimos cinco annos, chegaremos á cifra fantastica de 250 arrobas por mil pés.

E' o custo da producção reduzido a um terço, si o comprarmos com o custo total da producção Paulista.

O mesmo phenomeno que transportou toda a lavoura do Estado do Rio para as então uberrimas terras de Ribeirão Preto, repetir-se-ha fatalmente.

O plethora de dinheiro actualmente existente em S. Paulo de tal forma encareceu as terras, que o proprietario que vender sua fazenda, sem dispendio excepcional, poderá adquirir outra no Norte do Paraná, com uma producção cinco ou seis vezes maior. —

E' o phenomeno natural do Capital emigrando em procura de rendimentos mais elevados.

Quanto á qualidade do Café produzido no valle do Paranapanema, o facto de serem muitos milhares d. saccas exportadas

Ramo florido de cafeeiro

com a descripção "Santos Cooffee", demonstra bem a sua superioridade.

Não nos descuidemos pois. Activemos esse desenvolvimento fantastico daquella zona.

Procuremos dar-lhe estradas

Forneçamo-lhe os meios para a continuação dessa expansão maravilhosa e teremos feito alguma cousa pelo Paraná

A AGRICULTURA NA FEIRA DE AMOSTRAS

Não podemos deixar de registrar, com o elogio que merece a iniciativa, a lembrança da commissão organizadora da Feira de Amostras de fazer alli um utilissimo mostruario de plantas frutiferas e hortaliças.

A vida citadina divorciou por completo o homem da natureza.

Neste viver artificial elle vae esquecendo, a pouco e pouco, as mais elementares noções das coisas aprendidas, em via de regras theoricamente, na infancia.

O mostruario dos estabelecimentos de instrucção agricola municipaes serve, por outro lado, para mostrar como facil será a qualquer pessôa, num pequeno terreno da propria habitação, verear-se com o cultivo de hortaliças e outras plantas uteis. E o interesse com que vimos ser visitada essa parte da Feira de Amostras, é um exemplo do quanto o nosso povo sabe comprehender e applaudir as bôas idéas.

CAFE' CONILLON

O café Conillon importado para o Brasil pelo fallecido Teixeira Soares, é um excellente café.

Quem se habituou ao seu uso não supporta os demais. Este café era exportado para a Europa para consumidores escolhidos, entre os quaes algumas casas imperiaes.

O café seguia em caixas e era um producto de luxo e, relativamente, de alto preço. Este café medrava excellentemente em terras onde os demais cafés, o Bourbon e o commum, davam colheitas infimas.

Mas, aqui vem o fatidico *mas*, ha o seguinte: O Conillon é um café de grão miudo e lá vae, nas classificações do mercado para a vala commum do café miudo. Além disso o seu grão é escuro e mais um motivo de desmerecimento. Nas terras dos corcundas quem for desempenhado é mal feito.

Si a população fosse grande, e si pudesse criar um typo especial para o Conillon, como typo extra, café finissimo, certo que esta variedade teria o melhor acolhimento, pois o seu sabor é delicado, excellente. A época do plantio é a dos demais cafés. Em S. Paulo planta-se de Agosto a Outubro.

XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEDICINA VETERINARIA

Está marcado para o mez de Agosto de 1930, em Londres, o XI Congresso Internacional de Medicina Veterinaria e para o qual já está organizada a delegação brasileira sob a chefia do professor Paulo de Figueiredo Parreiras Horta, director geral do Serviço de Industria Pastoril do Ministerio da Agricultura.

O programma preliminar dos assumptos que naquelle grande congresso internacional serão discutidos, está assim elaborado:

Sessões geraes:

1 — Febre aphtosa.

2 — Tuberculose.

3 — Aborto dos animaes domesticos.

4 — Lei que rege a pratica da medicina e cirurgia veterinarias.

5 — Relações do medico veterinario com a pecuaria.

Sessões seccionaes:

Secção I — A sciencia medica veterinaria em relação á saude publica;

(Continua no proximo numero)

OS CABELLOS ESPIGADOS NÃO TÊEM REMEDIO

MAS...

Podem ser depressa substituidos por uma nova camada bem sadia, eliminando a causa do mal. Os cabellos que se partem facilmente ou os cabellos espigados são uma indicação certa de que as raizes dos cabellos estão anemicas e de que o seu couro cabelludo necessita cuidado. Não existe melhor remedio que a Lavona — Tonico dos Cabellos — que contém um dos unicos ingredientes que podem revivificar o couro cabelludo, nutrir as raizes dos cabellos e activar o crescimento. A Lavona é o tonico por excellencia para o couro cabelludo, impede que os cabellos se tornem espigados e quebradiços, faz parar a sua quéda, e, ao mesmo tempo que estimula o crescimento, livra o couro cabelludo da caspa tão nefasta e desagradavel.

Illustração Brasileira — Orgão da alta cultura literaria e artistica do paiz, publicando em cada edição quatro reproducções de pinturas de autores nacionaes, nas côres da propria téla.

— Meu capitão, é porque houve alguem que tirou minha escova de DENTOL para engraxar o fuzil.

Concebido e preparado de conformidade com os trabalhos de Pasteur, o DENTOL, destróe todos os microbios nefastos á bocca; impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, assim como as inflammações das gengivas e da garganta.

Ao cabo de poucos dias perdem os dentes o sarro e adquirem brilhante alvura.

Deixa na bocca uma sensação de frescura, bem como um paladar agradavel e persistente. A sua acção antiseptica contra os microbios dura *pelo menos 24 horas.*

Uma bolinha de algodão em rama, embebida em DENTOL puro, aplaca instantaneamente a mais violenta dôr de dentes.

O DENTOL acha-se á venda em todas as bôas pharmacias, assim como em qualquer casa que vende artigos de perfumaria.

Depositario geral: CASA FRÈRE, 19, RUE JACOB, PARIS.

Approvado pelo D. G. S. P. em Maio — 1918, sob os Ns. 196-197-198.

S. A. "O MALHO"
São Paulo

PARA ASSIGNATURAS, ANNUNCIOS OU QUALQUER OUTRO ASSUMPTO, PROCURAE A NOSSA SUCCURSAL:

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — Ss. 86/87

ONDE SERÁ ATTENDIDO COM A MAIOR SOLICITUDE.

As nossas revistas, lidas desde os grandes centros aos logarejos mais remotos do Brasil, actuam em todas as classes sociaes.

TELEPHONE: 2-1691

G R A T I S

Se V. S. estiver doente, ainda mesmo que se trate de Tuberculose, Asthma, Diabetes, Bronchites de mau caracter, Impotencia, Tosse rebelde, Fraqueza pulmonar, Arterio-sclerose, Doenças do Estomago, Figado, Intestinos ou dos Rins, etc., V. S. poderá curar-se rapidamente com os meus conselhos. Escreva-me explicando o seu mal e eu lhe darei gratuitamente conselhos valiosos para V. S. curar-se bem depressa.

Escreva ao sr. Affonso. Caixa postal, 2075, (dois, zero, sete, cinco). S. Paulo.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

R. RODRIGO SILVA N. 28

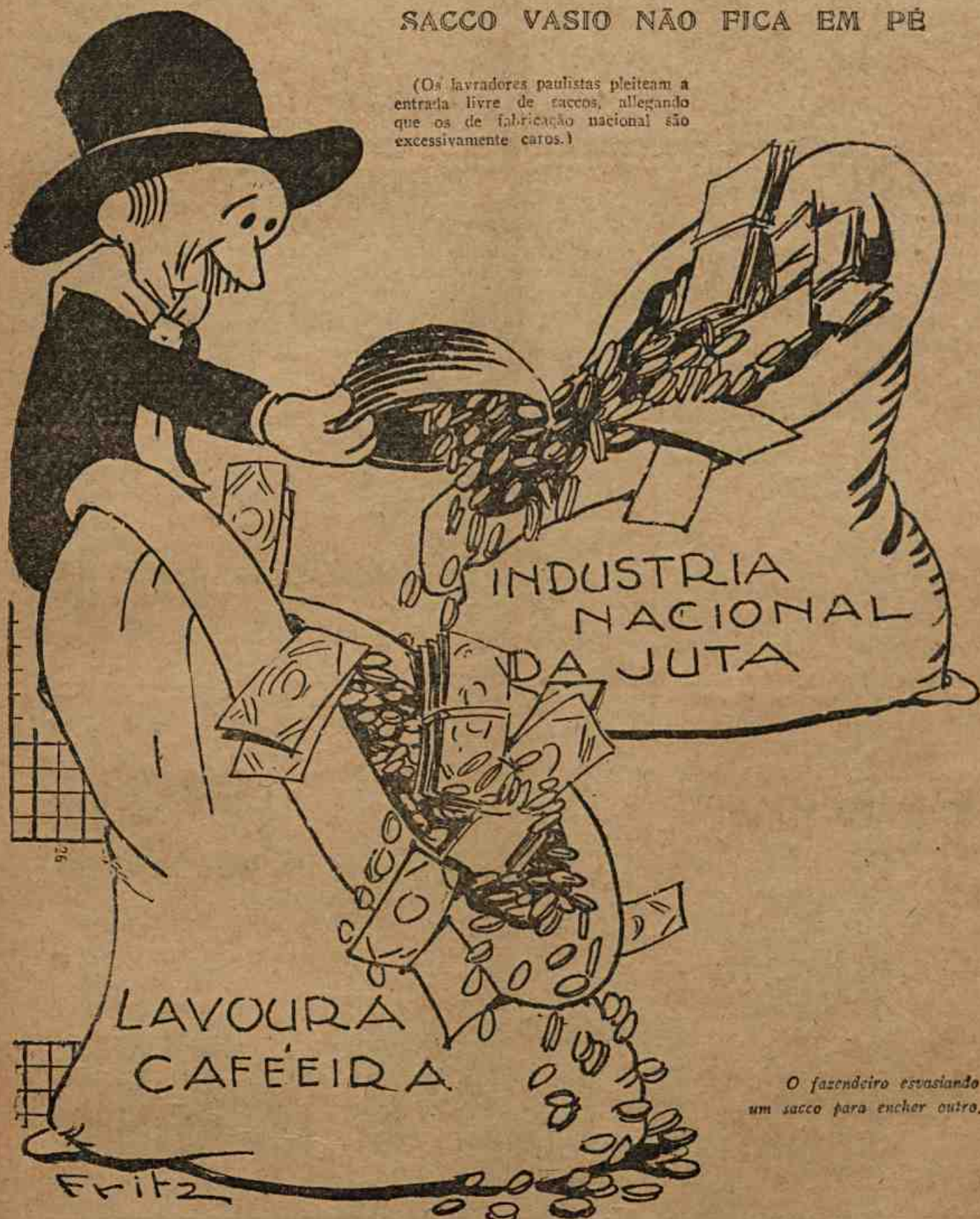
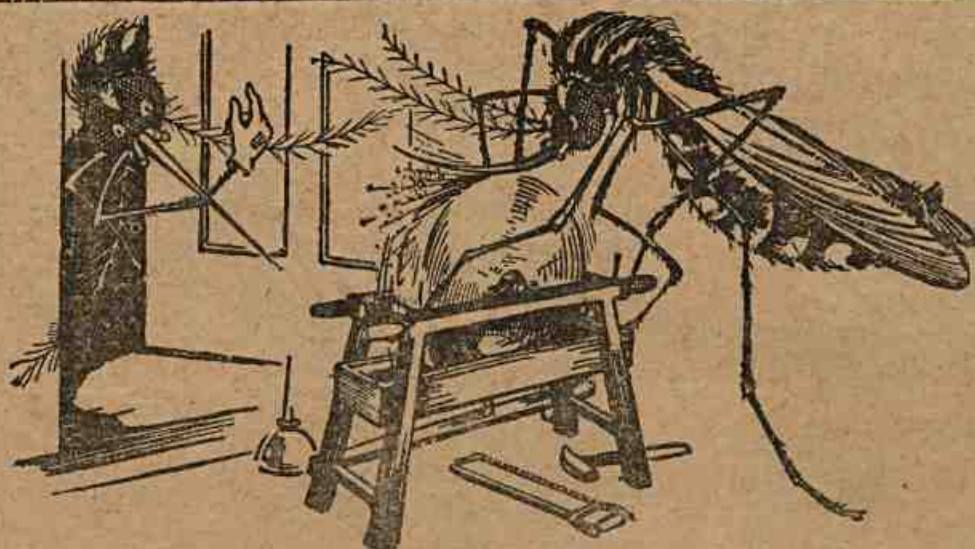
Condição essencial á saude — Lavar diariamente vossos olhos com LAVOLHO isentando-os de adquirirem molestias que vos desfigurarão. LAVOLHO torna as palpebras brancas e firmes. Evitai as molestias com o uso do LAVOLHO.

CREOSGENOL O TONICO DOS PULMÕES

VIDRO 5$000

Pelo Correio, mais 2$400 em sellos — Pedidos a OACY PORPHYRIO A. GALVÃO — Av. Gomes Freire, 63 — Rio.

SACCO VASIO NÃO FICA EM PÉ

(Os lavradores paulistas pleiteam a entrada livre de saccos, allegando que os de fabricação nacional são excessivamente caros.)

O fazendeiro esvasiando um sacco para encher outro.

«Mais vale prevenir...»
Lembre-se que o mosquito póde emboscar-se em seu lar. Evite uma surpreza, immunizando-se com «Flit».
Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje mesmo.
FLIT
MARCA REGISTRADA
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
FLIT
Mata
Moscas
Mosquitos
Traças
Formigas
FLIT
"A lata amarella com a faixa preta"

PELO CONSELHO

As formigas entraram no Conselho. Foi o Sr. Leitão da Cunha quem trouxe as primeiras.

O illustre professor estuda-lhes a vida, para mostrar que nos formigueiros ha formigas escravizadas, que trabalham para as outras.

D'ahi o parasitismo, já entre as formigas.

Na sua incursão pela zoologia escolhe as formigas por serem estas, caracteristicamente, sociaveis.

Passa do formigueiro das formigas ao formigueiro humano para examinar o parasitismo do homem no topo da escala dos animaes sociaveis.

E conclue que este parasitismo resulta da propria animalidade sociavel.

"Si non é vero é bene trovato", e deve-se accrescentar se não é isso, é pelo menos o que parece.

Arregimentadas assim as formigas, offerece combate ás doutrinas dos Srs. Octavio Brandão e Minervino de Oliveira, os dois representantes das idéas avançadas.

Aprecia a origem e o desenvolvimento de taes idéas, para chegar a que ellas matam o estimulo.

No dia em que este desapparecesse, por não poder o homem pretender, pelo seu trabalho, pelo seu talento, pela sua cultura, conquistar uma posição superior á dos outros, nesse dia, em que todos os homens estivessem nivelados, a humanidade ter-se-ia estagnado.

Só a hypothese de um homem de tão elevada moral, que na propria certeza de haver cumprido o seu dever encontrasse o maior premio do seu esforço, deixaria pensar numa sociedade organizada sob a base do nivelamento das classes.

Mas ainda que isso não lhe pareça possivel, espera, entretanto, o preclaro intendente que, dentro da ordem a applicação dos principios do partido que elle representa no Conselho melhorará a sociedade.

Comprehende-se: S. Ex. é medico. Na falta de remedio que cure o doente, uma injecção que lhe amorteça as dôres.

* * *

Com essa therapeutica, porém, não está de accordo o Sr. Octavio Brandão, que logo veiu á tribuna com outras formigas, ou, melhor, com as mesmas formigas encaradas, porém, sob outro aspecto.

Nos formigueiros todos os individuos trabalham, todos concorrem, tudo converge. E' assim que vê as formigas. Quando ha mel a festa é geral, ninguem fica de fóra, a cortir uma fome negra emquanto os outros se empanturram.

No regime capitalista o mel é para poucos, e o que o Sr. Brandão quer é que toque a todos.

Não acredita que, dentro da ordem, se possa chegar a essa equitativa distribuição, portanto só em outros meios vê o meio de lá chegar.

Com o seu partido pretende conquistar um oceano, mas, no entanto, não despreza os pucarinhos que vae colhendo na estrada da sua propaganda.

E' para o maximalismo que caminha, praticando, porém, o minimalismo — aquillo que o Sr. Pires Rabello levou, ha dias, ao Senado, em phrase de estylo mais philosophico e muito conhecida: "inflexivel de principio, tolerante de facto".

Tambem Sr. Brandão não acredita que a moralidade humana se possa aperfeiçoar, a ponto de aperfeiçoar, por completo, a sociedade.

D'ahi a divergencia entre os processos do Bloco Operario e Camponez e os do Partido Democratico do Districto Federal.

* * *

Voltando, porém, ás formigas, o que se vê, então, é que tanto o campeão de um dos partidos, como o do outro deixaram logar a que se dê com outra cousa no confronto da formiga com o homem.

Este é, em escala desenvolvida, a imagem d'aquella. Ambos são animaes sociaveis. As fatalidades desta condição reflectem-se de uma, num espelho de augmento, dando a figura do outro.

Ora, o que ficou assentado é que ha formigas escravizadas. Logo, ha homens escravizados, desde que se repare que o que falta ao syllogismo ficou lá no espelho.

Escravizados pelo capitalismo ou escravizados pelo maximalismo.

O problema tem de ser resolvido pela força e não pela moral.

* * *

Umas formiguinhas, porem, encaminham-se mansamente para o Sr. Mauricio de Lacerda e põem-no em cocegas durante os tres dias em que ellas estiveram ao serviço d'aquelles dois oradores.

Chegou a vez, afinal, do popular tribuno.

Não se contentou elle com as formigas..

Trouxe tambem a cigarra e o boi do La Fontaine, para mostrar que esta faz mais alguma cousa do que cantar: rasgando a córtex das arvores, deixa que pelo rasgão escorra a resina de que as formigas se aproveitam.

E ainda tratou do papel dos zangões.

Não está, porém, nem com um, nem com outro dos contendores que o precederam, mas só com o general Luiz Carlos Prestes.

* * *

Semana cheia.

Vê-se, pois, que não será por falta de entomologistas no Conselho que o districto deixará de caminhar a passos gigantescos.

* * *

E' bem certo que "tudo no mundo são palavras"...

O sello da tuberculose

O sello da tuberculose, pela sua facil e extensa diffusão em todas as classes sociaes, é considerado hoje como a mais feliz das fórmas de propaganda contra a tuberculose, servindo ao mesmo tempo para fornecer recursos financeiros ás associações philantropicas que se occupam da prophylaxia dessa doença e de assistencia ás suas victimas.

Não só o proprio sello, allegorico, já constitue um excellente propagador da idéa de que o combate á tuberculose precisa ser preoccupação de toda a gente, como ainda a campanha pela sua acceitação e venda — nos jornaes e revistas, nas escolas, nas fabricas, nas repartições publicas, etc. — serve de excellente opportunidade para a diffusão de principios hygienicos visando particularmente a tuberculose.

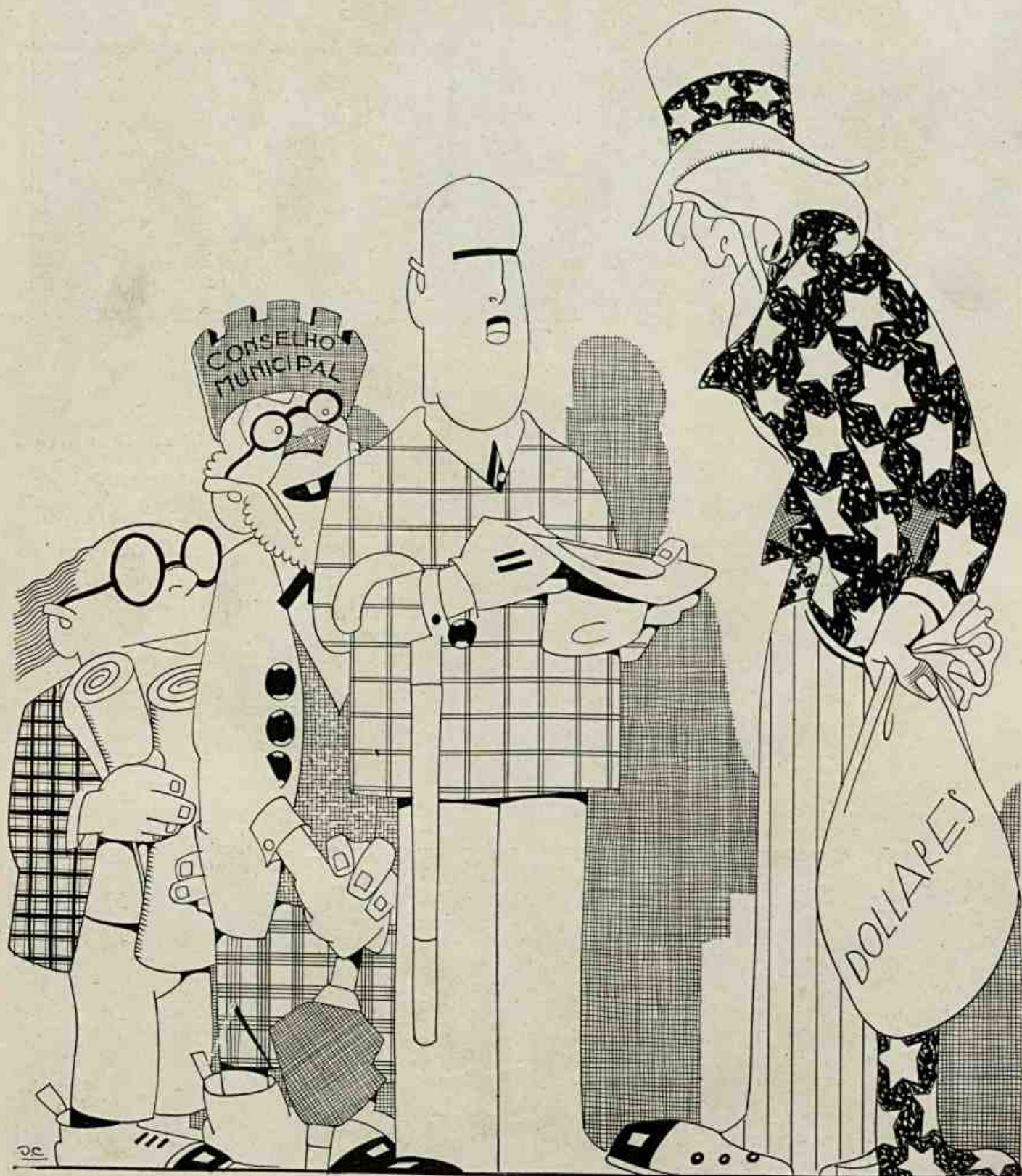
Por isso mesmo a instituição do sello da tuberculose, adoptado com enorme successo na Europa e nos Estados Unidos, tem tido em toda a parte o franco apoio dos governos, que em alguns paizes já o fizeram obrigatorio nos correios durante o mez de sua venda.

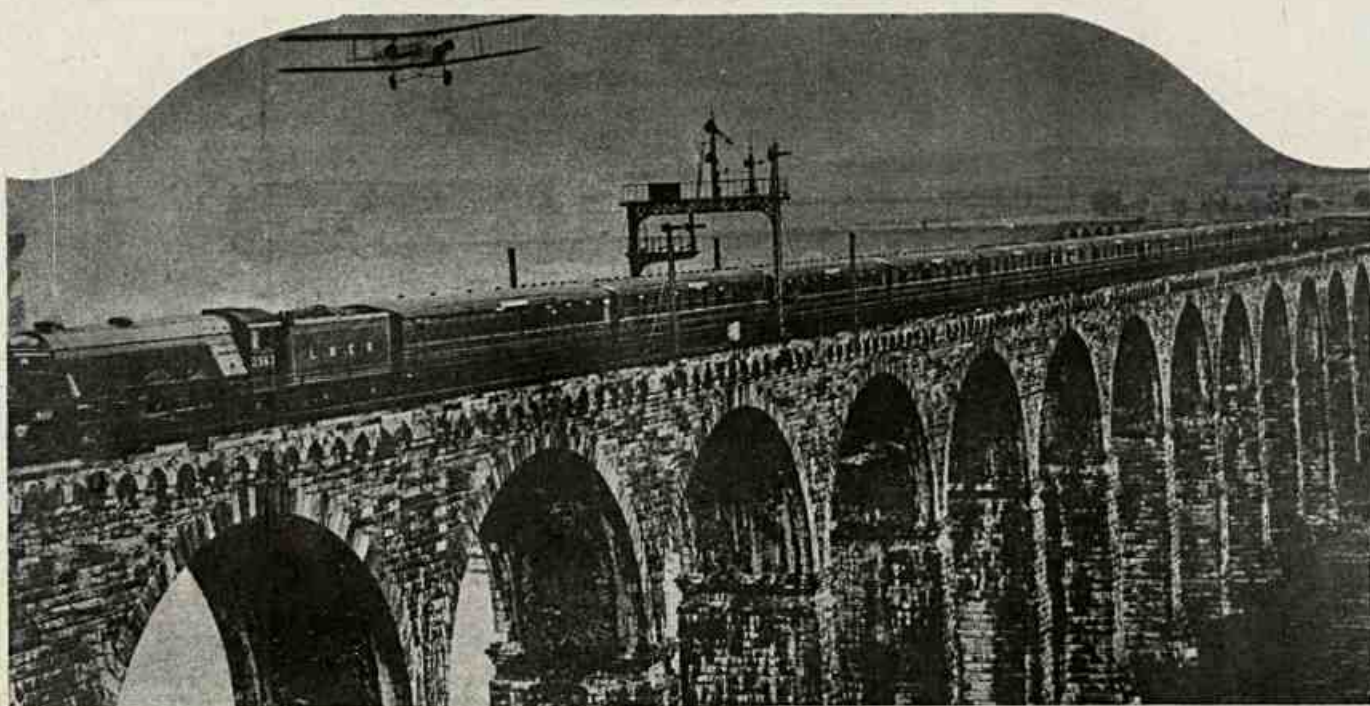
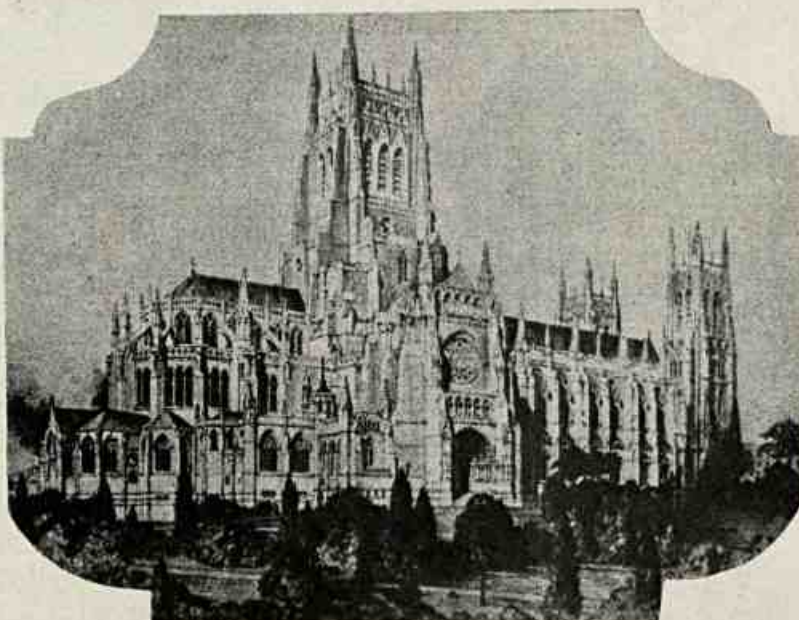
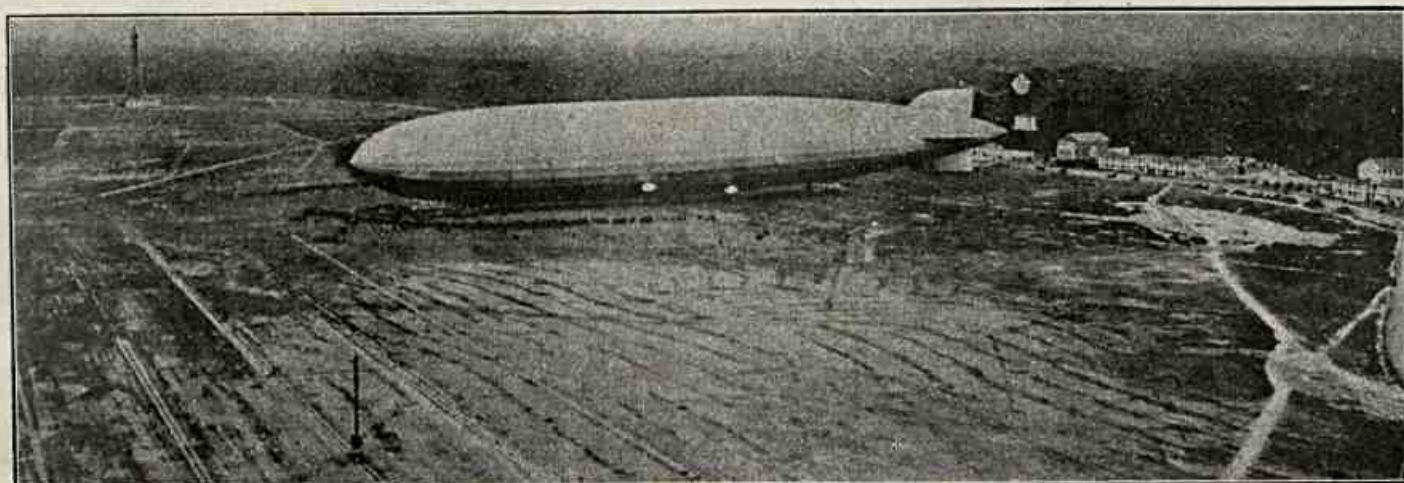
Tanto nos Estados Unidos como na Europa foi adoptado para venda do sello o mez de Dezembro, em meio da grande ESTAÇÃO social no hemispherio norte. **Pela mesma razão deveremos preferir o mez de Julho, em meio do nosso inverno, coincidindo este anno com as festas commemorativas do 1º centenario da Academia Nacional de Medicina, reunião da Conferencia Brasileira de Hygiene e do 2º Congresso Pan-Americano da Tuberculose.**

O MALHO

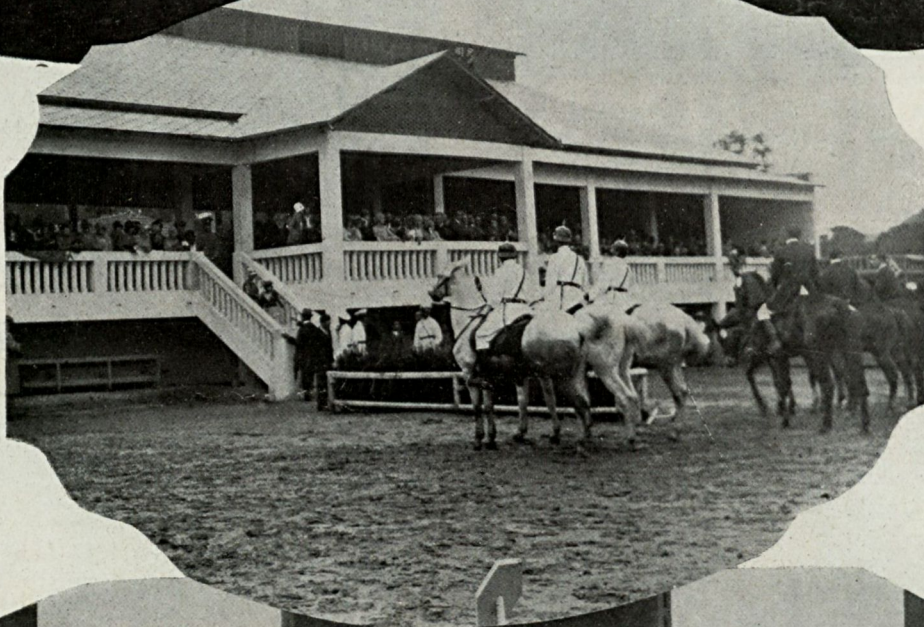
ANNO XXVIII ⊞ NUM. 1.401

RIO DE JANEIRO, 20 DE JULHO DE 1929

OS AMIGOS SÃO PARA AS OCCASIÕES...

TIO SAM — Dinheiro?
PRADO — "Yes". Para as obras da esplanada, onde será erguida a estatua da "Amizade".
CONSELHO — "Amizade", não. A estatua "camarada".

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

Uma curiosa gravura mostrando a impressionante corrida entre um avião e o mais rapido trem da Escocia, o qual corre sobre a ponte de Berwick.

Aspecto da maravilhosa Cathedral de São João que, segundo os americanos, é a maior do mundo. (Não estivesse o templo em plagas americanas!)

O grande dirigivel "Conde Zeppelin", que ha bem pouco tempo soffreu um incidente, sendo obrigado a aterrar em territorio francez.

"O MALHO" EM NICTHEROY

Depois da inauguração do retrato do presidente do Estado no quartel do Esquadrão de Cavallaria, em Nictheroy.

A continencia dos concorrentes do Concurso Hippico, ás altas autoridades do Estado, no quartel do Esquadrão de Cavallaria.

No quartel do Esquadrão de Cavallaria, por occasião do Concurso Hippico ali realizado

A VOLTA DE "MISS BRASIL"

A primeira "pose" de Olga Bergamini, ao chegar ao Rio de Janeiro.

Olga Bergamini entre seu tio, o deputado Bergamini e Pedro Lima, nosso companheiro.

A multidão rodeando o automovel ... "Miss Brasil", na Praça Mauá

"Miss Brasil" preparando-se para pisar a maravilhosa Terra Carioca.

No Cáes do Porto, quando "Miss Brasil" caminhava para o seu automovel.

A bordo do "Southern Cross".

A caminho da casa de seus paes

Em companhia de pessoas amigas.

A multidão em torno de "Miss Brasil"

OS CRIMINOSOS DIVERTIDOS

ESPECIAL PARA "O MALHO"

POR GEORGE S. DOUGHERTY

ANTIGO CHEFE DE CAPTURAS DA POLICIA DE NEW YORK

Um condemnado á morte a caminho do cadafalso queixava-se ao carrasco que o acompanhava, de uma aborrecida dôr de cabeça, e por commiseração, sem duvida, o executor lhe disse:

— Lamento-o; mas esperemos um pouco que isto não ha de durar muito!

E não se tratava de um gracejo sinistro, acreditamos. Um "detective" que possue uma longa experiencia do seu *metier* póde dizer como a linha de damarcação entre a tragedia e a comedia é tão indecisa que, muitas vezes, não se determina. Commenta erros que sacudiriam de riso toda a nação se o publico tivesse delles conhecimento. Mas guardaos para si. Seu orgulho soffreria com o ridiculo; sua reputação de secreta ruiria se rissem delle. Por vezes, entretanto, seus esforços e methodos resultam em verdadeira comedia, da qual elle é o primeiro a rir-se. Por outro lado os processos que elle adopta são intencionalmente absurdos. Quando eu servia na Agencia Pinkerton, antigamente, fiz tudo o que pude, salvo matar, para me fazer prender, afim de entrar em relações com um detento suspeito. Cheguei a ganhar-lhe a confiança e elle me fez a confissão de um assassinato. Dera-se o caso de Missouri Kid e Blak Frank, todos dois executados por terem morto um "detective". A historia deste processo faz lembrar uma farça, comquanto tudo fosse ahi perfeitamente regular. Os dois accusados eram culpados e foram tratados com justiça, apezar de bem defendidos. Mas os apartes eram comicos e houve hilaridade até o cadafalso. Os delinquentes, porém, nem sempre vêem o lado comico.

Musical Mike chorava quasi ao dizer-me o que tinha feito de seu dinheiro...

— Verdadeiramente, Sr. commissario, eu não tenho um soldo. Possuo uma irmã religiosa e uma mãe que não sabe o que eu faço. Ouvi! Trabalhei pelas feiras do campo no ultimo verão e é admiravel como aquillo rende! E nunca vi uma fonte semelhante... Cada miseravel que pegava tinha os bolsos cheios. Recolhi bem uns dois mil dollares. Os amigos ali perdiam a cabeça, tão farto era o veio. Começavam por se pilhar uns aos outros. Buffalo Beetle fez um dia oitocentos dollares de féria, mas roubou alguma cousa á noite de alguem que conheço e não vos digo...

Quanto a mim, nunca corria risco; cada dia enviava meu dinheiro á ordem de minha irmã, em Nova York, pedindo-lhe que m'o guardasse. Ella desconfiava do que fosse, mas nunca me disse palavra alguma a respeito. Enviei-lhe dois bilhetes durante a estação e fui descançar em casa antes de ir passar o inverno na Florida. Cheguei um dia antes da Paschoa. Minha mãe e minha irmã fizeram-me um jantar admiravel para um dia de jejum. Depois a velha foi fazer a sésta. Só ahi perguntei á mana o que havia feito do dinheiro. Ouçam só o que ella me respondeu:

— Ouve, Mike, eu te vou dizer. Na verdade, aquillo me deu tanto cuidado, que resolvi dal-o á igreja... para te fazer feliz, meu rapaz! Effectivamente, Mike...

— Ah! não lhe digo, Sr. Dougherty, eu quasi chorei!

Elle não via, porém, o lado comico da cousa. Acaba de ser pilhado na primeira tentativa, depois de haver prosperado todo o verão.

Comprehende-se como eu pude facilmente obter as confissões de Joe Jones, na prisão de Adirondacks, sabendo-se que eu me encontrava numa cella vizinha da sua. O inacceitavel estaria, apenas, em como penetrei ahi. Haviam morto uma senhora para roubar em sua casa. Joe era o peor dos sujeitos da aldeia e as supposições cahiram assim immediatamente todas sobre elle, não obstante a inexistencia de quaesquer provas. Elle tinha bastante bom senso para se recusar a responder ás perguntas do procurador. Concebeu, então, este ultimo, a idéa de me fazer vir á aldeia, sob um disfarce qualquer e de me attribuir qualquer crime para me fazer metter na prisão. O carcereiro providenciaria quanto á minha collocação ao lado de Joe. Deixavam commigo a escolha apenas dos meios. Muni-me de umas chaves falsas e de um pé de cabra. Em seguida, depois de avisado o Procurador, tomei um quarto no hotel local, dizendo-me um pedreiro á cata de trabalho. Ninguem no logar, felizmente, necessitava de mim. Uma inspecção summaria do local, dava-me, porém, a idéa de como deveria agir. As luzes da aldeia apagavam-se todas ás 11 horas. A porta do hotel fechava-se ás 10. Havia na aldeia um unico agente de policia, alto e gordo, com um revólver á cinta. Existia tambem ali um só grnade magazine. Meu plano era simples: forçaria do hotel para sahir; depois, uma vez extinctas a luz e o movimento das ruas, eu iria forçar as portas do magazine central. Deixaria de minha acção traços tão visiveis, que minha prisão havia de ser inevitavel. Saqueei a casa em questão com minucioso cuidado, conduzindo para meu quarto, todas as mercadorias que pude. Na manhã seguinte, a emoção foi immensa! Ninguem, comtudo, suspeitára de mim. Guardára o saque a um canto de meu quarto, mas a criada nenhuma attenção fizera nelle. O chefe dos "garçons" me pediu mesmo que examinasse seus freguezes e verificasse se algum delles devia ser suspeitado. O agente de policia queria mesmo que eu o ajudasse nas diligencias, porque eu era grande e forte, além de que estava desoccupado. Levei-o a meu quarto, na esperança de que descobrisse ahi o producto do roubo, mas qual, elle não tinha tempo de se divertir, tão preoccupado estava de apanhar o gatuno.

Desesperado, tomei o partido de despachar abertamente para Nova York o producto do roubo. No departamento

(Termina na pagina 69)

A confiança publica creou uma tal concorrencia de apparelhos e de transportes aereos, que vae rapidamente fazer desta industria a mais importante de todas, no dominio das communicações.

Graças ao desenvolvimento do aeroplano, as expressões "desconhecido" e "inaccessivel" vão ser eliminadas das geographias e os principios do vôo mecanico tornar-se-ão uma das primeiras necessidades da civilisação. Todavia, resta ainda muito para que o aperfeiçoamento de seu material possa ser posto á disposição do grande publico.

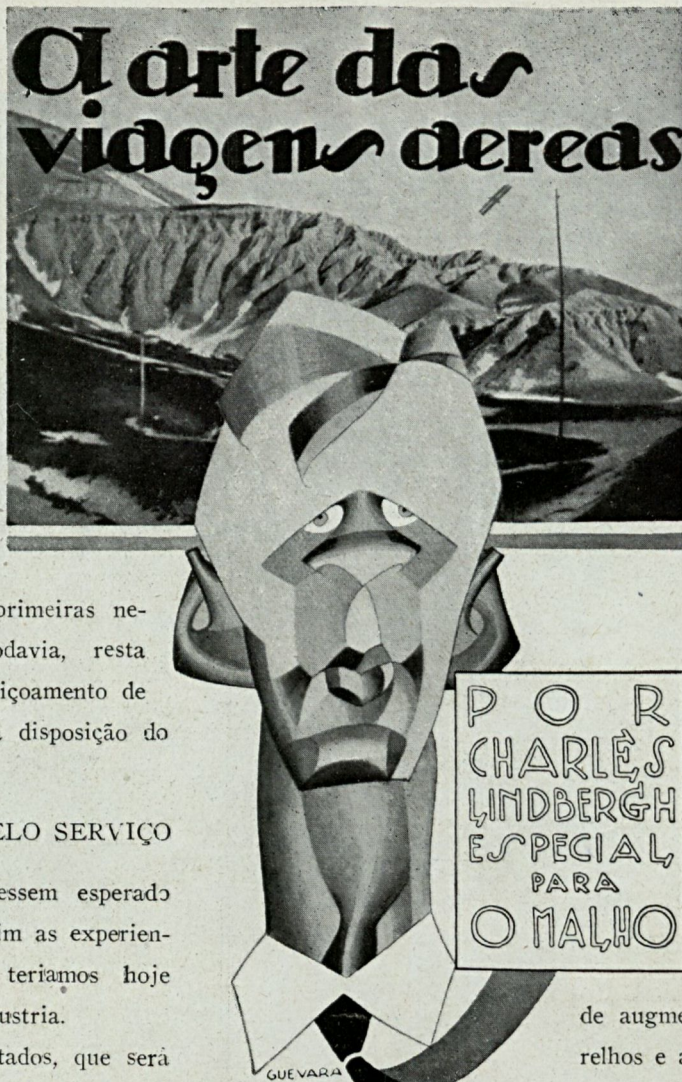
OS AVIÕES PROVADOS PELO SERVIÇO

Se os constructores houvessem esperado que os technicos levassem ao fim as experiencias feitas com os aviões, teriamos hoje muito maior actividade na industria.

Estas têm dado taes resultados, que será difficil basear um programma de producção sobre methodos demonstrados de construir. Ora, o piloto não póde esperar que o engenheiro haja descoberto novas theorias, por melhores que sejam. E'-lhe preciso ter o melhor apparelho, e isto o mais cedo possivel. Por seu lado o engenheiro é menos interessado na producção de um apparelho melhor.

Eis porque nos portos aereos só existem aviões construidos mediante os resultados obtidos na pratica e que constituem o melhor material que nos tem dado vinte e cinco annos de experiencias.

EXPERIENCIAS SEM OBJECTIVO

Nos nossos laboratorios de pesquizas planejamos grandes aperfeiçoamentos nos typos existentes. As grandes alterações do desenho e do funccionamento dos mesmos, foram realizadas por technicos que dedicaram toda a sua vida a estudos especializados. Deve-se, entretanto, reconhecer a differença que existe entre os transportes commerciaes e as demais fórmas de actividade aerea que não constituem no fundo senão experiencias muitas vezes demasiado aventurosas. Muito importa, pois, examinar o valor de um avião em que se tenha de viajar do mesmo modo porque se faz com um navio que se propõe a longas travessias.

Não será senão pelo uso sensato e intelligente dos transportes aereos que o publico se convencerá da sua segurança e das suas vantagens. Quando se articulam acaso cousas como estas: — "Não importa o apparelho ou o piloto" — não se faz senão retardar o progresso e preparar os accidentes.

A NECESSIDADE DA EFFICIENCIA

Se o assumpto vos interessa e examinaes a questão mais a fundo, certo verificareis que os sabios, os technicos e os laboratorios votam toda a sua energia ao aperfeiçoamento dos meios de augmentar a efficiencia dos apparelhos e assegurar a possibilidade das viagens aereas em qualquer tempo com uma regularidade semelhante á dos trens de ferro. Por outro lado a protecção systematica ás linhas aereas de passageiros e postaes dá-lhes não só apoio economico, como tambem lhes assegura o aperfeiçoamento. A disputa entre pequenos modelos para uso individual, augmenta constantemente.

Numerosos proprietarios de aviões não se servem delles senão por prazer, mas cresce tambem o numero de homens de negocio, para quem o avião é um meio de accelerar a sua actividade com menos fadiga. As viagens aereas desenvolvem-se continuamente, mas parece que o publico não tem prestado nisto grande attenção. Acontece-nos vôar por cima dos continentes durante horas sem vêr as cidades bastante interessadas na aviação, para se darem ao trabalho de collocarem o proprio nome em evidencia para que o aviador o possa decifrar. Com algumas horas de trabalho e um pouco de tinta, teriam prestado um grande serviço aos aviadores.

CONTER A RECLAME

Uma das empreitadas mais difficeis para o aviador que vôa sobre um paiz, é reparar exactamente na sua posição. Se todas as cidades estivessem marcadas com um signal

(Termina na pagina 69)

"O MALHO" EM PORTUGAL

O Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, no dia do 45º anniversario da sua sagração, rodeado de pessoas de suas relações.

O almirante Dayton, chefe da esquadra norte-americana do Atlantico, fundeada no Tejo, em visita de cordialidade.

O commendador F. de Sant'Anna, que viaja pela Europa com credenciaes de "O Malho", depois do almoço que por elle foi offerecido ao director da Succursal da Agencia Americana, Sr. Serrão Correia.

II Feira de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro

O amplo edificio da Avenida das Nações em que são expostos os mostruarios da 2ª Feira de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro, organizada e dirigida pela Prefeitura do Districto Federal.

Dr. Antonio Prado Junior, Prefeito do Districto Federal, a quem não é licito regatear-se applausos pela creação da Feira de Amostras.

DESOBRIGAMO-NOS hoje com os nossos leitores da promessa que em numeros anteriores fizemos, de uma reportagem no recinto do grande certamen annual da Cidade. Tanto quanto possivel, esforçámo-nos para que o nosso trabalho correspondesse ao brilho do louvavel emprehendimento da Prefeitura do Districto Federal.

———

O numero de expositores nesta segunda Feira de Amostras não satisfez a espectativa geral.

Mais que na do anno passado, foram notaveis agora as abstenções de grandes como de pequenos industriaes.

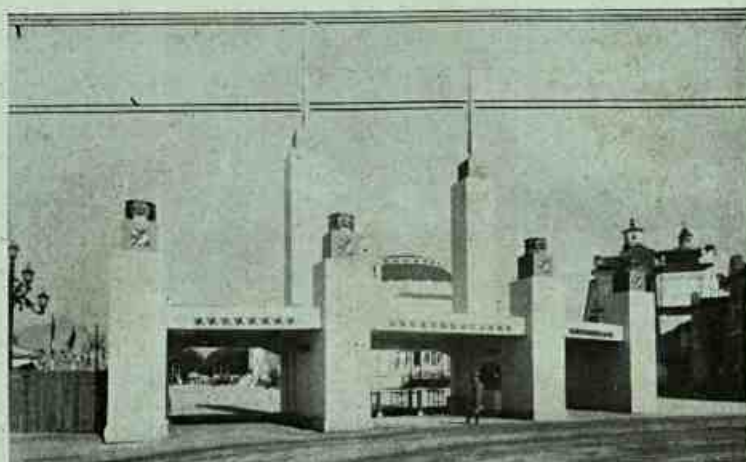
Isto não importa, entretanto, no desmerecimento da indiscutivel importancia do certamen, embora seja muito de lamentar as ausencias notadas.

O que realmente se não póde negar é que a exposição municipal tem sido o acontecimento de maior vulto no mez corrente.

E adivinham-se, em cada detalhe, os esforços do prefeito Dr. Antonio Prado Junior, no sentido de que o recinto da exposição offerecesse — como está offerecendo — todos os attractivos.

O governador da Cidade mais os Drs. G. Monteiro de Barros, Delfim Carlos e J. Vergueiro Steidel, membros da commissão organizadora, mostraram-se, desde os primeiros trabalhos preparatorios da exposição, infatigaveis em providencias de toda ordem, não só delineando-lhe o plano geral como aconselhando, instruindo e aplainando as difficuldades de cada expositor em particular. Dahi o conjuncto de ordem, harmonia e bom gosto que a Fei-

ra offerece á vista dos visitantes, que affluem ao seu recinto desde as primeiras horas da tarde até a adeantada

Portões de entrada para o recinto da Feira de Amostras da Cidade do Rio

las em via de alcançar supremacia sobre as estrangeiras. A Feira de Amostras apresenta ao publico, nu-

Dr. G. Monteiro de Barros, membro da commissão executiva do grande certamen, por cujo brilho se tem dedicado incansavelmente.

Dr. Delfim Carlos, membro da commissão executiva, e que tambem envidou os maiores esforços pelo exito da Feira de Amostras.

hora da noite em que é elle fechado.

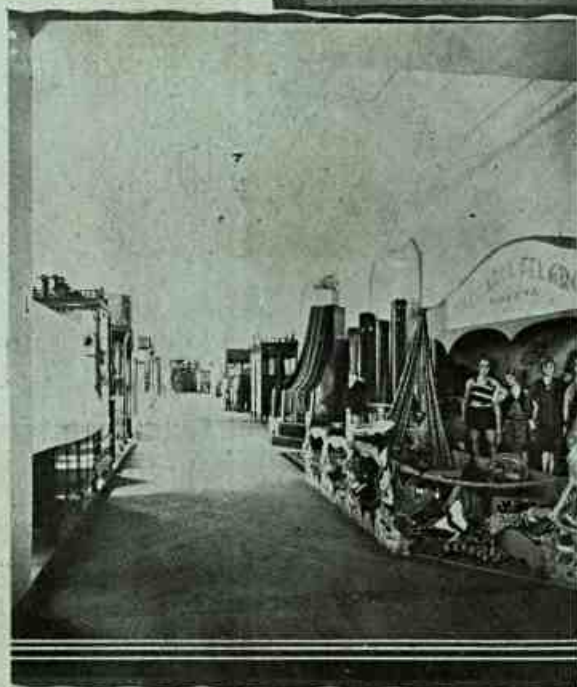
Os expositores deste anno colherão os frutos de seus sacrificios para a organização dos bellos mostruarios com que se fizeram representar. E' o que se conclúe da impressão dos visitantes em geral, externando-se em termos de franco enthusiasmo deante de cada **stand.**

O povo brasileiro começa a praticar o bom nacionalismo de preferir, em igualdade de condições, o artigo nacional ao similar estrangeiro. Lucra o comprador, pessoalmente, e lucra a economia nacional. Faz-se a Prefeitura do Districto Federal, por sua benemerita iniciativa, pregoeira do adeantamento de nossas industrias, muitas del-

S. Ex o Sr. Presidente da Republica, Dr. Washington Luis Pereira de Souza, presidente de honra da Feira de Amostras, em visita á mesma, acompanhado do Prefeito Dr. Antonio Prado Junior e dos membros da commissão executiva Drs. Delfim Carlos e G. Monteiro de Barros.

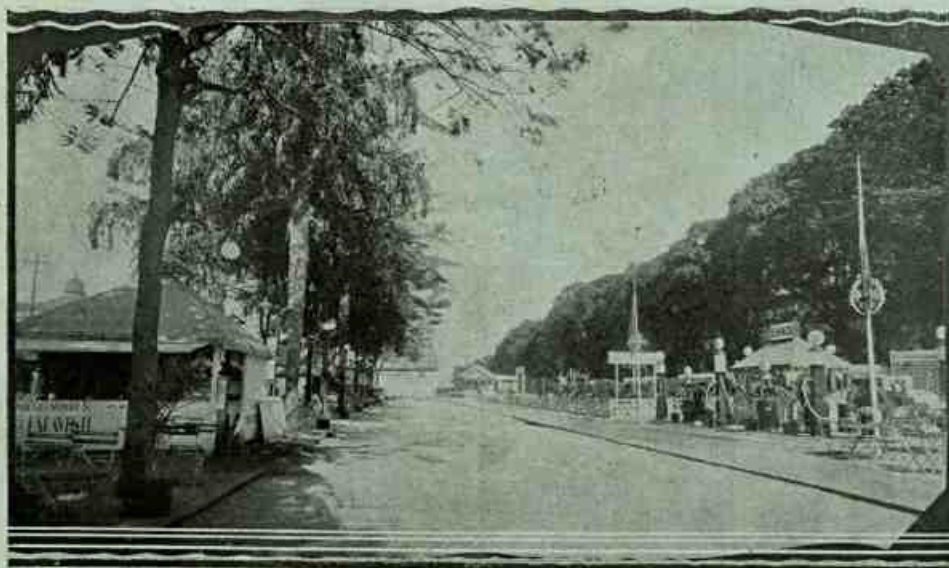
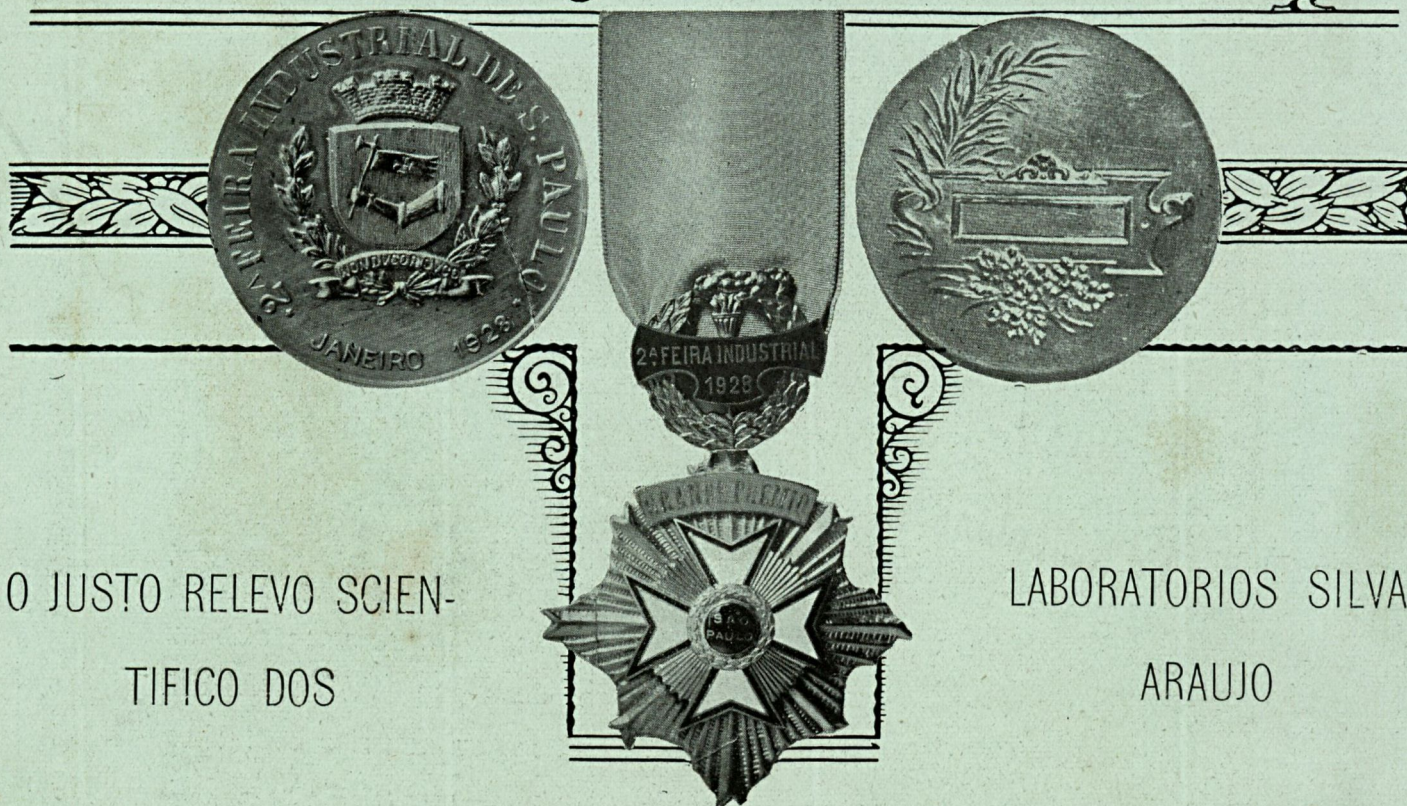
ma parada maravilhosa da força economica do paiz, que tudo produzimos, ou quasi tudo, e estamos em vesperas de nos libertarmos, de vez, das mercadorias importadas, cujos transportes carissimos, pesadas taxas alfandegarias de exportação e importação, somos nós os consumidores, que pagamos.. Estas as razões porque elogiamos sem restricção a feliz iniciativa do prefeito Dr. Antonio Prado Junior, incluindo na vida administrativa normal da capital do paiz, em cada anno, a pratica benemerita da Feira de Amostras.

As photographias, além de aspectos geraes da exposição, reproduzem mostruarios de alguns dos principaes expositores e são documentação fiel e eloquente do brilho do grande certamen de 1929.

Dr. José Vergueiro Steidel, tambem da commissão executiva, neste momento ausente, como delegado brasilero á Exposição de Sevilha

Aspecto majestoso do recinto do grande certamen, no pavimento terreo do Palacio das Festas

Uma das galerias do pavimento superior com os seus bellos mostruarios.

Uma das galerias do pavimento terreo do mesmo edificio onde está se realizando a Feira de Amostras.

Avenida no recinto da Feira, vendo-se aos lados barracas de café e refrigerantes e o parque improvisado da Inspectoria Agricola e Florestal, com mudas de fructeiras e hortaliças.

LABORATORIOS SILVA ARAUJO

O JUSTO RELEVO SCIENTIFICO DOS LABORATORIOS SILVA ARAUJO

O notavel desenvolvimento da industria chimico-pharmaceutica no Brasil tem sua mais eloquente representação material nos Laboratorios Silva Araujo, cujos productos recommendam e dignificam a pharmacopéa moderna. A acceitação popular dos seus afamados medicamentos é consequencia natural das distincções scientificas pelos mesmos obtidas em varios certamens nacionaes e estrangeiros, como o prova o quadro de medalhas com que os Laboratorios Silva Araujo encimaram o seu rico e artistico mostruario na actual Feira de Amostras do Rio de Janeiro, notando-se entre ellas o Grande Premio da Exposição Internacional de Roma, em 1926. Igual distincção lhes foi conferida, mais recentemente, em 1928, pelo jury da 2.ª Feira Industrial de S. Paulo, o que tudo mostram as gravuras desta pagina.

O mostruario conjuncto da **"Sul America"**, Companhia Nacional de Seguros de Vida e da **"Sul America Terrestres, Maritimos e Accidentes"**, que é, sem favor, um dos mais bellos e artisticos "stands" da Feira.

"AO DERBY"

Reproduz esta gravura o "stand" da firma JOSE' SILVA & CIA., que expõe artigos existentes desde 1885 e laureados em todas as exposições a que tem concorrido.

Como fabricantes e importadores de couros, arreios, artigos de sports e viagens, os Snrs. José Silva & Cia. alcançaram um relevo indiscutivel na praça do Rio Janeiro, dadas a elegancia, a variedade e a superioridade do seu "stock", na rua São Pedro, 58/60, esquina da rua da Quitanda.

A Fabrica de Artefactos de Metal, de Manuel Quesada, sita á rua do Riachuelo, 172 -- Rio de Janeiro, apresenta este rico mostruario, a que nos referimos em outra pagina.

Companhia America Fabril

CAPITAL .... 32.000:000$000

RESERVAS .... 52.000:000$000

RUA DA CANDELARIA N. 67

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — PAU — RIO

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Proprietaria das fabricas de fiação e tecelagem de algodão no Rio de Janeiro.

FABRICA CRUZEIRO — Rua Barão de Mesquita, 858 — Adarahy.

FABRICA BOOMFIM — Rua General Gurjão, 25 — São Christovão.

Fabrica MAVILIS — Rua General Gurjão, 81 — São Christovão.

FABRICA CARIOICA — Estrada E. Castorina, 130 — Jardim do Botanico e no Estado do Rio de Janeiro.

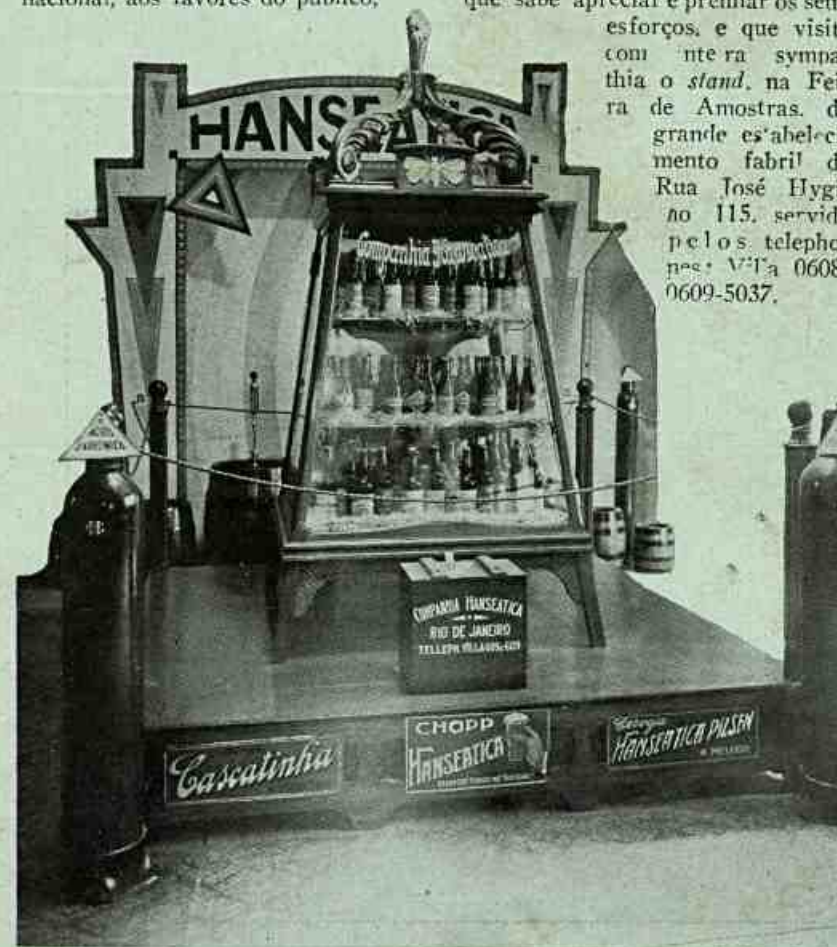
FABRICA PAU GRANDE — Ligada por linha ferrea propria á Estação de Raiz da Serra de Petropolis, Estrada de Ferro LeLopoldina — Municipio de Magé.

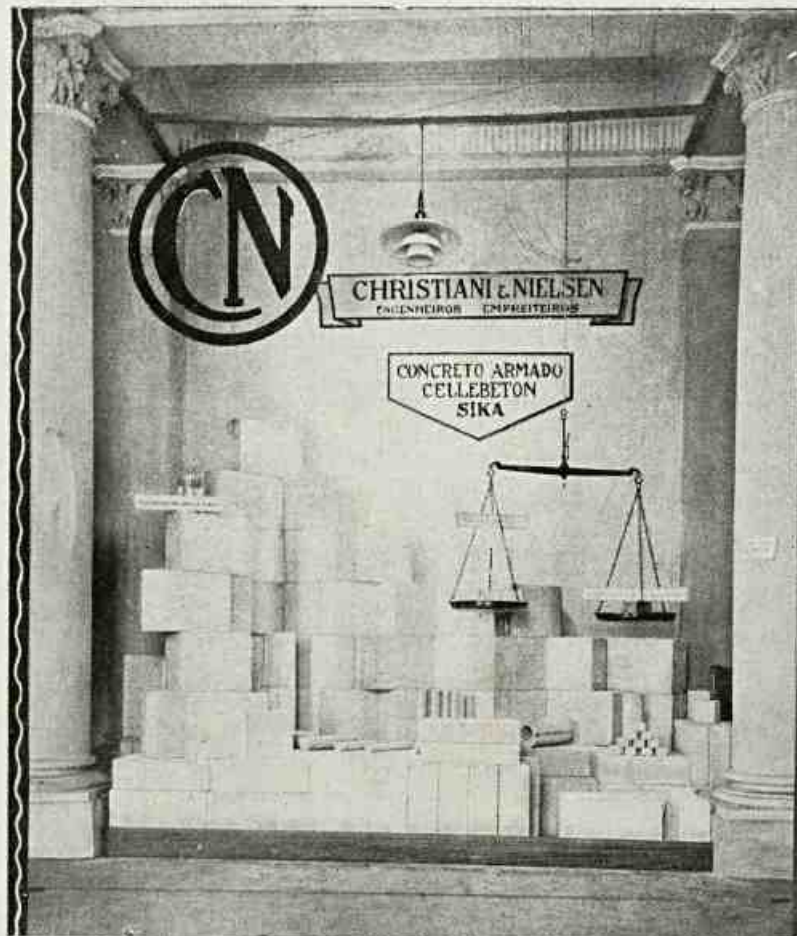
Fabrica Fios de 4 S a 125 S, mercerisados, alvejados e em côres e manufactura pannos os mais perfeitos, iguaes aos mais aperfeiçoados da industria européa, como: brins — kaki, mercerisados, côres e brancso; chitas e chitões; pongées, voiles, setinetas, manzouks, cambraias — mercerisados, tintos e estampados; cretones — brancos e estampados; fantazias — mercerizadas, lisas e razées; picquées, fustões com avesso aflanellado; flanellas — de côres e estampadas; zeph res; tricot branco; tricolines; étamines de côres; cobertores; cretones para lençóes; toalhas brancas e de côres; bordados; tecidos de algodão e seda com desenhos Jacquard.

"STAND" SCIENTIFICO
FILTROS FIEL

OS SRS. *J. R. NUNES & CIA.* APRESENTAM UM "STAND" INTERESSANTISSIMO, COM OS SEUS "FILTROS FIEL", HOJE CONHECIDOS EM TODO O BRASIL. LÁ ESTÃO AS VELAS "SENUM", SYSTEMA PASTEUR, DEMONSTRANDO NA SUA FILTRAGEM OS BENEFICIOS QUE CAUSAM A' HUMANIDADDE. E', SEM DUVIDA, UM DOS "STANDS" MAIS INTERESSANTES E QUE O PUBLICO NÃO SE CANSA DE ADMIRAR.

COMPANHIA HANSEATICA

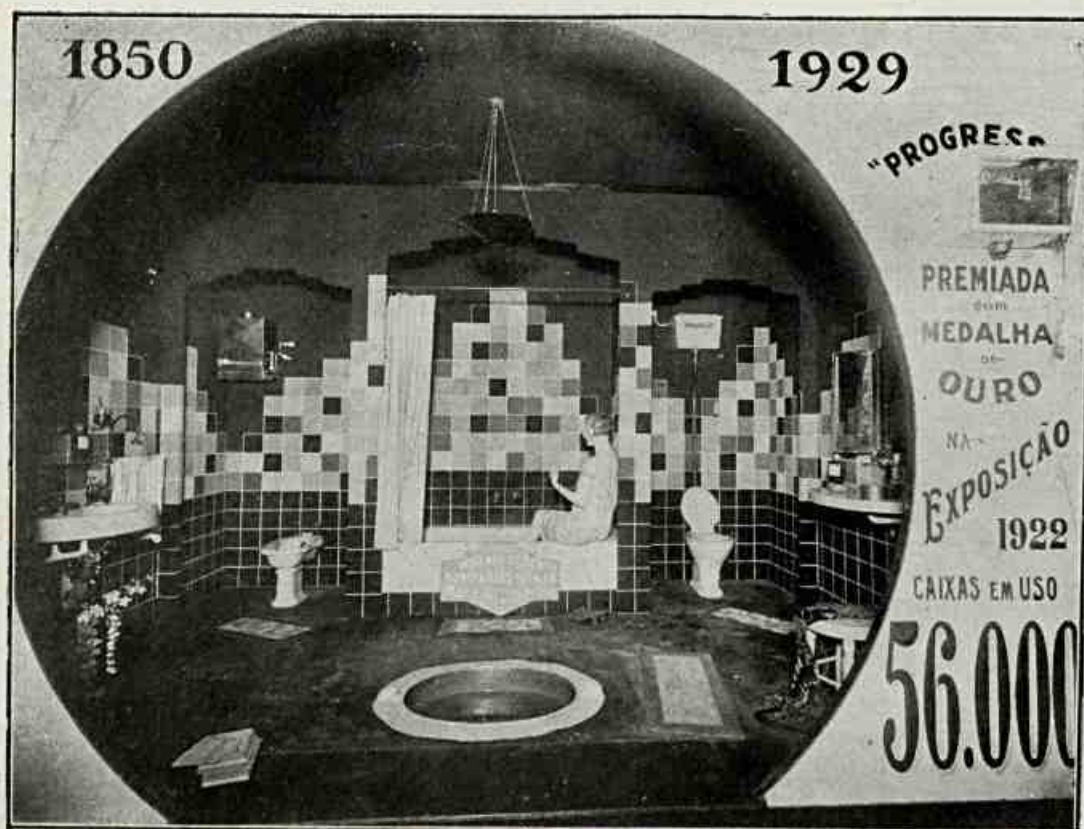
Não constituiu surpreza para ninguem a bem organizada exposição dos productos da Companhia Hanseatica no recinto da Feira de Amostras, de tal modo está o publico familiarizado com o apuro de tudo quanto faz esta grande fabrica e do que é exemplo a superioridade de suas marcas: cerveja, chopp, guaraná, agua tonica, soda e limonada. Refrigerntes dos mais puros e melhores que se fabricam no Brasil, entraram elles nos habitos do povo numa preferencia que constitue o seu maior elogio. E nem de outro modo poderia ser, sabido como é que a Hanseatica tem o maior escrupulo e o mais apurado capricho na dosagem de seus productos, todos elles preparados com a finissima agua da Tijuca, captada na propria nascente que deu nome á deliciosa e popular cerveja "Cascatinha". Corresponde, assim, a grande marca nacional, aos favores do publico, que sabe apreciar e premiar os seus esforços, e que visita com inteira sympathia o *stand*, na Feira de Amostras, do grande estabelecimento fabril da Rua José Hygino 115, servido pelos telephones: Villa 0608-0609-5037.

"S. A. Cortume Carioca" apresentou-nos no anno anterior um bello mostruar o; mas o seu comparecimento este anno na Fe ra de Amostras, demonstra que progrediu vertiginosamente, fazendo jús á admiração dos visitantes, pela linda e variada collecção de couros e pelles envernizadas, que até agora só nos vinham do estrangeiro. Foram creadas secções de viras e perneiras. Desenvolveram a producção de correias, tacos, e outros artigos para industria textil. Incontestavelmente é a primeira fabrica do nosso paiz. Caixa Postal 2605. — Tel. N. 6950. Fabrica: Tel. Ramos 0015 — Rio de Janeiro.

SERIA OCIOSO DIZERMOS AQUI O QUE SÃO OS MOBILIARIOS DA "CASA NUNES", POIS O SEU ELOGIO CORRE DE BOCCA EM BOCCA, NA ADMIRAÇÃO DOS SEUS ELEGANTES E DISTINCTOS MOVEIS. REGISTRAMOS APENAS, COMO JUSTIFICATIVA DA PHOTOGRAPHIA QUE AQUI MOSTRAMOS, O RETUMBANTE SUCCESSO DE SUA SALA DE JANTAR EXPOSTA NA FEIRA DE AMOSTRAS.

O "STAND" DA GRANDE
E CONHECIDA FIRMA

CHRISTIANI & NIELSEN

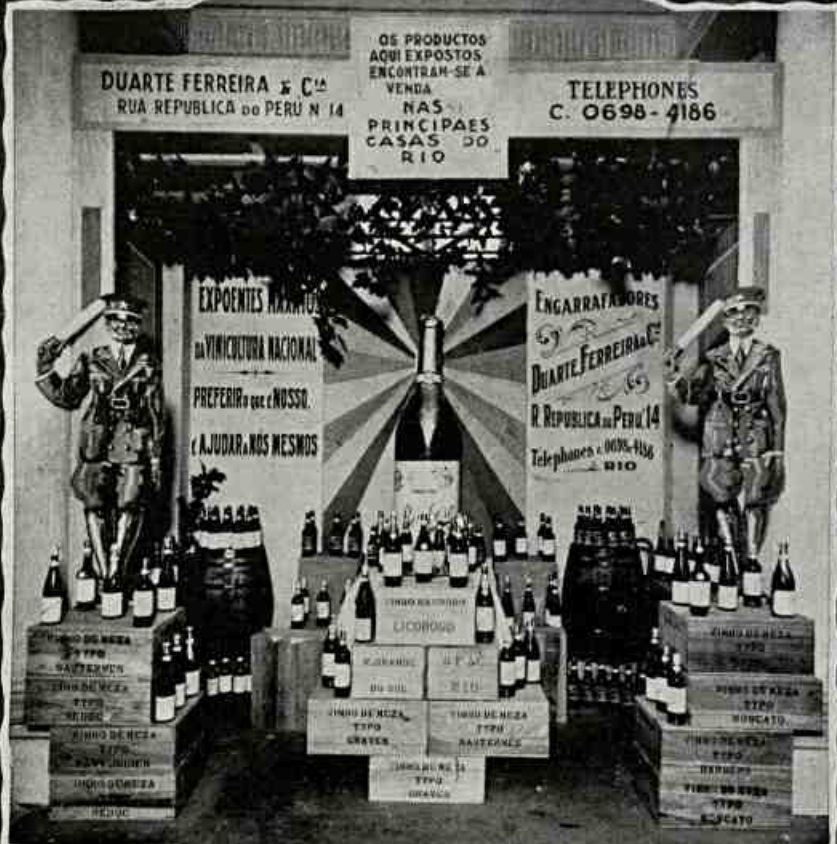
QUE MOSTRA EM DIVERSAS FÓRMAS A SUA
ULTIMA NOVIDADE:

CELLEBETON

MATERIAL ISOLANTE DO
FRIO E DO CALOR.

O conforto de uma casa moderna — Installações sanitarias de luxo — MACEDO & IRMÃO — Rua 13 de Maio, 41.

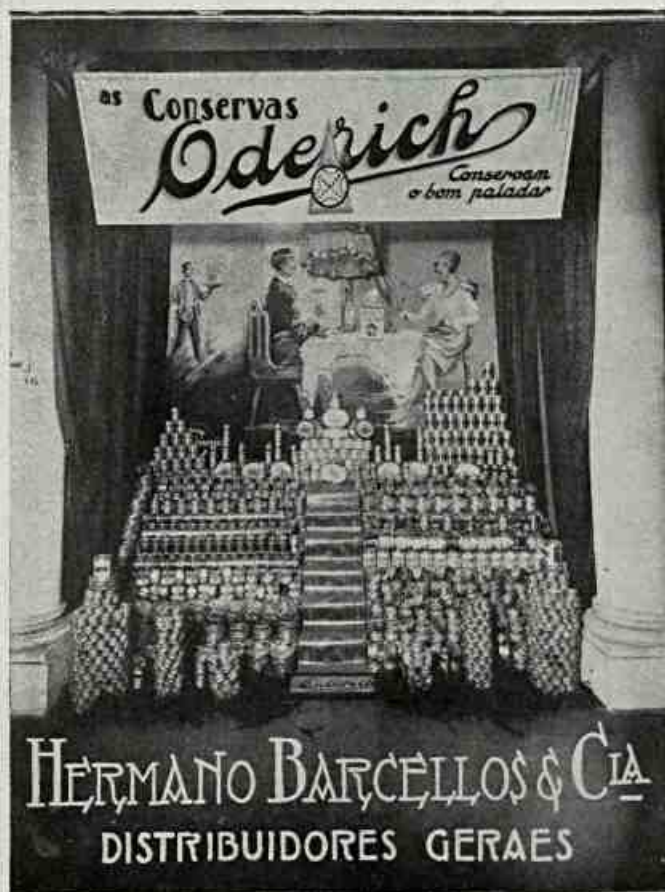
UMA LEMBRANÇA DA FEIRA DE AMOSTRAS DE 1929

Em homenagem á sua distincta cliente a dos Estados, a firma CARLOS WEHRS & Cia., enviará mediante a pequena quantia de 9$000, um lindo album de 1929 contendo 25 fox-trots e valsas para piano. As encommendas devem ser dirigidas a Carlos Wehrs & Cia. — Rua da Carioca, 47 — Rio de Janeiro.

Duarte, Ferreira & Cia., apresentam um mostruario original pelo seu caracteristico. Vinhos nacionaes: "Saudoso", branco e tinto e "Ferreira". O engarrafamento desta casa é feito debaixo dos mais modernos preceitos hygienicos, em local apropriado para o fim. São importadores e exportadores de liquidos, comestiveis e cereaes. Os seus escriptorios são á Rua Republica do Perú, 14. Tel. C. 4186 e 0698.

Vista parcial do "stand" da General Electric S/A., onde se acham expostos os globos, medidores e as reputadas lampadas Edison-Mazda, productos da Fabrica Mazda — Rio de Janeiro.

A grande fabrica de "Artefactos para Illuminação Electrica", de Luiz Gyongy & Cia., apresenta na Feira um mostruario que faz honra á industria nacional. Os modelos expostos são lindos e têm verdadeiras novidades em artigos de illuminação. A variedade é colossal. Lustres, "plafonniers", braços em todos os estylos, metaes reluzentes e fôscos. Globos e vidros de varias côres, etc. Fabrica: Rua Luiz Guimarães, 86 — Mostruario e escriptorio: Rua Pedro I, 29 — Telephone C. 5350.

A nossa industria de sabão, graxas e oleos está bellamente representada com um mostruario variado, pertencente á firma Macedo Serra & Cia., que desde 1841 faz parte da nossa praça. A sua fabrica é á Rua Lima Barros, 27 e o escriptorio e deposito á Rua General Camara, 145.

São importadores de: breu, soda caustica, barrilha, sebo, agua-raz, papel para embrulho, etc. — Telephone N. 1232.

Stand da Empreza das
A G U A S - S A L U T A R I S
deste anno na Feira de Amostras
Fontes em Parahyba do Sul — Est. do Rio de Janeiro.

Uma curiosa reclame da Hygéa na Feira de Amostras

A fabricação de conservas alimenticias é uma industria que se tem desenvolvido extraordinariamente no Brasil impondo o consumo de seus productos ao paiz e delle expulsando o similar estrangeiro. As conservas marca "Sol", dos Srs. Carlos H. Oderich & Cia., de Sebastião do Caby, no Rio Grande do Sul, destacam-se nesse ramo de industria pela excellencia de seus productos, hoje grandemente conhecidos em todos os mercados. D'ahi o interesse despertado pelo seu *standar*, na Feira de Amostras, e no qual são vistos: "Paté de foie choix", "paté de foie gras aux truffes", "paté de gallinha", "corned beef", "gulash hungara", feijoada completa, linguiça, salame, linguas, mortadella, "petit-pois", "chouchrout", geléa de laranja, presunto, banha, etc.

LABORATORIO NUTROTHERAPICO DR. RAUL LEITE & C.

A firma Dr. Raul Leite & Cia., tem sempre procurado collocar a industria nacional na vanguarda das novas conquistas no dominio da therapeutica, com o que os seus medicamentos infantis e os seus diversos artigos alimenticios, para creanças e adultos, se têm imposto á confiança da classe medica e ás preferencias do publico. O seu mostruario no grande certamen municipal, organizado com sobriedade e bom gosto, é eloquente na expansão commercial, que demonstra, do Laboratorio Nutrotherapico Dr. Raul Leite & Cia., por todo o Brasil.

HA na Feira de Amostras, um "stand" que chama a attenção pela sua originalidade, bom gosto e fino acabamento. São os mosaicos de madeiras do Brasil, apresentados pelos Srs. Arthur Donato & Cia., executados na sua grande "Serraria Itapagipe", sita á Rua Itapagipe, 43 a 47. E' um mimo artistico em que entram as principaes madeiras da nossa rica flora, como sejam: Perola do campo, Páo-rôxo, Páo-setim, Angelim, Araróba e outras de especial valor. São hoje os soalhos usados, não só pela variedade de desenhos que se podem executar, como serem absolutamente inatacaveis pelo cupim; não soffrem a facil deterioração dos "jarquets" communs, de madeiras folheadas de origem estrangeira. Sobretudo são os mais saudaveis, porque não concentram humidade nem friagem.

Mostruario Abramo Eberle & C.

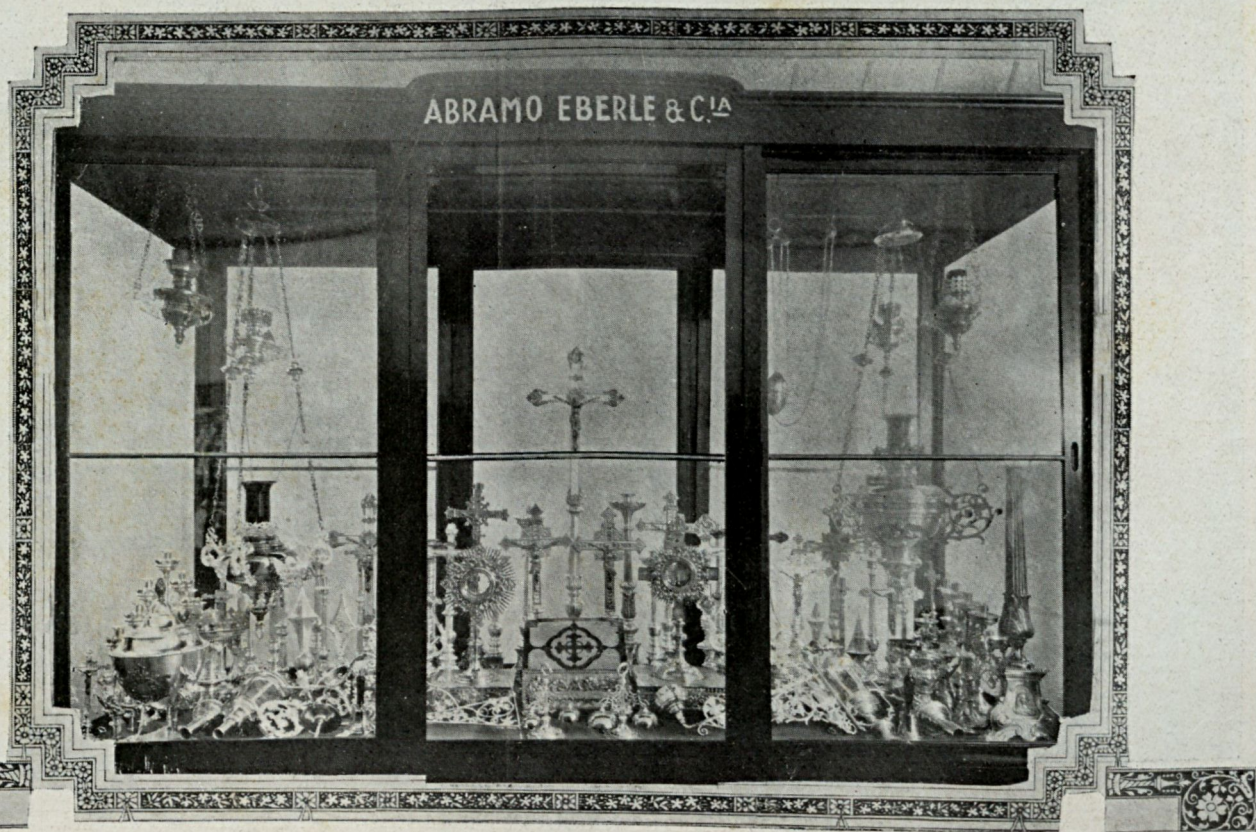
A industria metallurgica no nosso paiz tem, ha annos, esta parte tomado tal desenvolvimento, que nos colloca em posição de destaque. Visitando a segunda Feira de Amostras, fica-se perplexo deante desse colossal mostruario que nos apresentam os Srs. Albano Eberle & Cia., da sua grande fabrica metallurgica de Caxias, Rio Grande do Sul.

Não é a vulgar vitrine com minusculas amostras. E' um salão cheio de vitrines, onde numa bem disposta collocação, figuram os mais artisticos trabalhos em todos os estylos, não só para o culto religioso como uso domestico.

Ali vimos a preciosa collecção de faqueiros, em ricos estojos, rivalizando com o que ha de melhor vindo do estrangeiro.

Em artigos de montaria, castões, fivelas, guarnições de metal para moveis, malas, camas, fogões, etc. E' tal a variedade e a sua confecção é tão perfeita, que tem havido visitantes que duvidam que o nosso paiz possa produzir o que ali está exposto. Mas é um facto, e foi a tenacidade e o esforço de um homem, o Sr. Eberle pae e seguida pelo Sr. Abramo Eberle filho, que, desde 1895 fundou aquelle colosso, onde se abrigam hoje 500 operarios e segue triumphante a firma Abramo Eberle & Cia., que faz honra ao nosso paiz.

Publicamos apenas duas vitrines, sendo uma de artigos finos para o culto religioso, e outra de faqueiros e artigos de alpaca. Tem a exposição da metallurgia ainda mais sete vitrines, sendo tres de artigos religiosos e quatro de variedades.

Ao publico recommendamos esta maravilha de arte.

O mostruario da Malharia Felgros, da firma Felippe Grosman, com casas em Paris e no Rio, tem sido um dos mais commentados da Feira de Amostras, pela originalidade da apresentação de seus excellentes artigos de malha — com especialidade roupas de banho — por intermedio de figuras ha pouco postas na maior evidencia entre nós... No seu *stand*, a firma Felippe Grosman expõe os ultimos modelos de artigos de sua especialidade, cujos figurinos, recebidos directamente de Paris, são aqui immediatamente confeccionados. E é de admirar a padronagem e o perfeito acabamento das roupas de banho marca "Felgros", que são encontradas á venda em todas as casas de primeira ordem, competindo com grandes vantagens com suas similares estrangeiras.

Os progressos da industria nacional da banha são evidentes, sobretudo no Rio Grande do Sul. Todas as fabricas existentes no Estado são filiadas ao Syndicato da Banha, o que torna possivel e perfeita *standartização* e a fiscalização do producto. A Feira de Amostras está tornando familiar ao publico uma nova marca: a Banha Alliança, producto genuinamente puro, frigorificada e de fabricação da Sociedade de Banha Sul Rio Grandense, da qual são distribuidores geraes no Rio os Srs. Hermano Barcellos & Cia.

O original e suggestivo "stand" dos Srs. Leal, Santos & Cia., afamados fabricantes de conservas e biscoitos no Rio Grande do Sul, e cujos princ paes productos são, em CARNE: linguas, paio de lombo, linguiças, mortadellas, lombo de porco, "patés", etc., e salsichas de Vienna; em PEIXES: camarão typo americano, filet de peixe em aze te, salmão e peixes diversos; em LEGUMES: ervilhas (petit-pois), feijão verde, massa de tomates; em DOCES: pecego especial, marmelada, geléas, compotas diversas.

Filiaes:

PELOTAS e RIO DE JANEIRO

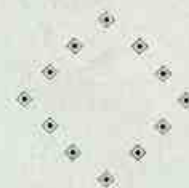
Av. R o Branco, 109 — Sala 24

Aspecto da exposição dos productos da Companhia Nacional de Artefactos de Cobre

"Conac"

a maior fabrica de fios e cabos para electricidade da America do Sul, que está installada em São Bernardo — São Paulo.

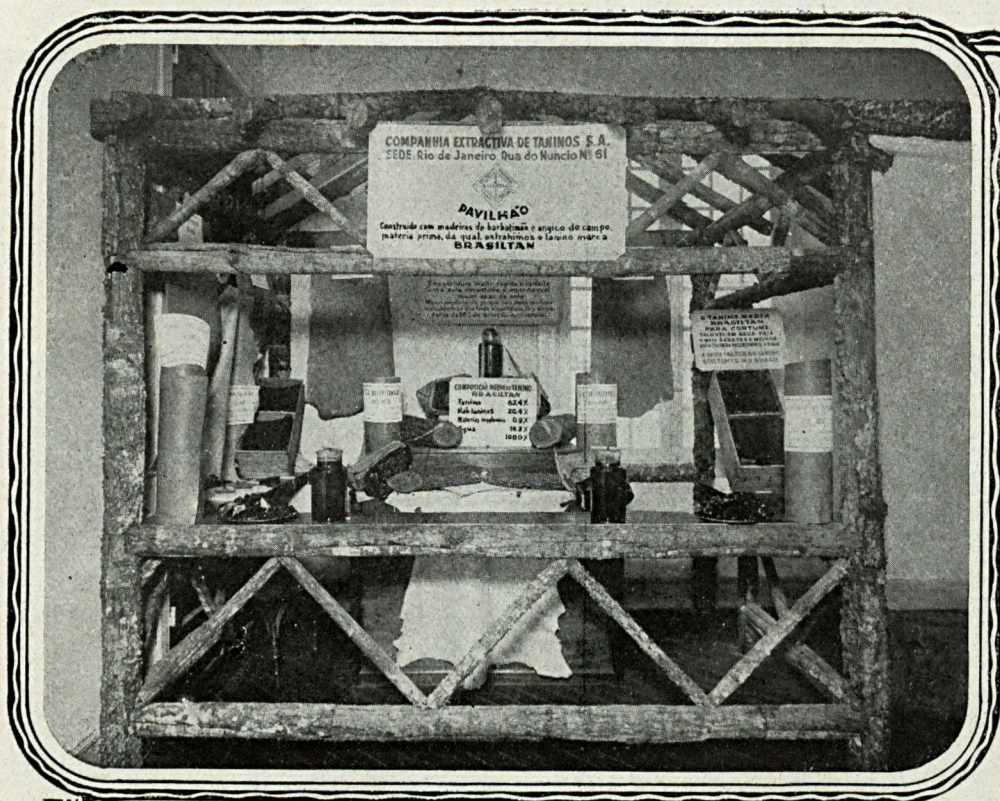
JULIO LIMA & Cia. compareceram com as suas excellentes amostras de chapéos, que são hoje uma affirmação de credito para a industria do feltro. As recompensas obtidas em varias outras exposições dignificam o desenvolvimento da sua fabricação. Installadas as fabricas á rua São Christovão, 353 e Francisco Eugenio, 371, laboram desde 1897, produzindo chapéos e rendas. Escriptorio: Rua São Bento n. 15—Tel. n. 1617.

A "Andaluza", fundada em 1864 e varias vezes remodelada nos seus machinismos e utensilios, é hoje uma fabrica dotada dos mais modernos elementos da sua especialidade, e que poude expôr, na Feira de Amostras, variado e excellente sortimento de productos de sua industria, que são: chocolate e café, como cacáo, canella e pimenta moidos. A antiguidade da "Andaluza" é já uma recommendação industrial para os artigos que trazem a sua marca, aliás grandemente vulgarisada em todos os Estados do Brasil e nos paizes platinos, que, em todos elles, tem representantes. Todas as suas vendas, quer no varejo quer por atacado, são feitas na rua dos Andradas, 23, por cuja rapidez e correcção zela a firma Martins Filhos, proprietaria da fabrica.

Calçado Minerva

O calçado Minerva, representado condignamente na Feira de Amostras, é uma marca representativa do adeantamento e perfeição desta industria no Brasil. Sua fabrica, fundada em 1895, tem evoluido sempre em tamanho e aperfeiçoamento do artigo, e produz actualmente 1.000 pares diarios, contando com um corpo de operarios e empregados de 400 pessôas e fabricando calçados só para homens. Estes dados são sufficientes para mostrar a acceitação lisonjeira dos elegantes e resistentes calçados Minerva.

M. ANDRADE & CIA

Rua Barão de Itabagibe, 56 — 58

Telephones: Villa 5929, 6002

Já está mais que provado que temos taninos superiores aos que importamos de Quebrach e republicas visinhas. A "Companhia Extractiva de Taninos S. A." apresenta na Feira de Amostras não só a sua producção que é excellente, como um bello mostruario desde a madeira em bruto, tritudara, liquido extrahido do cerne da madeira, o extracto briscelfatado prompto para curtir e soluvel. A analyse contém materias curtidoras 60%, materias não curtidoras 20% e agua 20%

OS lustres, as plafoniers e arandellas de todo genero e nos mais modernos estylos expostos pela Fabrica Metalurgica Brasileira, dos Srs. Kastrup & Emoingt, estabelecidos á rua rua 13 de Maio, 37, têm despertado grande e justo interesse na Feira de Amostras.

A gravura mostra a variedade encantadora do mostruario, e tanto mais tentador quanto são os artigos ahi vistos vendidos a preços especiaes no recinto do grande certamen.

Academia Scientifica de Belleza

A "ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA", de que é directora Mme. Campos, comparece á Feira com um variado mostruario dos seus productos, hoje quasi que se póde d'zer, de fama mundial. Vêem-se tambem grandes photographias com aspectos das suas luxuosas installações na Avenida Rio Branco, 134, 1°, actualmente a casa preferida da nossa "élite", não só pelo conforto e hygiene, como a apresentação de um corpo de auxiliares competentes que, debaixo da habil direcção de Mme. Campos, executam innumeros trabalhos para a belleza physica.

CASA DOS TRES IRMÃOS

O "Stand" da Fabrica de Sedas da firma Abrão Andraus & Irmãos, (Casa dos Tres Irmãos), é visitado pelo Sr. Ministro da Agricultura.

Os Srs. Abrão Andraus & Irmãos, convidaram ha dias o Sr. Dr. Lyra Castro, illustre Ministro da Agricultura, a visitar o rico e or'ginal mostruario que aquelles senhores têm na segunda Feira de Amostras.

Depois de m'nuciosa observação, o Sr. Minisrto ouviu á exposição feita pelos Srs. Andraus, da maneira como iniciaram a industr'a e a desenvolveram a golpes de audacia fazendo-a progredir, e ser hoje a primeira da America do Sul. Tudo ali frutificou: desde a plantação da amoreira, o precioso elemento do bichinho que nos dá a preciosa seda, seleccionamento de ovulos, criação do bicho, fiação, tecelagem, t'nturaria, estamparia, acabamento, até á collocação directa ao consumidor, em todos os centros do paiz.

Incontestavel victoria, que o Sr. Ministro cumulou de louvores dirigidos aos act'vos industriaes.

Use os productos
Damèric
que ficará cada vez mais bella.
Frequente o Instituto Physioplastico De Américo & cia
rua Sete de Setembro 95.
Damèric
sem rival
Embelleza
productos da actualidade corrigem as impurezas da epiderme
tels 4848 1181 4554 Central

Empreza Industrial de Tintas Sardinha

José Alves Sardinha é um nome inscripto na historia da industria nacional com o relevo de um symbolo. Pense-se um instante no preconceito que ainda hoje soffrem os "artigos nacionaes", para que se possa ter uma idéa da estreiteza dessa prevenção em 1876, quando nasceu a industria da tinta no nosso paiz, por iniciativa de J. A. Sardinha. E é de lembrar-se o seu animo forte e invencivel, indo pessoalmente de casa em casa commercial offerecer as suas garrafinhas de tinta, sempre recebido com indifferença, senão com ironia. Mas não obstante isto, a vontade que remove montanhas podia organizar, já em 1891, a Empreza Industrial de Tintas Sardinhas, com o avultadissimo capital, para aquella época, de mil contos de réis. Collocou-se, pois, ao lado da responsabilidade material.

Redobrou-se, como é natural, a actividade do Sr. J. A. Sardinha. Do modesto laboratorio em que se iniciou, á rua Uruguyana, vê-se a Empreza convenientemente installada á rua do Senado, 218.

A' febril actividade paterna, junta-se então a de seus dois filhos, Srs. Dr. José da Cruz Sardinha e Orlando Sardinha, intelligencias moças que hoje têm o controle integral da Empreza. As Tintas Sardinha penetram os mercados, impõem-se e vencem brilhantemente as similares estrangeiras. A expansão da Empreza testemunha a combatividade de seus novos dirigentes, que a dotam com elementos modernos, abrangendo novas industrias que tambem rapidamente se tornam victoriosas: vernizes, esmaltes, tintas a oleo, e o afamado liquido "Zaz-Traz", para limpar metaes, conhecido e grandemente acceito em todo o Brasil.

Este novo departamento da Empreza, com o capital de mil contos, em sua fabrica á rua Castro Barbosa, 23, occupando uma area de 4000^2 e nella trabalhando cerca de 60 operarios sob a direcção do Sr. Orlando Sardinha.

Mencione-se ainda a acquisição da fabrica de vidros á rua V. de Sepetiba, em Nictheroy, feita pela Empreza.

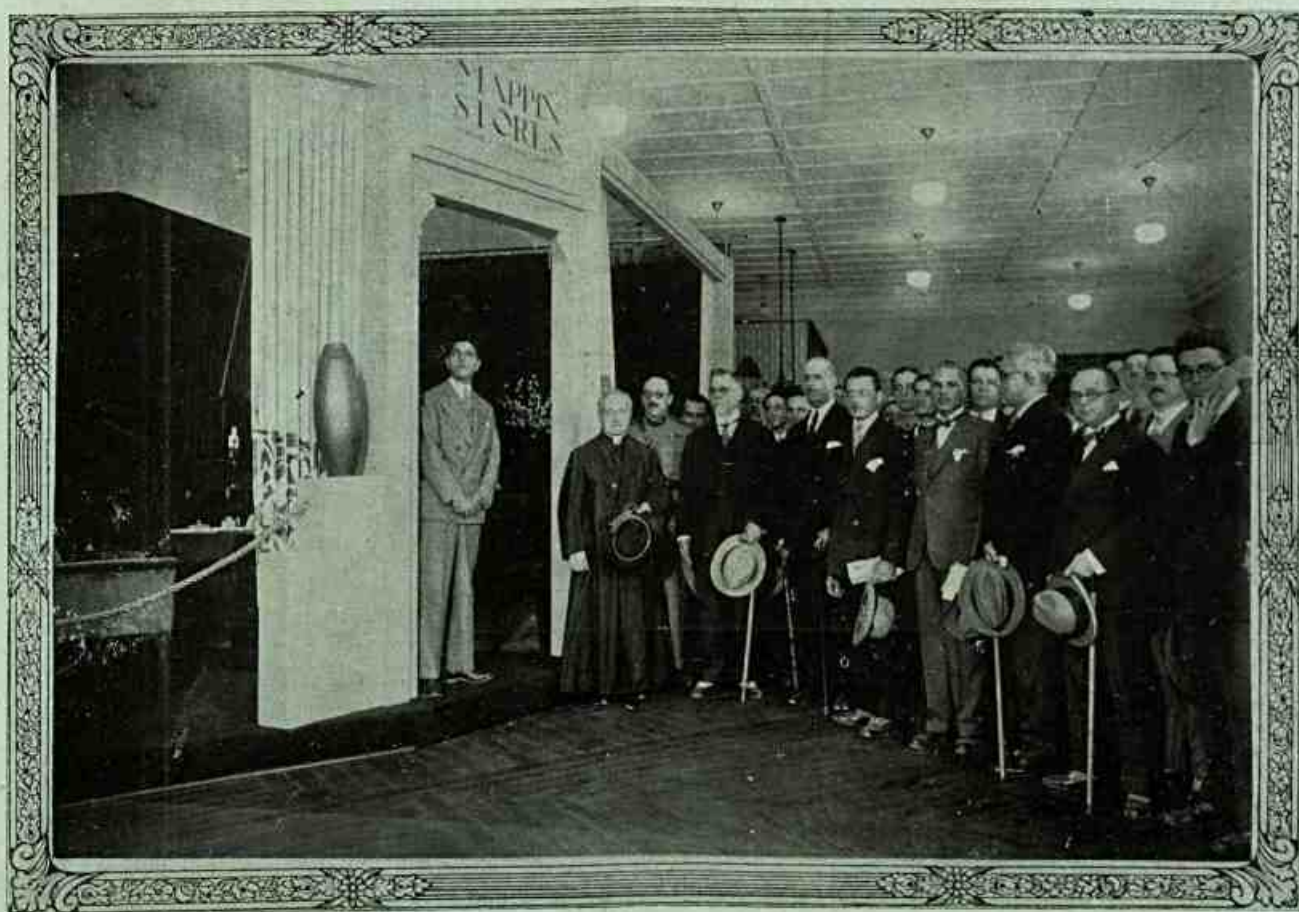
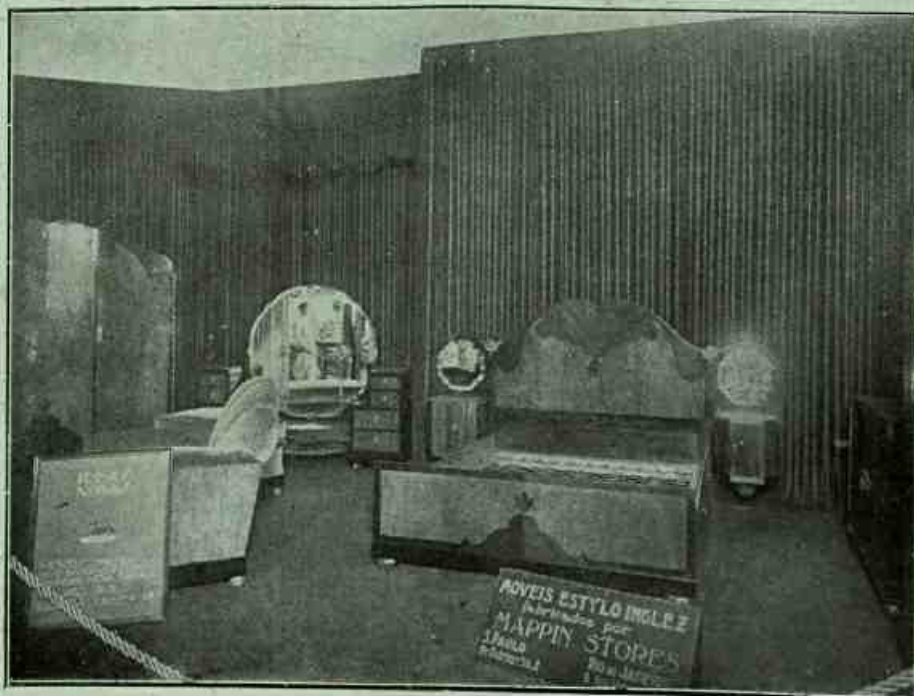
O mostruario da Feira de Amostras, que é eloquente na sua apresentação, não diz estas cousas. Não historia a brilhante evolução desta Empreza, que emprega nos seus productos materia prima exclusivamente nacional. Não diz da technica do seu fabrico, que é a mais adeantada do Brasil.

A. S. COSTA & CIA.

Data de 1891 a existencia do estabelecimento da Industria Brasileira de Papeis, hoje sob a razão social acima, com escriptorio á Rua General Camara, 44 — Telephone N. 3894 e fabrica propria em São Christovão. O seu "stand" na Feira de Amostras dá uma idéa segura da capacidade da fabrica, quer em qualidade, quer em bom gosto de papeis pintados para forrações; para cortonagens em geral; lustrosos, "glacés" e fantazia; de luxo para cartonagens e encadernações, além de sua especialidade em papeis de luxo para caixas de joias, perfumes, "bonbons", flôres, etc. A fabrica mantém uma secção de vendas na CASA CARIOCA, á Rua da Carioca, 19, que dispõe de pessoal habilitado e se encarrega do serviço de forrações e decorações, em geral.

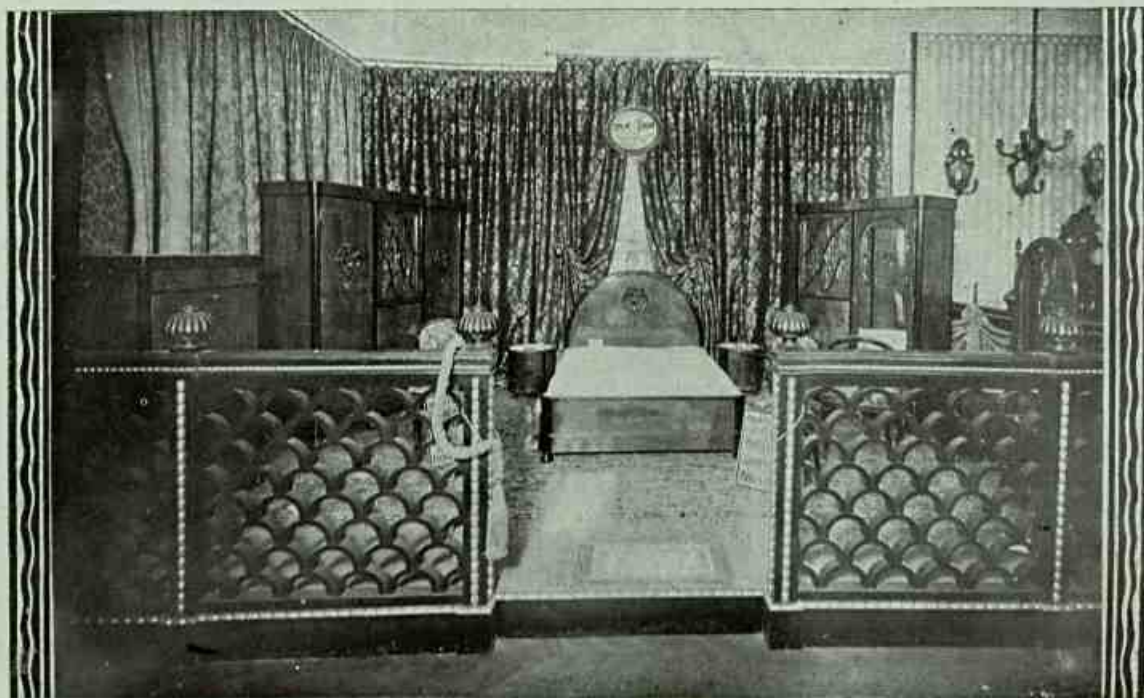
P. KASTRUP & CIA. LDA.

Os pianos BRASIL, de fabrico nacional e com o emprego exclusivo de embuya, de que são representantes os Srs. P. KASTRUP & Cia. Ltda., rivalizam em qualidade e elegancia com as melhores marcas estrangeiras, como se póde verificar no recinto da Feira de Amostras. Ao lado desta bella representação, mostra este "stand" diversos artigos escolares da especialidade da firma, como carteiras de diversos typos, quadros negros, tinteiros, etc., e cadeiras de todos os formatos e usos diversos, poltronas para cinemas e theatros, bancos para igrejas, etc.

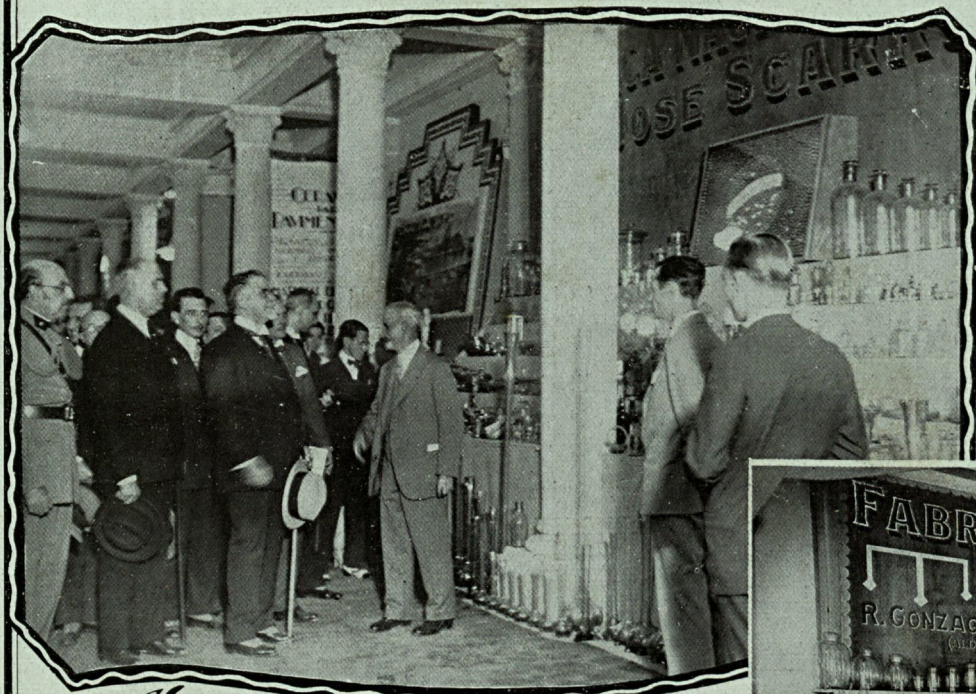
MAPPIN STORES

Annos atraz foi o Snr. Dr. Washington Luis, quando presidente do Estado de S. Paulo, quem inaugurou na Paulicéa o novo edificio da **Mappin Stores,** Sociedade Anonyma Ingleza com casa tambem no Rio e especialista em moveis e tapeçarias de estylo. Visitando agora o recinto da Feira de Amostras, como presidente da Republica, quiz S. Ex. mais uma vez mostrar o seu agrado pelo grande estabelecimento, demorando-se no seu **stand** e se deixando photographar com as demais pessôas illustres que o acompanhavam. E' que o lema de **Mappin Stores** é — **Idéas Novas.** E assim sendo, os seus modernissimos moveis, desenhados e construidos em sua nova fabrica, em S. Paulo, offerecem aos que os admiram interesse ainda não experimentado.

PERFUMARIA TABARRA

O Sr. Octavio Fialho, fabricante na rua Piauhy, 93, do Sabonete Tabarra, á base de benjoim e glycerina, especial para cutis e recem-nascidos, apresentou um dos mostruarios que mais interesse despertaram. Além deste excellente producto, outros igualmente acondicionados com arte e bom gosto, como sabonetes de varias marcas: Rosalia, Diplomata, etc., agua de Colonia, de Quina e outros, mereceram elogios dos visitantes da Feira.

O LUXUOSO "STAND" DA "CASA SION"

Ruas: Cattete, 7 e 9 — Senador Euzebio, 113 a 121

Da optima impressããо que tivemos deante do mostruario da "CASA SION", participam todos os visitantes da Feira de Amostras, unanimes em elogiar a obra prima de marcenaria nacional, exposta pelos Srs. Jacob & Schneider.

Industrias Affins- Fabrica Nacional de Vidros

R. Gonzaga Bastos, 218
(Aldeia Campista)
Teleph. Villa-1064
RIO DE JANEIRO
JOSÉ SCARRONE

ACOMPANHADO do Prefeito do Districto Federal, o Sr. Presidente da Republica no momento em que admirava a Bandeira Nacional, feita com bólas de gude, após ter felicitado o Sr. José Scarrone pelo seu magnifico mostruario

A industria do vidro constitue hoje, pelo seu desenvolvimento crescente e aperfeiçoamento constante, uma arte de que se póde tambem orgulhar a Italia e, especialmente, Veneza, de onde é originaria. O Brasil não tem acompanhado a marcha de outros paizes nesta industria, não obstante possuir todas as materias primas, e continúa tributario do estrangeiro em 90 % do seu consumo de vidros. Ao Sr. José Scarrone devemos muito do que temos já conseguido neste sentido. A Fabrica Nacional de Vidros é um estabelecimento fabril que vem traçando, neste quarto de seculo de sua existencia, uma trajectoria digna de louvores e de encorajamento.

Esse encorajamento, aliás, não lhe tem faltado por parte do publico. E tanto isto é verdade que, a producção da fabrica, que foi de 115:497$600 em 1914, foi subindo progressivamente até attingir 1.743:583$100, em 1928. Não é preciso dizer mais, quando essas cifras já dizem tudo. E ainda agora, na Feira de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro, o seu mostruario tem despertado o mais franco interesse, pela variedade e pela perfeição dos artigos expostos, solicitando mesmo a attenção do Sr. Dr. Washington Luis, Presidente da Republica, que se demorou em palestra com o Sr. José Scarrone, quando da sua visita ao grande certamen, felicitando-o sinceramente.

A Fabrica Nacional de Vidros, que vende ao publico pelo mesmo preço de atacado, recebe com satisfação, das sete da manhã ás cinco da tarde, as pessoas que desejem assistir ao interessantissimo fabrico do vidro.

Kessler, Vasconcellos & Cia. Ltda.

PORTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL

A maior casa exportadora de arroz do Brasil. Seu apparelhamento é o mais completo da America do Sul: offerecendo, por isso, uma perfeita segurançça ao comprador pela classificação dos seus typos sempre uniformes, cujas principaes marcas, são: DIAMANTE FINISSIMO BRILHADO, DIAMANTE, PIEMONTE, PIEMONTE FINISSIMO, COLONO, KVC.

EXIJAM SEMPRE AS NOSSAS MARCAS

Representantes exclusivos no Rio de Janeiro:

SYLVIO, VASCONCELLOS & CIA

RUA MAYRINK VEIGA, 8

(ANTIGA MUNICIPAL)

A linda vitrine da Casa Colombo, á Rua 7 de Setembro, 96 com o admiravel preparado

A OVOMALTINE é uma feliz associação de substancias nutritivas que em combinação com os alimentos diarios favorece a sua perfeita assimilação mantendo sempre o mais perfeito equilibrio organico. Misturado com leite torna-o perfeitamente digerivel augmentando muito suas propriedades.

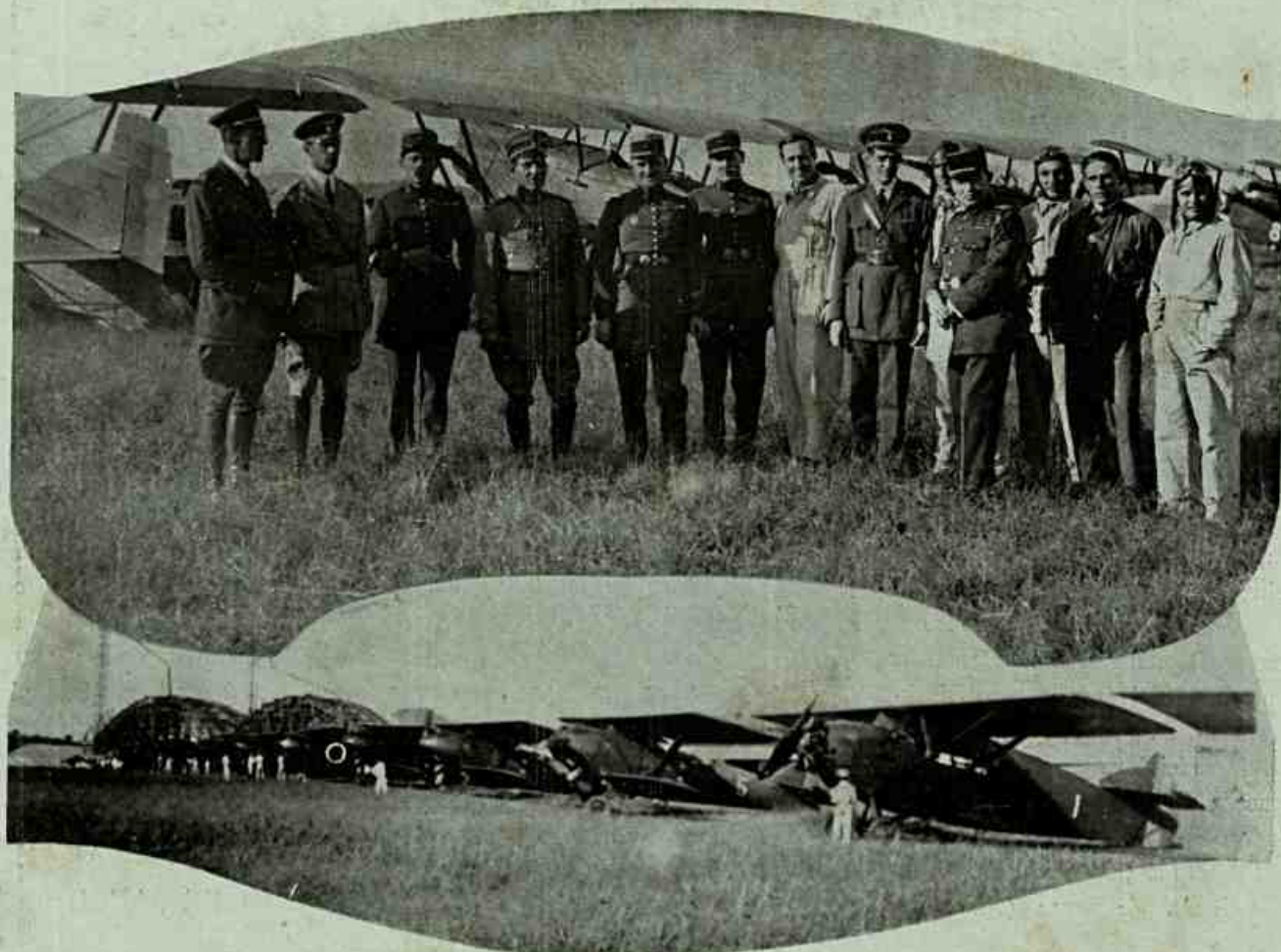
Preparado pelo Dr. A. Wander S. A. de Berne (Suissa) é conhecido e usado em todos os paizes do mundo, constituindo seu uso uma grande necessidade como restaurador de forças. Esse esplendido alimento concentrado, encontra-se á venda nas boas pharmacias, drogarias e confeitarias.

Represente

Frank Sundt
OURIVES, 51-2º ANDAR
RIO DE JANEIRO

NA PREFEITURA MUNICIPAL DE S. PAULO

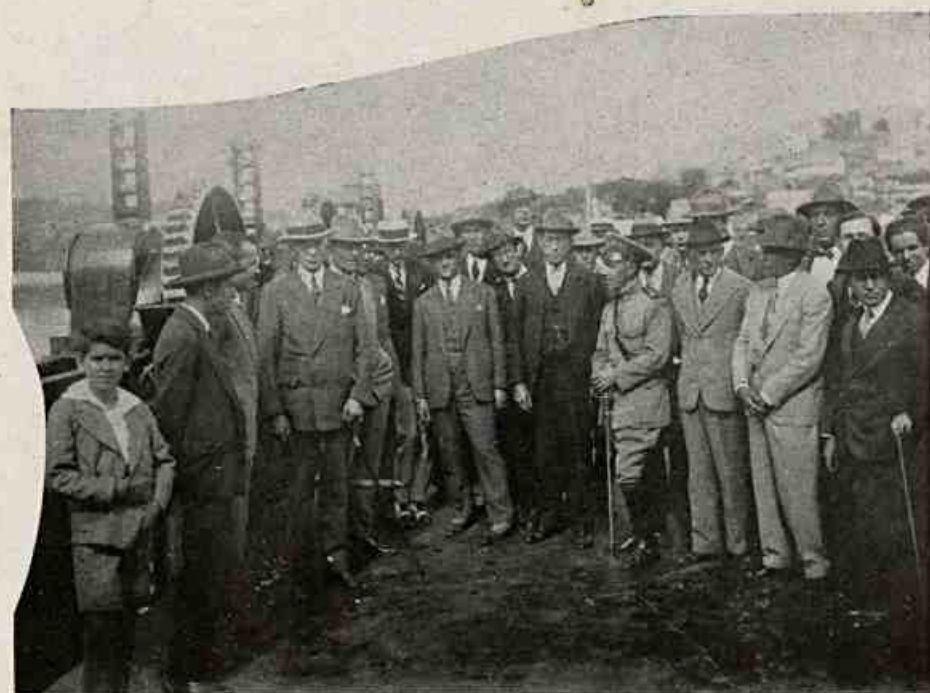
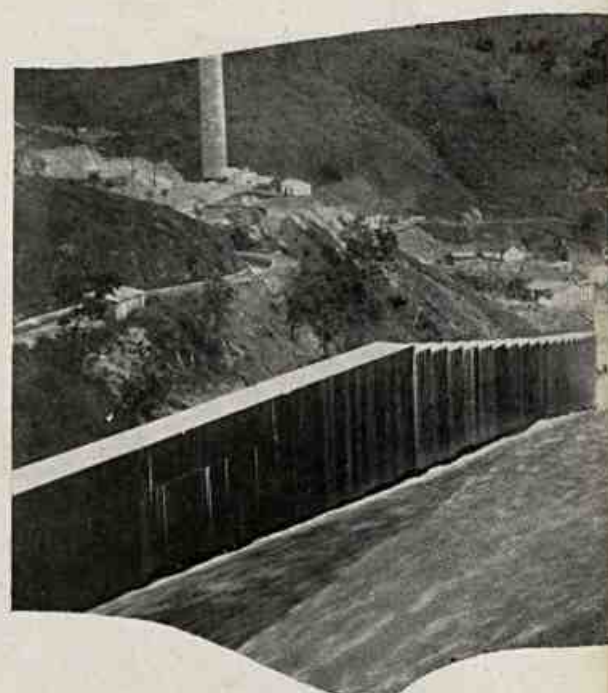
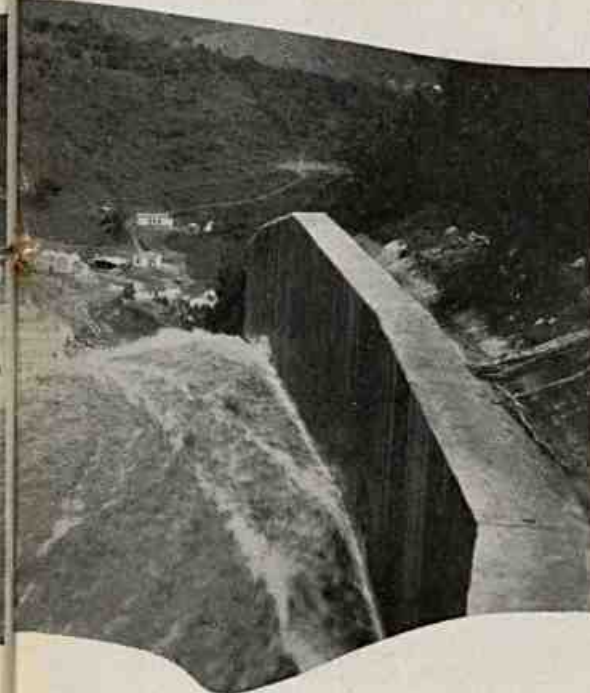
O Dr. Pires do Rio ao receber a saudação pela sua recente nomeação a Prefeito de São Paulo, em virtude da reforma constitucional do Estado.

NO CAMPO DOS AFFONSOS

Durante as festas do 10° anniversario da Escola de Aviação Militar

A posse do Dr. José Vasconcellos como director do Fomento Agricola do E. do Rio.

Grupo feito depois da fundação da A. das Filhas de Maria, em Nictheroy.

Excursão dos academicos bahianos a Nictheroy — Grupo feito na Escola Aurelino Leal

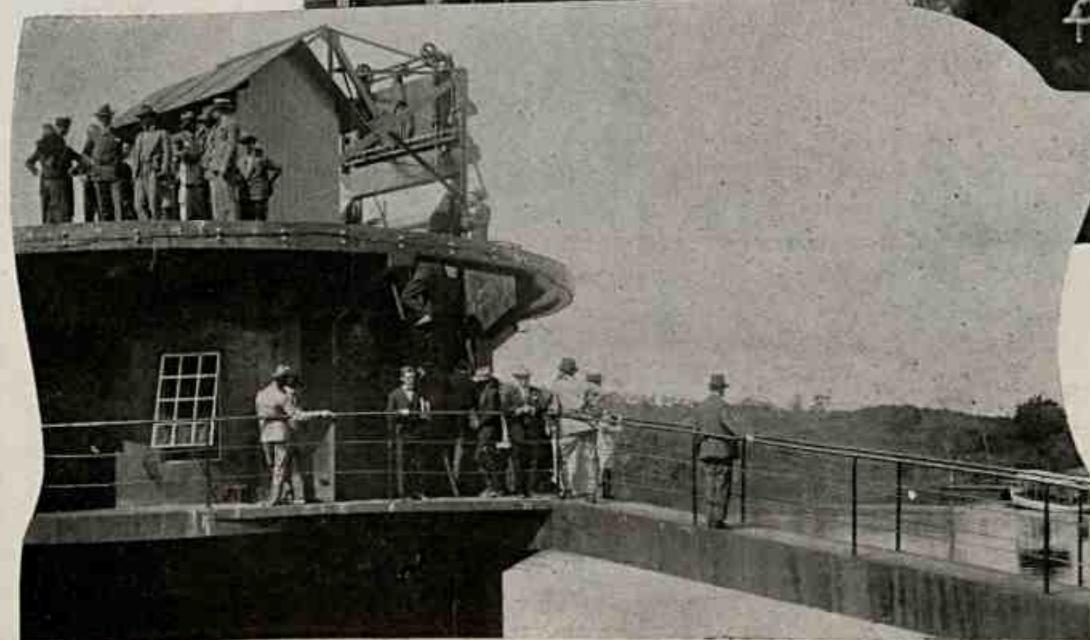
BARRAGEM DO RIO DAS PEDRAS EM BELLO HORIZONTE

O presidente Antonio Carlos, seus auxiliares, secretarios de Estado, Drs. Djalma Pinheiro Chagas e Bias Fortes e o director do Departamento de Electricidade Dr. Francisco A. Fonseca, junto aos machinismos de manobra das comportas do canal de sobra d'agua.

Descarga do canal de sobras, vendo-se a agua forrando.

O canal tem uma capacidade de 210 ms. cubicos por segundo.

Um interessante flagrante mostrando o Sr. Antonio Carlos, presidente do Estado de Minas, no momento em que cortava a fita da entrada da barragem, inaugurando assim o grande e importante melhoramento.

Foi inaugurada no dia 3 do mez passado, em Bello Horizonte, com a presença do presidente Antonio Carlos e outras altas autoridades, a barragem do Rio das Pedra, emprehendimento que importa em indiscutiveis beneficios materiaes para a encantadora capital mineira.

Torre de tomada d'agua com o apparelho de limpeza das comportas.

Quando o presidente Antonio Carlos se preparava para um passeio na bacia de accumulação, que tem o volume de 32.000.000 metros cubicos.

Senhoritas presentes á inauguração das obras grandiosas.

A torre de tomada da agua. No alto da mesma vê-se o presidente Antonio Carlos, sua comitiva e convidados.

FEIRA DE AMOSTRAS

A GRANDE FABRICA METALLURGICA DO SR. MANOEL QUEZADA

Na reportagem photographica que hoje publicamos, sobre a Feira de Amostras, tivemos occasião de verificar o quanto de esforço foi dispendido pelos nossos industriaes para podermos hombrear com o estrangeiro. Deve esse esforço ser compensador para mais incentivar o desenvolvimento da industria, afim de podermos crear novas fontes e desenvolver as iniciadas.

A Metallurgica Quezada começou pequenina, muito trabalhada, cheia de percalços e cuidados, acarinhando-a o artista que para ella nascera. Veiu a guerra e o Brasil ficára privado de tudo: o artigo de metal era quasi todo importado. E d'ahi a acção de Manoel Quezada redobra de energia, desenvolve-se a sua casa, fazem-se operarios competentes como os que ha lá fóra e da pequenina officina faz-se esse colosso que nós visitámos, onde podemos admirar os finos e delicados trabalhos que a muitos passam por strangeiros. Mas... lá vem o desanimo: os paizes que entraram em luta refizeram-se após a guerra, as suas industrias começaram a augmentar a producção, a mão de obra, lá, mais barata e ainda por cima as nossas tarifas ajudando ao descalabro. Resultado: diz-nos o Sr. Quezada, "já tive seses salões cheios de operarios, hoje estou com metade do pessoal e amanhã, se assim continuar... fecho a porta!"

São desabafos, tal não succederá; porque o artista-industrial trabalha, acima de tudo, com amor á arte que abraçou e dia a dia novas energias apparecem e a situação modifica-se para bem de todos. Antes assim.

UMA CABELLEIRA NATURALMENTE ONDULADA

Um bom stallax não só produz o melhor shampoo possivel, como tem mais a propriedade peculiar de formar uma natural e pronunciada ondulação no cabello, effeito que seguramente desejam quasi todas as damas. Uma colherita, das de café, cheia de granulados stallax em uma taça de agua quente, deixa ampla margem para fazer uma magnifica lavagem da cabeça e dá ao cabello um tom brilhante e uma suavidade que nenhum outro preparado póde proporcionar. E' totalmente inoffensivo e póde comprar-se em quasi todas as drogarias. Como até agora tem sido pouco usado para este fim, o stallax só se vende em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade sufficiente para vinte e cinco a trinta shampoos.

A NATUREZA FAZ NOVA CUTIS

(Do "Family Physician")

E' um facto conhecido que a pelle humana está soffrendo constantes mudanças. Quando se está avançando em annos, a vitalidade declina e a mudança de tecidos se entorpece. A pelle morta e manchada permanece tanto tempo que as pessoas ficam com a cutis pobre, segue-se que esta epiderme, morta, não póde ser renovada ou aformoseada com cosmeticos, massagens ou pós.

O remedio natural a fazer é transformar a pelle offendida, retirando a cutis estragada. Tem se visto que a cera pura mercolized (pure mercolized wax) absorve completamente a pelle debilitada em particulas pequenas, tão suave e paulatinamente que não causa defeito algum. A pure mercolized wax, que póde ser adquirida em qualquer pharmacia, se applica pela noite, como se fôra cold cream, e lava-se pela manhã. Se quizerdes ter uma cutis brilhante e formosa usae esse simples remedio.

O homem mecanico vem por ahi... Qualquer desses dias, surge-nos pela frente o modelo nacional. Já são conhecidos o inglez e o americano, e isto bastará para estimular os nossos desejos de novidade de progresso. Mais de novidade que de progresso, acreditamos. Por mais que nos preconizem as virtudes industriaes dessa machina, preferimos nos conservar incredulos, tanto ou quanto. A menos que se queira utilizal-o entre nós como espantalho dos ladrões, á hora triste em que a cidade dorme...

ODOL
AS CREANÇAS
ALEGRES E SADIAS
são recebidas com prazer em toda parte.
Ao sentir-se a pureza e frescura do seu halito, ao deparar-se com as suas bellas dentaduras, alvas e brilhantes, diz-se logo que são creanças bem educadas e de trato cuidadoso. Seus paes, — elles proprios enthusiastas da hygiene pelo ODOL, — acostumaram-nas, desde pequenas, ao uso diario do liquido ODOL e da pasta ODOL para a boa conservação dos dentes e da bocca, incitando-as ainda a se utilizarem da escova de dentes ODOL.
Odol
ODOL
PASTA DENTIFRICIA

REMINISCENCIAS DE UM PIONEIRO DA INDUSTRIA AUTOMOBILISTICA

Industria nenhuma progrediu e evoluiu tão rapidamente como a do automovel. Anno após anno apresentam-se aperfeiçoamentos notaveis no chassis e na carrosseria, introduzem-se melhoramentos no motor, somente explicados pela somma de energia e competencia empregadas no seu estudo.

E' interessante ouvir technicos que vêm acompanhando lentamente os seus progressos sobre os modestos e quasi rebarbativos caracteristicos do automovel ha duas decadas atraz.

Sobre o assumpto fala o sr. B. W. Guichard, da AC Sperk Plug Company, alinhando as seguintes reminiscencias:

"Hoje o automobilista sobe a seu carro, liga o contacto e parte segura e confortavelmente.

Ha vinte annos os pharóes se enchiam com azeite — tempos depois vieram os pharóes a carbureto. Ao circular pelas estradas, frequentemente acontecia que os pharóes a carbureto illuminavam-se de repente, como Vesuvios, apagando-se em seguida.

Depois do carbureto veiu o tanque de acetileno a pressão, que já era grande melhoramento. Todas estas lampadas tinham que ser accesas a phosphoro.

Não havia postos de abastecimento ao longo das estradas.

Naquelles tempos não se conhecia sequer a possibilidade dos amortecedores. O limpador do parabrisa era tambem desconhecido, mesmo porque os carros não eram usados no tempo das chuvas. Ficavam presos nas garagens, pois que as estradas geralmente não permittem o trafego.

Ha trinta annos não havia velas. O meio usado para inflammar a mistura de combustivel era um terrivel invento conhecido como "tubo aquecedor". Equipado com uma tocha, o automobilista procurava esquentar o tubo. Se não o conseguia bastante, o motor não se punha em movimento. Se o tubo ficava super-aquecido, produzia-se a temida contra-explosão, com as consequentes fracturas do braço do conductor.

CONGRESSO PAN-AMERICANO DE ESTRADAS DE RODAGEM

Estão sendo activados os preparativos para o Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, a realizar-se, como temos noticiado, no proximo mez de Agosto, no Rio de Janeiro. Os Estados que mais se interessam por mais compreender-lhe o alcance, em certamens deste genero, começam a escolher os seus representantes. E' o caso de Alagôas.

No anno passado foi brilhante a actuação do progressista Estado do Norte na Exposição de Automobilismo realizada sob os auspicios do Automovel Club do Brasil. Era seu delegado, então, o festejado escriptor dr. Povina Cavalcanti, nosso confrade e co-director da revista technica "Automovel Club".

A feliz lembrança de sua nomeação foi do sr. Costa Rego, quando ainda governador. O sr. Alvaro Paes, governador actual, não innovou neste sentido. Telegraphou já a Povina Cavalcanti delegando-lhe poderes para representar Alagoas, com o senador Costa Rego, no Congresso de Agosto proximo. Os factos se encarregarão de demonstrar que o governador alagoano resolveu acertadamente.

FABRICO DE PNEUMATICOS

Os pneumaticos para automoveis, só de um modo muito lento, estão substituindo as rodas maciças dos carros e carroças, devido ao facto de não serem bastante conhecidas as suas excepcionaes qualidades quanto á segurança e durabilidade, no transporte, a tempo e a hora, de cargas e passageiros.

A crença de que o pneumatico é inteiramente feito de borracha ainda está bastante generalizada. Já houve, de facto, uma época em que isto acontecia.

Tempos depois, entretanto, foi descoberto o processo de vulcanisação, que permittiu e fabrico de pneumaticos de borracha com resistencia extraordinaria, abrindo se, assim, novos horizontes na éra commercial da industria da borracha.

Charles Goodyear, de quem provém The Goodyear Tire & Rubber Co., Ohio, nos Estados Unidos, foi o descobridor do processo de vulcanisação em 1839.

O algodão é parte vital do pneumatico. Nas tecelagens o algodão é transformado em cordas. A Cia. Goodyear possue tecelagens, em varios pontos dos Estados Unidos, apparelhados para produzir a melhor qualidade de corda, que se denomina Supertwist, empregada exclusivamente nos pneus Goodyear. Cada fardo de algodão que entra nas tecelagens da Goodyear é examinado; depois de tecido o Supertwist é experimentado afim de se saber se possue o alto gráo de resistencia tensil e de elasticidade requerida.

Das plantações, recebe-se a borracha crua, a qual passa por uma infinidade de processos antes de ser empregada no fabrico de pneus.

As substancias chimicas, usadas na manufactura dos pneus, são absolutamente puras. De cada fornada de borracha preparada, tira-se uma certa porção para ser vulcanisada em um pequeno molde, verificando-se, desta fórma, a resistencia e durabilidade da mesma.

A potencialidade de um pneumatico depende inteiramente da sua capacidade de conter perfeita e completamente o ar. Portanto, a funcção primaria do pneu é manter a pressão da camara de ar; em segundo logar é preciso que o pneu resista á pressão do contacto com o caminho.

Iris Stuart, estrella da Paramount, guiando o seu novo Oakland Cosmopolitan.

Uma grande raridade botanica

O "Zygopetalum Peruano" é uma orchidéa que muito se assemelha ás nossas "Cattleyas", porém só tendo suas flores vida de um dia, abrindo-se em compensação, em novos botões, emquanto as "Cattleyas" duram um mez e, ás vezes, mais. E' a orchidéa terrestre de folhagem ornamental, com vida de longos annos, tendo as suas raizes amontoadas como uma basta cabelleira.

A gravura que illustra estas linhas representa a rarissima orchidéa exotica, cultivada na cidade de Viradouro, em São Paulo, pelo medico e botanico ali residente, Dr. Eduardo Britto, com arranjos correspondentes á sua vida primitiva.

ARRAIAL

Noite de festa.
Vestidos estampados, muita chita e vidrilhos,
brilham á luz dos archotes a petroleo.
Esvoaçantes,
correntes de papel de seda polychromatico
enfeitam todas as casas.
E aquella gente
só porque lhe dizem igual á gente da cidade
não cabe de vaidade...

Do chão da rua mestra, colonial,
vem um cheiro subtil de folhagem sylvestre.
Um homem solta, em altissima espiral, um foguete,
que dá tiros no céo...
E bota uma clareira enorme
na escuridão da noite.
As creanças applaudem o *cabra*. E porque—dizem ellas—
elle faz cahir estrellas?

Leilão de prendas. Um turgido balão.
A musica vae tocar: "Mulher! Mulher!.."
Ha quem lhe acompanhe a rude melodia,
assoviando.

.. ..

A antipathia
foi aquelle moço da cidade
que deu cinco mil réis por um cravo indecente,
só por se fazer saliente!

ALCINO DUQUE

(Ubá)

Dois livros de Cornelio Pires

Cornelio Pires é hoje um nome feito nas letras indigenas. E feito da maneira mais sympathica — com a intelligencia e o sentimento nacionaes. No fundo da sua obra, de um sadio humor, o que se vê antes de tudo é o patriota, ou por outros termos, o artista trabalhando a sua arte em terra propria.

Ha tanto estrangeiro na nossa literatura, que não se poderia deixar de festejar os raros brasileiros ahi surgidos... Só isto constitue já a nosso vêr um signal de talento.

Somos tão infensos a taes processos de subserviencia mental, que applaudimos mesmo as reacções levadas nesse particular ao extremo, como acontece, por exemplo, com os nossos vanguardistas...

Quando, então, ella se processa com o equilibrio e o sentido claro das fórmas proporcionadas, mais nos agrada naturalmente. E' desse molde feliz o modernismo de Cornelio Pires.

As "Aventuras de Joaquim Bentinho", que acabamos de receber, de par com a 2ª edição do seu "Samburá", são paginas de uma fidelidade commovedora como espelho da veracidade do nosso caipira, e da vida do interior

Com o elogio magnifico da intelligencia que revela nos prodigios de uma imaginação virgem de qualquer disciplina, Cornelio Pires rehabilita galhardamente o Jeca, que Monteiro Lobato reduziu...

Aliás, já no "Samburá", com os seus "casos" e anecdotas, já o brasileiro apparece como uma affirmação de espirito capaz de realizar alguma cousa além do simples "imaginar"...

VERSOS — COLLABORAÇÃO

O SOFFRIMENTO

A' Olguinha

Entrou-me um dia pela porta, o Amôr
Era bello, jovial e prazenteiro
E ao sorrir-me (um sorriso tão brejeiro!)
Escravizou-me o bello tentador.

Trazia junto a si, magro, sem côr,
Um soturno, tão triste companheiro,
Que ao contemplal-o, o instincto meu primeiro
Foi mixto de desprezo e de terror.

O Amôr, então, achando-me risonho,
Apontou-me do espectro, o rir medonho
E avisando-me: — "Amigo, toma tento:

Pois não ando sómente com a Alegria
Trago tambem na minha companhia,
Esta horrida visão: o Soffrimento!"

RUBENS A. CARVALHO

SE ASSIM FOSSE...

Sonhos... chimeras... illusões do Bello...
Tudo o que eu tenho sempre idealizado:
Um castellinho mystico, singelo
E ramos de hera e pombas no telhado...

Ter um regato murmuro, ensombrado,
No parque loiro-azul desse castello...
Tudo o que eu tenho sempre idealizado:
Sonhos... chimeras... illusões do Bello..

Meigos idyllios á hora do sol-posto:
Nós dois olhando o céo immaculado
E as glycineas cahindo no teu rosto...

As cousas que na vida eu mais anhelo...
Tudo o que eu tenho sempre idealizado:
Sonhos... chimeras... illusões do Bello...

JADER FERREIRA DA COSTA
(Curityba)

CONJUGANDO

Eu te vi, tu me viste, nós nos vimos,
Te olhei apaixonado, nos olhámos,
Entre as azas da valsa nos amámos,
Eu te falei de amôr e nos sorrimos.

Namorei, namoraste, namorámos,
E um amôr ardoroso nós fruimos,
Té que um dia, querida, desistimos,
E enfadados grilhões arrebentámos.

Busquei voluptuoso outros amôres,
Adorei mythologicas beldades:
Rostos de Venus, olhos sonhadores.

Mas te falo a verdade das verdades:
Nunca mais me inflammei noutros amôres
E inda sinto de ti cruas saudades!

ARISTEU MENDES DE MENEZES

A ALGUEM...

Das grades do teu claustro, espia Coração,
a vida como, fóra, esplode em pleno Abril:
se te sentes sem força, eu dou-te a minha mão,
vê como a vida fulge, assoma ao peitoril!

A vista deslumbrada, attonita e febril
mergulha com prazer no louco turbilhão.
Avante e sem temor rebenta esse gradil
e recupera tudo o que perdeste então.

Por que desanimar ao primeiro revés?
Enfibra-te do orgulho e o animo levanta:
Lutar pelo Ideal é uma Cruzada Santa!

Que venha o que vier, esmaga-o sob os pés!
Busca desassombrado, um dia has de encontrar
o teu coração-gemeo, o teu Coração-par!

ENZO GRIMALDO

NOCTURNO

Paira no ar azul e de harmonia
A voz dolente da melancolia,
A sombra dos vitraes...

Projecta-se o luar á terra calma
E vibra em cada sêr o influxo da alma,
A luz das cathedraes...

Em preces tristes bruxoleiam cirios...
Oram nos prados, em silencio, os lyrios
— Gemem aves nocturnas...

E a procissão solemne das maldades
Passa, ferindo o ar de atrocidades
E some-se nas furnas...

LUIZ MAIA FILHO
(Cataguazes)

SÓ

Vem commigo — chamei-a. Ella não veio,
E deixou-me tão só no meu caminho.
Quem foge ao seu amôr leva no seio
da ansiedade sem nome o fero espinho.

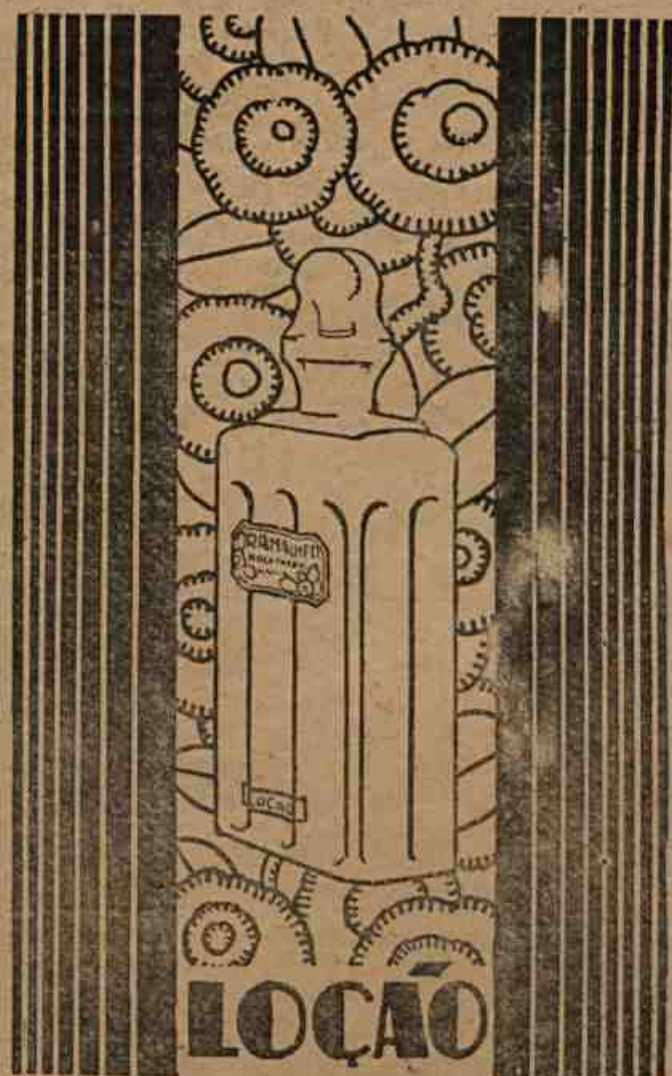
Era mister partir. Num doce enleio,
naquella hora de adeus e de carinho,
o meu querido amôr então deixei-o
tão longe dos meus olhos, tão sózinho.

Soturno e só, por este valle eu erro...
E em vão procuro no horizonte vasto
enxergar a casinha onde ella mora.

Ah, se eu tivesse um coração de ferro!
Não sentiria esse pezar que arrasto,
nem a saudade eu sentiria agora.

AFFONSO DE ARAUJO E ALMEIDA
(Muzambinho)

LOÇÃO RAMALHETE

J. G. VILLIN.

Roger Chéramy

PARIS - SÃO-PAULO

A imprevidencia das mulheres!... Dir-se-ia que ellas timbram mesmo em cavar abysmos entre os homens e si proprias, assim retardando, cada vez mais, essa igualdade de direitos com que sonham. Esta, pelo menos, a impressão que se tem das mulheres patricias, propugnadoras, entre nós, dos ideaes feministas. As mais recentes proezas da Sra. Bertha Lutz, *leaderwoman* inconteste do feminismo no Brasil, são a melhor prova dessa implicancia systematica do ex-sexo fraco para com o ex-sexo forte, tambem conhecido por *barbado*.

A Sra. Bertha Lutz se encontra na Europa, participando de um congrseso de senhoras de toda parte e todas da sua marca, isto é, decididas e avançadas. E é o telegrapho, esse dynamo universal da indiscreção, que vem divulgando aos quarenta ventos a imprevidencia, a implicancia, o puro ranzizismo da Sra. Lutz, ou seja das nossas mulheres fortes para comnosco, os barbados.

Toda a gente sabe do trabalho vigoroso ultimamente realizado pelo Sr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores (marmanjo, por signal, muito visado pela má vontade feminina, ou feminista, que não é bem a mesma cousa), no que respeita ao prestigio da lingua portugueza. S. Ex. conseguiu tornar ouvida, nos congressos internacionaes, a despeito de incomprehendida essa lingua, tambem conhecida (pelos que a conhecem, é claro) por *idioma de Camões*. O fulgor da conquista do nosso chanceller reside, precisamente, no facto admiravel de se tratar de uma lingua que todo mundo desconhece. Onde a vantagem de impôr uma fala percebida de toda gente? Isso quereriam elles, os estrangeiros ignorantes!... Successo enorme, inqualificavel é o opposto, justamente: forçar a esperteza internacional, a diplomacia, a aguentar firme, sem pescar patavina, discursos e discursos do Brasil no soberbo *idioma de Camões*.

Pois não é — eis em toda a sua extensão a loucura feminista! — pois não é que a Sra. Bertha Lutz vem trahindo, friamente, os creditos da sabedoria diplomatica do Brasil, fazendo varios discursos em varias linguas! Dil-o o telegrapho. Fica, assim, todo o Univrso sabendo que as mulheres, no Brasil, são tremendos embaraços ao trabalho, por mais brilhante e recommendavel, dos homens. Na verdade, que ignorancia da Sra. Bertha Lutz! Mostrar que conhece e póde falar linguas estrandias, quando a sabedoria actual da diplomacia brasileira está toda concentrada no *idioma de Camões*!

Pretende agora essa implicante senhora, com todo o seu feminismo, um logarzinho no Itamaraty... Ha de ficar falando sòzinha, em todas as linguas.

ALBUM DE EDIPO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA, DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — RUA DO OUVIDOR, 164.

4º TORNEIO (EXTRAORDINARIO) JULHO E AGOSTO

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA NÃO E' CHARADA

Os premios destinados á 1ª serie do torneio Taça "Maria-Flôr", acham-se discriminados n'*O Malho*, n. 1.400, de 13 do corrente.

RESULTADO DO N. 1.388

DECIFRADORES

Jubanidro, Pompeu Junior e Mr. Trinquesse (todos de S. Paulo), 28 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 22; Anjoro (S. João d'El-Rey), 16; Olivares (Pomba), 14; Jovaniro, Roceirinha Nazarena e João da Roça (todos de Nazareth, Pernambuco), 12 cada; Violeta (Recife), 11.

DECIFRAÇÕES

211 — Marca-pés; 212 — Pedro-Quinto; 213 — Zonares; 214 — Caranguejola; 215 — Castro Verde; 216 — Interdito; 217 — Faxeque; 218 — Aldravado; 219 — Retrincado; 220 — Galanear; 221 — Indolente; 222 — Repulsado; 223 — *Nulla*; 224 — Estrincado; 225 — Redobre; 226 — Poder; 227 — Damnoso; 228 — Relogio; 229 — Camelete; 230 Patulea; 231 — Midas; 232 — Tirada; 233 — Mariola; 234 — Mariola; 235 — *Nulla*; 236 — Pontavante; 237 — Nojoso; 238 — Morredouro; 239 — Hacié; 240 — A mulher e a gallinha — Nunca devem passear; — A gallinha o bicho come —, A mulher dá que falar.

NOTA — As charadas 223 (*Regatear*) e 235 (*Nicodemos*) foram annulladas, a primeira, porque sahiu sem conceito, e a segunda porque, agora, no momento de conferir as soluções, não pudemos encontrar *nico* como *maluco*, parecendo que houve cochilo da revisão que deixou passar, talvez, *macaco* por *maluco*. Em todo o caso, esperamos que Valete de Espadas se manifeste a respeito; e se provar que a charada está certa, o ponto será marcado aos que o fizeram.

RESULTADO DO 1º TORNEIO DE 1929

1º logar com 228 pontos

Paracelso, do Bloco dos Fidalgos, de Santos.

2º logar com 227 pontos

A Garota, Barão de Damerales, Conde Guy de Jarnac, Calpetus, Dapera, Diana, Erienne Dolet, Julião Riminot, Lago, Lakmé, Miranaldo Gavroche, Malovo, Seneca, Sezenem II, Themis, Zelira (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos).

3º logar com 226 pontos

Erre-Céos, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Ruhtra, Sylma, Tiberio, Visconde de Adnim (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos).

Premio Animação

Mr. Trinquesse e Jubanidro (ambos de S. Paulo), 225 e 224, successivamente; D'Artagnan (Capital), 148; Aventureira e Ave da Sorte (ambas da Bahia), 141 cada; D. Casmurro e K. D. T. (ambos de Quatis, Barra Mansa), 140 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana), 135; Anjoro (Nazareth), 112; Olivares (Pomba, Minas), 111; Pedro Canetti (Bahia), 109, Aureo Marques Vidal (Bahia), 106.

Premio de Consolação

Altivo Trindade (Formiga, Minas), 84; Lyrio Branco (B. G. G. — Rio Grande), Saturno (idem, idem), 81 cada; Soldado e Sertaneja (da Tertulia Pansophica, Florianо, E. do Rio), 63 cada; Violeta (Recife), 45; Frei Paulino (Juiz de Fora), 39; Barbazul (S. Paulo), 37; Strelitz (Belém, Pará), 32; Alfranga (Nucleo Enigmatico), 17.

Premio Carlos Costa

Compete a Aureo Marques Vidal, que, com 106 pontos, mais se approximou de 100.

Todos os desempates serão feitos pela loteria desta Capital, a realisar-se, hoje, e, na sua falta, pela primeira que se lhe seguir.

Para o desempate do 2º logar, os charadistas nelle comprehendidos serão distribuidos em 4 grupos: o primeiro vae de A Garota até Calpetus, com os finaes 2 e 4 para o sorteio do grupo; o segundo, de Dapera até Julião Riminot, com os finaes 6 e 8, idem; o terceiro, de Lago até Gavroche, com os finaes 1 e 3, idem; o quarto, os restantes, de 7 a 9, idem.

Não só neste, como no desempate do 3º logar, o premio maior sorteará o grupo, de onde deverá sahir o vencedor definitivo; o segundo dirá qual esse vencedor, ficando, para esse fim, o primeiro charadista de cada grupo do 2º logar com os finaes 1 e 2, o segundo com 3 e 4, o terceiro com 5 e 6, o quarto com 7 e 8, e o quinto do ultimo grupo com 9 e 0, respeitada a ordem da publicação.

Quanto ao 3º logar, o processo para o desempate é o mesmo, variando, apenas, o numero de grupos, que neste caso, serão 3: o primeiro de Erre-Céos até Nellius, com os finaes 1 a 3, não só para o sorteio do grupo, como para o do vencedor do mesmo; o segundo, de Orlirio Gama até Sylma, com 4 a 6, idem, idem; o terceiro, Tiberio e Visconde de Aduim, com 7 a 9 para o grupo e com os finaes pares, o primeiro, e os finaes impares, o segundo, para a escolha do vencedor. Ainda aqui deverá ser respeitada a ordem de publicação.

Quanto ao premio *Animação*, para o sorteio, do grupo vencedor, S. Paulo ficará com as dezenas de 1 a 16, a Capital com 17 a 32, Bahia, com 33 a 48, Estado do Rio com 49 a 64, Minas com 65 a 80 e Pernambuco com 81 a 96. Para o premio Consolação, para o mesmo fim, Minas ficará com as dezenas 1 a 14, Rio Grande do Sul com 15 a 28, Estado do Rio com 29 a 42, Pernambuco com 43 a 56, S. Paulo 57 a 70, Pará 71 a 84, Capital com 85 a 98.

No caso de empate nestas duas ultimas categorias de premios, Aventureira, D. Casmurro, Lyrio Branco e Soldado ficarão com os finaes pares, Ave da Sorte, K. D. T., Saturno e Sertaneja com os impares.

Tornamos a repetir: o premio maior sorteará os grupos e o segundo, em valor, os empatados de cada grupo. Quando o premio maior não decidir o caso, valerão os immediatamente abaixo em valor.

Sorteado o Estado, nos premios Animação e Consolação, será vencedor do grupo o que tiver mais pontos e só se houver empate, é que se desempatará, ou pelo numero de listas enviadas, ou pela sorte, caso o processo anterior não dê resultado.

Isto que aqui estamos dizendo é o que foi publicado n' *O Malho*, 1.373, de 5 de Janeiro do corrente anno, no titulo — PREMIOS DO ACTUAL TORNEIO.

Até 30 dias, a contar de hoje, receberemos reclamações a respeito deste resultado final. Encerrado o prazo a nada mais attenderemos.

Torneio Taça "Maria Flôr"

CHARADAS NOVISSIMAS 57 a 65

1—1—1—*Se* fosse rico, não tinha *difficuldades* na vida. Era tratado por *sua* excellencia e não por *essa* pobre creatura.

Jonas Fao (T. E. — Niza, Portugal)

1—2—O seu artigo, *além de* ser muito *extenso* é quasi todo *metaforico*.

Matuto (T. E. — Lisbôa)

4—1—Todo o philantropo *faz bom* proceder, si *distribue* o que lhe sobra, a quem delle tem *falta*.

Diana (Do Bloco dos Fidalgos — Santos. S. Paulo).

3—2—*Cordeiro, Lobo* & *Palmeira.*
Sertaneja (Da T. P. — Floriano, E. do Rio).

2—1—No *rio*, o *animal* encontrou a *morte.*
Soldado (T. P. — Floriano, E. do Rio)

2—1—No nosso *planeta* faz-se *relicario* até da madeira desta *arvore.*
Marechal

1—1—E' *costume, entre nós*, de tudo tirar *privilegio.*
Olivares (Pomba, Minas)

2—1—Junto á *perna de arvore* houve *difficuldade* para escolher a *bebida.*

2—1—2—Tenho *duvida* a respeito do *relicario*, do qual você *escarnecia* durante a representação da *peça dramatica.*
Marechal

As tres charadas novissimas nossas são para supprir, a primeira, a falta do Estado do Rio, e as duas ultimas, a de Minas.
Nota de Marechal

ENIGMAS CHARADISTICOS 66 a 74

(*Homenagem ao "Bloco dos Fidalgos", de Santos, na pessôa de Julião Riminot*).

Plena Universidade... O lente, um bom doutor,
Varão de grande fama e infinito valor,
Chama o Pedro Perdiz Pereira do Pedrão,
A expôr, com bem clareza, a marcada lição...
Ponto: — Transcendental these de resistencia
Para materiaes de certa equivalencia!
O alumno vai á pedra, e nella escreve, á tôa,
Qualquer coisa vulgar... "—Isso não! Essa é bôa!"
Exclama o professor, dando uma gargalhada,

No que imitado é por toda a estudantada...
"O que traçou o amigo oh! é mil vezes menos
"Do que devem dizer os calculos pequenos.
"Olhe, Pedro Perdiz, p'ra não ser imbecil,
"Você tem que encontrar, por fim, quinhentos mil!"
Porém Pedro Perdiz Pereira do Pedrão
Sereno permanece, e, sem perturbação,
Faz calculo seguro, em desenho ligeiro,
Que resultado dá, completo e lisonjeiro.
Por sobre o que escrevera, uma plantinha tal
Esboça, esclarecendo: "—E' bem medicinal!"
E prompto! Assim resolve o intrincado problema,
Com a solução cabal de seu difficil thema...
"Ahi tem — diz o rapaz — ahi tem quinhentos mil!
"Já vê, "seo" Professor, que não sou imbecil!"

* * *

Agora, Riminot, vosmecê, que isto leu,
Diga lá o que foi que o Pedrão escreveu?
Chantecler (A. B. C. — Bahia)

(*Ao Chantecler e sua filhinha, como homenagem*).

Antes de começar a brincadeira,
Divido em duas partes, meu total:
Segunda parte que é tambem final,
Prima parte a possue, e por inteira;
Tambem segunda dil-o-hei agora,
Que em outro sexo instrumento é;
Nada mais digo: a parte inicial
Que é nuvem negra, mas no ceu não mora
Junto á segunda, sem ligar até,
Um *peixe* formam. Só. Ponto final.
Etienne Dolet (B. dos Fidalgos)

(*Ao Chantecler*)

A minha tercia e final
Porque de duas com fim
Faz uso em todas as partes,
Da prima, pós tercia, sim,
Leva fortes reprehensões
Fica irada e faz total
Sem segunda, em fortes gritos,
Procedendo assim tão mal.
E' por isso, meu confrade,
(Isto digo em voz activa)
Que de ninguem, na cidade
Sympathia ella *cativa.*
Spartaco (U. C. P. — Belém, Pará)

Pelo direito, o negocio
dava *lucro* e não desdouro...
Mas, pelo inverso, o meu socio,
Fel-o, assim, tornar-se *goro!*
Angerona Angelica (A. B. C. — Bahia)

Para evitar os extremos,
o Lúlú, de fato novo,
faz o centro que aqui vemos,
mas leva vaia do *povo.*
Jubanidro (L. C. P. — São Paulo)

No começo, andava eu são
Como quarta após primeira;
Depois fiquei tal e qual
Segunda após derradeira
Quarta e ainda essa final,
Cheia de pús, que mau cheiro,
Tive pejo de final,
Que foi poeta e guerreiro,
E de quem eu era sempre
Tercia, quarta e derradeira,
Por lhe amar com bem loucura,
Com paixão casamenteira!
Mas um dia, oh, sorte má!
Enfermou meu poetastro:
Uma *febre* violenta
Deu-lhe cabo do canastro.
Marechal

NOTA — Para supprir a falta do Estado do Rio.

(*Agradecendo e retribuindo ao Strelitz*)

As primeiras do total
são *tão fóra do commum*
que, pois, de modo nenhum,
d'ellas descobrem signal.
Nunca faça as derradeiras,
seria fazer asneiras;
antes faça as dos extremos
e assim agrado, bem vemos.
Agora o todo descerra
(diga-o sob palavra)
pequeno espaço de terra
que ficou sem lavra
Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

(*Ao Ignotus — Rio*)

A segunda e fim da tercia,
Ligadinhas á final,
Iguaes são a duas mais fim,
Podendo ser, afinal,
O total sem prima, oh! sim!

Primeira inversa mais extremos
Derradeiro, tercia e fim:
— Ave d'agua de rapina —
Acharão aqui por fim.

Agora, o tal "pau" conceito,
O total da barafunda,
E' — *coisa do que se vive* —.
Por favor, ninguem confunda!
Lyrio do Valle (U. C. P. — U. C. B. e A. C. L. B. — Belém, Pará).

(*Homenagem aos fidalgos cavalheiros que formam o "Bloco dos Fidalgos", de Santos*).

Quando Bento Quebra-pacto,
De palavra engatilhada,
Quiz fazer-me estupefacto,
Produzindo bella charada.

Perguntou-me, olhando o caes:
— Responda, caro confrade,
Onde é que vivem finaes
Em plena e ampla liberdade?... —

— Na segunda, se primeira
Trocarmos, ó camarada
Por mil —. E assim enfileira
Prima e duas da charada.

Porque, de cousa esquisita
Que dizia o meu total
Tornou-se (oh cousa bonita!)
Phrase perfeita e real.

Agora, as duas do fim
Vivem sempre de mansinho,
(Onde?...) como diz chinfrim,
Rondando esse lindo *pinho.*
N. Zinho (A. B. C. — Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 75 a 80

O que *corre accelerado*—4
E anda aos *sôccos* nas calçadas—3
Creio que é, meus camaradas,
Homem despropositado.
Jovaniro (Da A. C. L. B. — Nazareth)

Tem o Braz genio terrivel,
Faz mal a qualquer vivente,—3
Não tem *pena* de ninguem;—1
O malandro, é inclemente!
Sua mãe, já bem velhinha,
Muito tem se lastimado...
Por isso, vive mui triste,
Com o coração *magoado.*
Strelitz (U. C. P. — Belém, Pará)

A tal *vasilha de barro*—2
Que o primo Zéca me deu
Causou *balburdia* damnada—2
Lá no armazem do *Sandeu.*
Dapera (B. dos F. — Santos)

(*Para Ti..., mentirosa*)

Trazes no *seio*, agora, o meu velho retrato,—2
Por desfrute ou por bem? Será então verdade?
Corre já tão veloz por aqui triste boato...
Que não gostas de mim... Não me tens amizade?

Diz: Aquele *motejo indirecto* que eu vi—1
(Não o tentes negar) dar-te muito prazer,
Era então para mim? E tudo nos sorri,
Santo Deus, quando se ama ou adora a valer!

Não crego a comprehender, como te deva amar!
Eu, com esta paixão, o meu doce alimento,
A imagem tua sinto em meu peito habitar.
Creio bem! Não terás melhor *compartimento!*
Euristo (Da T. E. — Lisbôa)

Por não ter *pago* a colher,—2
Que comprou na freguezia,
Zombava, com alegria,—2
Juntamente com a *mulher*.

Violeta (Recife)

Uma nympha conhecida—2
Tomou do prego de pinho—2
E foi, por mal, espetar
Um pequeno bacorinho,
De um modo bem *imprevisto*,
Que comia no *caminho*.

Marechal

(Para supprir a falta de Minas)

LOGOGRYPHOS 81 a 83

Cresce em meu peito a tristeza,—8—4—12
Cruel dôr que me atormenta.
Não fenece esta agoirenta
Supposição? tão acesa.—14—13—14—5—15
—7—11

Murmura a tal torpeza—2—3—14—14—6
—5—9
O meu coração ardente.
Tens outra paixão latente,
Sondei, estavas bem presa.—1—10—14—8
—6—15—6

Mentias quando disseste,
Que eras minha até á morte...
Eu te perdo-o, ó Celeste,

E te almejo bôa sorte.
Vou partir, quero morrer
Em summa, p'ra não soffrer.

Euristo (Da T. E. — Lisbôa)

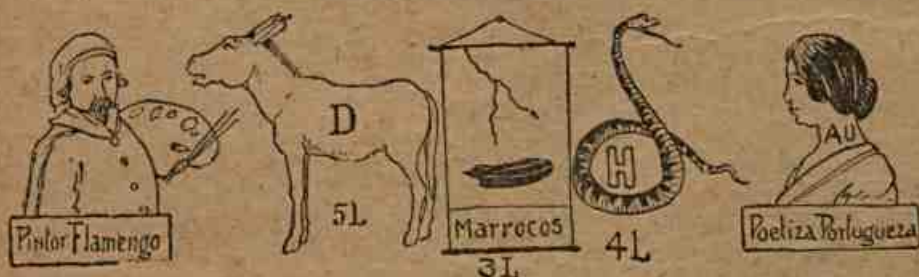
(*Ao N. Zinho*)

Zé *Farinha*, certa vez,—4—2—1—5—6—7
Teve enorme altercação
Com certo *homem* lá na esquina.—4—5—6
—5—3
Levou grande bofetão
Do *referido* sujeito—1—2—4—1—5
Que lhe disse: *Fixa* bem—3—5—1—2—7
Em tua mente, covarde,
O que digo. — João Ninguem
E' meu nome, tenho genio
E jamais soffri censura.
Sou valente e perigoso,
Nunca fiz triste *figura*.

Spartaco (U. C. P. — Belém, Pará)

Costume *máu*, desabrido—6—7—9—4—10
tem o pobre Sandoval;
caminho ingreme tem tido—4—8—1—5
por dos outros *falar mal*.—3—10—7—9

Deita a mão no que elle encontra,—3—8—6
—2
vive sem parada, á tôa.
Creiam que o typo bilontra
é *o diabo* em pessôa.

Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

PRAZOS

A 31 de Outubro vindouro, devem estar nesta redacção as decifrações de todo o torneio, em uma lista geral. Os que residirem fóra desta Capital e não poderem, por qualquer circumstancia, entregar, pessoalmente, essa lista na séde da nossa redacção, enviem-na pelo correio (registrada para maior segurança), mas façam constar da correspondencia respectiva o carimbo postal com a data do ultimo dia do prazo, convindo, para esse fim, que no envolucro da mesma apponham o maior numero possivel de sellos, de fórma que o citado carimbo postal appareça mais de uma vez.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Recebemos mais um numero, o 466, de 20 do mez findo, da magnifica revista mensal A. B. C., que circula em Lisbôa.
Agradecidos.

CORRESPONDENCIA

Frei Paulino (Juiz de Fóra) — Recebemos a carta accusando o nosso cartão de 22 do mez findo.
Arthano (S. Paulo) — Accusamos o recebimento de trabalhos para os torneios communs.

OMISSÃO DE UMA CHARADA NOVISSIMA

O numero passado accusa charadas novissimas em numero de 13, no emtanto apparecem publicadas somente 12.
E' que alguem deixou escapar a seguinte: —2—2—*Injuria*-se *Sinhá*, até na *Malasia*.
Esta charada é nossa e deve figurar com o numero 33, logo abaixo da de *Jofralo*. A ella pertence a — *Nota*.—, que o leitor deve ter encontrado nesse ponto.
A errata do n. 1.400, que os decifradores encontrarão no numero actual, assignala e corrige essa deficiencia, de que não somos culpados.

ERRATA

Do n. 1.400:
Decifrações do n. 1.386: 171 — Sobreagúado; 176 — Azado. Decifrações do n. 1.387: 191 — Verter; 209 — Catrapiscou. Premios do actual torneio: 5º — o — *na* — que está entre — immediatamente e inferior —, deve desapparecer. Abaixo da novissima de Jofralo e acima da *Nota* leia-se esta charada novissima de nossa autoria: 2—2—*Injuria-se*, *Sinhá*, até na *Malasia*. Novissima, de Jovaniro: gryphe-se a palavra — *letra* —. Enigma, de Frei Paulino: diga-se — eu — antes de exijo (5º verso). Dito, de Calpetus: — deixe — e não — deixei (5º verso). Dito, de Mr. Trinquesse: — Sem essa e prima — em logar de — Demais, sem primas — (6 verso). Charadas Antigas: leia-se — Charadas antigas 48 a 52. Antiga de Aventureira: gryphe-se — *causa* (— 2º verso) e — *fingida* — (3º verso)

MARECHAL

ENIGMA PITTORESCO 84

D. Carvalho (A. B. C. — Bahia)

Capa de Para Todos... de hoje

OS CRIMINOSOS DIVERTIDOS

(F I M

das expedições, ninguem ousou a menor suspeita! A menos que eu passasse a gritar sobre os telhados que o ladrão era eu, nada mais me restaria fazer para ser preso... Não podia, porém, confessar meu delicto, para que não comprehendessem que se tratava de um truc. Neste caso, duvidariam em deter-me e o negocio terria assim fracassado. Na noite seguinte assaltei os Correios. Estava certo do que corria de ser alvejado pelo policial; não deveria, portanto, atirar-me ao acaso. Apanhára já tudo quanto era valor na repartição postal, quando ouvi estas palavras do policia a um aldeão:

— Não creio que elle volte aqui; em todo o caso, se o vir, atirar-lhe-ei primeiro, depois o prenderei.

— Temos as nossas armas ao pé do leito — disse o interlocutor.

Distanciavam-se a passos pesados. A neve cahia. Virei tudo de pernas para o ar, mas não me apoderei de nada. Deixei até meu arsenal de ladrão e regressei ao hotel, tendo o cuidado de deixar signaes bem evidentes da minha passagem. A despeito disto, ninguem no dia seguinte me seguiu a pista, tão intensa era a emoção. Continuei solto.

— Isto não póde continuar — me disse o Procurador. Deveis entrar para a prisão e eu não vejo como possas ahi chegar. Tenho hoje uma pequena viagem a fazer; mas se amanhã até meio-dia não estiverdes preso, vos devolverei por officio. Preciso é de um homem que se saiba fazer prender.

— Pois bem — repliquei — que quereis que eu faça? Que mate alguem? A quem quereis que eu roube agora? Vossa casa ou a propria prisão?

— Eu me satisfaço com o que fizerdes, contanto que estejaes na prisão amanhã ao meio-dia.

No dia seguinte, cumulo da agitação geral, penetrei na casa de joias da cidade, onde vendiam-se tambem machinas de costuras. O agente das mesmas estava no fundo da casa e o joalheiro na sua secretaria. Este ultimo me mostrou a pedido meu um monte de relogios. Indiquei-lhe com uma das mãos outros relogios suspensos por alças, atraz delle. Como voltasse a cabeça para traz, com a outra mão segurei quatro ou cinco relogios e os escorreguei para o bolso do sobretudo.

— Restitui meus relogios, ladrão! — gritou o joalheiro.

— Não diga que vos roubo relogios — rosnei — senão vos faço saltar os miolos.

E lhe metti o revólver sob o nariz. Um grito tremendo escapou-se dos labios do agente de machinas, que se escondeu por traz do mostrador. Sahi frescamente do magazine, fechei a porta de maneira que não pudessem abril-a facilmente para me perseguir e regressei tranquillo ao hotel. Recolhi-me a meu quarto e ahi esperei a minha prisão. Seriam onze horas da manhã. O Procurador deveria regressar ao meio-dia. O vendedor de joias e o negociante de machinas, que me conheciam de vista, logo accorreram ao hotel. Toda a população da aldeia o seguiu. A casa foi cercada por uma multidão ululante, armado cada individuo de um fuzil. O policial chegou tambem. Corajosamente subiu a escada e chegou até o meu aposento.

— Sahi — gritou elle.

— Entrae — respondi-lhe.

— Para me fazerdes saltar a cabeça? Não, não. Sahi com as mãos para o alto que eu não atirarei.

Obedeci-lhe e fui mettido na cella cella vizinha a de Joe, exactamente quando batia meio-dia. Eu era um heróe para Joe, e mais tarde elle me fazia suas confidencias. Elle não foi electrocutado, mas teve prisão perpetua.

No caso de um banco do Estado, em Missouri, os dois ladrões Billy Rudolph e George Collins, surprehendidos, mataram um "detective" durante a perseguição. Durante o julgamento a sala não podia conter todo o publico que desejára assistil-o. Como estivesse bom o tempo, mantiveram-se abertas as janellas do Forum, pelo que se ouviam em todo o adro as accusações e as defezas gritadas pelos advogados, juiz, testemunhas e accusados. Os gracejos e "qui-proquós" fizeram dessa audiencia uma verdadeira farça. Os dois homens foram condemnados á morte. Collins deveria ser executado ao nascer do sol. A multidão rodeava o logar da execução. Mas vieram as 7 horas, depois, as 8 e 9 sem que se realizasse a mesma. Por volta das 11 horas já a massa de povo se fizera enorme. O caso tornava-se cada vez mais serio.

— Por Deus — disse eu ao *sheriff* — isto é horrivel!

— Sr. Dougherty, replicou-me elle tranquillamente, convidei algumas pessôas e, como sou candidato nas novas eleições, não quero degostar ninguem. Não enforcaremos, pois, antes que elles cheguem. Não quero que haja mortes por minha causa, quando temos uma eleição em perspectiva. E' que nós enforcamos de um modo divertido...

Os delinquentes são, em geral, fanfarrões, ingnuamente vaidosos e inconscientemente humoristas. Sua vaidade, esta é mesmo fóra do commum. Um joven assassino praticou um homicidio só porque não o julgaram incapaz de fazel-o. Depois elle proprio o confessava e dava provas do facto, ainda pelo mesmo motivo.

O anniversario da "Esquerda"

A "Esquerda" vem de entrar no seu terceiro anno de existencia. Marcando mais esta etapa da sua vibrante jornada, a nossa confreira nos deu mais uma magnifica edição especial, que ha de ficar nos annaes da casa como um grande marco do brilhante esforço que ali faz uma pleiade de moços de talento no sentido de tornar definitivamente victoriosa uma iniciativa generosa.

Pelo que realizaram até aqui, esta victoria já nos parece mesmo alcançada, e hoje a sua tarefa se resumirá em manter a situação de prestigio que ultimamente consolidou com a presença de Leonidas de Rezende na sua direcção. Sob a mão de mestre deste jornalista vivacissimo, doublé de administrador, o jornal que Pedro M. Lima lançou e sustenta com muito brilho mental, só poderá estender as raizes do seu prestigio em nosso meio e prosperar cada vez mais. Estes, pelo menos, os votos que aqui fazemos, aproveitando a data da sua festa natalicia.

A arte das viagens aereas

(F I M)

visivel, simplificaria muito o problema. E', pois, para desejar, que os telhados das casas sejam pintados como signaes permittindo o reconhecimento, lá do alto, da localidade de que se trata.

Esta medida, porém, póde tambem arrastar ao perigo do desenvolvimento duma grande area. Faz-se mistér, pois, uma certa regulamentação. E' necessario, comtudo, que se faça qualquer cousa nesta ordem de idéas. A reclame aerea demaziada affectará a belleza das cidades augmentando os elementos de confusão do piloto.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

O COMEÇO D'UMA DOENÇA DE ESTOMAGO

Grande numero de incommodos digestivos são resultantes da secreção dum succo gastrico demasiado acido, o que provoca as nauseas, as azedias, a dilatação, os pesadumes, as ardencias e as indigestões. E' possivel de pôr fim desde o seu começo á todas estas indisposições tomando meia colher de café de Magnesia Bisurada num pouco de agua depois das refeições ou quando se faz sentir a necessidade. A Magnesia Bisurada neutralisa o excesso de acidez, protege as membranas mucosas delicadas do estomago e regularisa as funcções normaes da digestão. A Magnesia Bisurada, o verdadeiro remedio alcalino para aquelles que soffrem dum excesso de acidez, acha-se á venda em todas as pharmacias.

FERRO DO Dr GIRARD

8, Rue Vivienne, 8
PARIS

O FERRO GIRARD cura as cores pallidas as caimbras do estomago, a pobreza do sangue, fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regularisa a menstruação e combate a esterilidade.

O que distingue sobretudo este novo sal de ferro, é que não só, não produz prisão de ventre, como a combate efficazmente. (*Relação do Professor Herard á Academia de Medicina de Paris*).

Em todas as Pharmacias.

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

SANTAL MIDY

Paris, 8, rue Vivienne, é em todas as Pharmacias

PURGANTE

REFRESCANTE — **RELAXANTE**

Remedio infallivel contra a prisão de ventre

A

FRUTA JULIEN

Recommenda-se igualmente contra as *DOENÇAS* do *ESTOMAGO*, do *FIGADO*, a *ICTERICIA*, a *BILIS*, a *PITUITA*, os *ENJÔOS* e *ARROTOS*

Paris, 8, rue Vivienne em todas as pharmacias.

VEGETAL

As Capsulas de Quinina Pelletier são soberanas contra as *febres*, *Enxaquecas*, *Nevralgias*, *Influenza*, *Constipações* e *Grippe*.

EXIGIR O NOME.

Todas as Pharmacias

VERDADEIRO DEPURATIVO

Dr. Theodemiro Telles, medico formado pela Faculdade do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado com os melhores resultados, na minha clinica, o preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico Sr. João da Silva Silveira.

Sergipe, Capella, 14 de Setembro de 1922. — *Dr. Theodemiro Telles* (Firma reconhecida).

LICENÇA N. 511 de 26 — 3 — 906

DE TAQUAREMBO'...

Uma tosse rebelde

Pessoa altamente collocada expontaneamente nos escreve:

"Attesto que tenho feito uso do xarope Peitoral de Angico Pelotense colhendo sempre os melhores resultados que se possa obter com um excellente preparado. Em tosse rebelde ainda não conheci preparado algum que se lhe possa avantajar. Por ser verdade, passo a presente declaração a bem dos que soffrem.

Taquarembó, municipio de D. Pedrito, 7 de Março de 1907.

José Carlos Antonio Severo

Este poderoso calmante e expectorante, de acção tão prompta e energica nas tosses, resfriados, coqueluche, influenzas, bronchites, etc., acha-se á venda em todas as pharmacias e drogarias. Ter o cuidado de pedir sempre o verdadeiro "PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE".

Confirmo este attestado. *Dr. E. L. Ferreira de Araujo*. (Firma reconhecida).

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral: DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 54 de 16|2|918). Caixa 2$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — RIO. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

CAIXA DO "O MALHO"

ADELINO A. DE MORAES (São Paulo) — Recebidos os originaes do seu livro "Holocausto". Que quer que faça com elles? Publical-os? Explique-se.

OCIREMA VAILLEZANRI (São Joaquim) — Meu caro Americo, se você não nasceu poeta é inutil, como diz, tentar a poesia. Poderá chegar a "fazer versos", como a pintar um quadro, esculpir uma cabeça, ou compor uma musica; a todas estas manifestações, porém, faltará a scentelha da inspiração artistica; nenhuma dellas chegará a emocionar.

Para aprender como se "faz versos" leia qualquer tratado de arte poetica á venda nas livrarias. Aprender a "ser poeta", nunca. O poeta é como quem é bem: já nasce feito. Os versos que mandou estão "muito inferiores". Procure fazer quadrinhas com versos de sete syllabas, assim:

"Gratidão, bella senhora;
Porém tão mal comportada
Que do esposo. — o Beneficio,
Vive sempre divorciada..."

D'AVILA FLORES (Porto Alegre) — Um tanto longo seu trabalho: "Alma triste", e, para estar de accordo com o titulo, de uma tristeza de dilacerar a alma da gente. Preferimos aqui cousas alegres. "Tristezas não pagam dividas", e aquellas da sua alma são de fazer chorar as pedras da entrada da barra do Rio Grande.

PASCHOAL GRAMATO (S. Paulo) — Não gostei do "Soneto" que mandou agora. Está duro, forçado. Referindo-se a quem primeiro escreveu o amôr, o amigo Gramato acaba assim seu soneto:

"Quem escreveu, mentiu, dizendo ao [mundo
Que o amôr é tudo e, num pezar [profundo,
Mostrou do amôr a magua mais concreta.

Esse escriptor, porém, errado imita
Que de melhor o amôr nos facilita,
Quando sentimos n'alma a dôr [secreta..."

Ora, o Paschoal ha de concordar commigo que no genero: semsaboria,— nem procurando fazer de proposito ou encommenda ficaria tão bom, não acha?

ENZO GRIMALDO (Cattete) — Dos dois trabalhos enviados será publicado o soneto: "A' alguem". O outro: "Expoliação" está fraco. O poeta não se explicou bem. Ficou meio tatibitate quando diz, por exemplo:

"Apezar de fallar-*te*, *tu* — calada."

E as rimas pauperrimas em ada, ando, ia e ente são mesmo de inspiração indigente...

GERCY FERRANTE DE VITA (Cajurú) — Recebi a meia duzia de "sonetos" que o senhor mandou, e, lendo-os do primeiro ao ultimo, verifiquei que o poeta chegou á perfeição... de fazer sempre o segundo peor que o primeiro; o terceiro peor que o segundo e assim até á sexta poesia, indo todas, por isso, tambem para a cesta, com excepção do primeiro (o "menos pessimo") que qui vae transcripto para seu desapontamento futuro.

"A mulher é qual uma linda flôr,
No immenso jardim da natureza;
E' um mimo de graça e belleza,
A mulher é a vida e o amor;

E' soberana, bella e attrahente,
Tambem é deusa a linda creatura;
E' uma luz sobre a terra, que fulgura,
E' da terra o thesouro omnipotente;

E' o amor, é a graça, é o encanto,
E' um thesouro, é tudo e portanto
Ella não é apenas isto, não;

E' assim tambem o fructo do peccado
E' o mal, o demonio encarnado,
Que nos lança ao antro da predição!"

A mulher póde dizer que demonio preto é o poeta amarello que em papel verde escreve com tinta vermelha tantas batatas rôxas.

Ora, *seu* Vita! Vá cuidar de outra vida.

A. ALBUQUERQUE CRESPO (Ubá) — Bem acceito seu trabalho. Mande mais no genero.

CEZAR M. CANTO (Santos) — Seus sonetos estão fracos e com bastantes erros de concordancia.

No "Confissão", por exemplo, o amigo confessou seu pouco amôr a grammatica logo no 1º quarteto:

"CONFISSÃO

— Padre! meu Padre! sou um [desgraçado!...
Não mereço perdão, eu bem o sei...
— Que fizestes, meu filho, *estás* [maguado?
Conte-me lá, pois eu tambem pequei!"

Temos ahi tratamento de—"vós"— de — "tu" — e de — "você" — em duas linhas apenas. Se eu fosse o padre protestava contra essas heresias grammaticaes e lhe dava como penitencia desses peccados contra a concordancia, tomar um curso da lingua portugueza.

A. DE ARAUJO E ALMEIDA (Muzambinho) — Bem bons os seus trabalhos. Continue a nos distinguir com elles.

JADER F. COSTA (Curityba) — Idem, idem, na mesma data.

DURVAL (Friburgo) — Você escreve uma carta á sua namorada e, como talvez não tenha coragem de a mandar com receio da bengala do pae ou de um irmão da "pequena", quer que *O Malho* sirva de "páo de cabelleira", "onze letras", ou outro qualquer synonymo de alcoviteiro. Não faltava mais nada, *seu* Durval. Veja lá se nós aqui temos cara disso...

PAULO BORGES (Nictheroy) — Foram acceitos os trabalhos enviados, menos aquelle "Extranho prazer", que tinha umas cousas um tanto extranhas...

RUBENS A. CARVALHO (São Paulo) — Com ligeira modificação no 2º terceto será publicado seu soneto: "O Soffrimento".

MARIO R. CAVALEIRO (São Paulo) — *Seu* R. Cavaleiro, você póde montar bem a cavallo, porém no Pégaso você não monta. Aquelle R do seu nome talvez seja a inicial de Ruim ou Réles e nesse caso será tão cavaleiro como poeta.

Seus *queixumes* estão de fazer cahir o queixo, tanta tolice têm junta, em fórma de soneto.

Achamos-lhes um merito: a descoberta de que as lagrimas têm tecto e que as suas lhe deixam os "olhos tintos". Naturalmente são lagrimas rôxas pela fome que seu "coração faminto" sente. Você nessa *pisada* vae longe, "seu" Mario.

Vejam os leitores os queixumes do homemzinho:

"Sinto no meu peito um pulsar secréto
Chóque divinal, tentação e saudade
Procuro amor que na dôr d'um affecto,
Ligue para sempre a nossa amizade

Olhos encharcados, lagrimas *sem tecto*
Rumo sem destino, sonho a verdade
Leio no intimo futuro repleto...
de paixão, ventura e mocidade.

Quero respirar a brisa perfumada
Brisa que embriaga *corações famintos*
Quero ouvir attento, vózes d'"uma fada;

Expressões sinceras, expressões de [canto,
Venham dar consolo aos meus *olhos* [*tintos*,
De tristes lagrimas e sentido pranto..."

"Tire o cavallo da chuva", *seu* Cavaleiro e conte a historia direito.

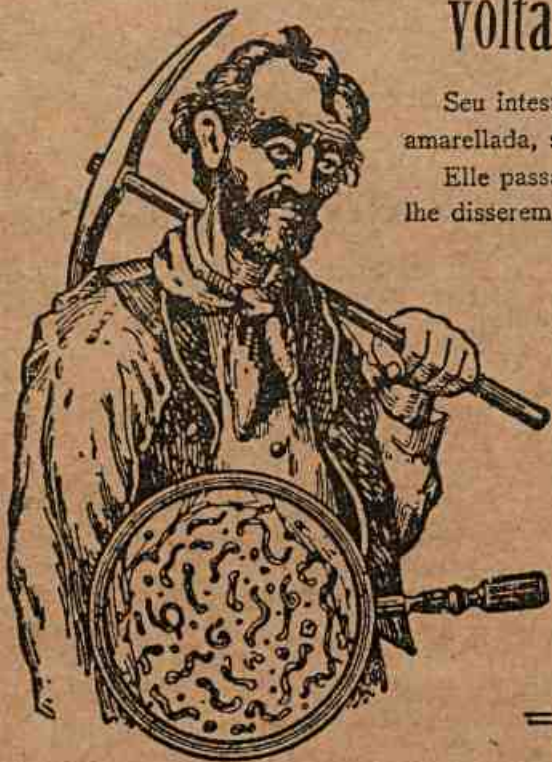
CABUHY PITANGA JR.

O MELHOR
COMPANHEIRO DE VIAGEM
"SAL DE FRUCTA"
ENO
"FRUIT SALT"
MARCA
REGISTRADA
"Sal de Fructa" ENO é uma bebida refrescante e um laxativo suave de fama universal bem merecida.
Agentes exclusivos:
HAROLD F. RITCHIE & CO., INC
Nova York Toronto Sydney

No. 2

Crème Simon
Cuidai da vossa beleza como cuideis da vossa saude; o vosso rosto é uma delicada obra prima que deveis proteger.
O CREME SIMON
fabricado segundo formulas experimentadas, liberta a pele de todas as suas imperfeições, conservandolhe a beleza, a frescura e o aveludado. Da-lhe brancura e pureza impedindo a formação de rugas.
PÓ & SABONETE SIMON
Paris

Zig Zag
FUMADORES!
exijam em todas as lojas de tabaco
"Zig-Zag"
a primeira Marca do Mundo
O MELHOR PAPEL FRANCEZ para CIGARROS
BRAUNSTEIN Frères
Fabricantes
PARIS
Fornecedores do Estado Francez e das principaes Fabricas de Cigarros brasileiras de Papel para Cigarros em resmas e bobinas.

Eis o trabalhador que já sem forças e muito triste volta do trabalho

Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e, por isso, tem a pelle amarellada, sente canceira, palpitações, queimações na bocca e estomago.

Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não lhe disserem que soffre de

Amarellão ou opilação

MOLESTIA CURAVEL
PROMPTAMENTE COM

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

Remedio de uso facil. — Effeito seguro — Medalha de ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Medico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias.

BOTA FLUMINENSE

A QUE MAIS BARATO VENDE

36$000
N. 155

Modernos sapatos de pellica preta, envernizada, forrados de pellica beije, com chic fivellinha, salto francez, grande moda de ns. 32 a 40.

50$000
N. 339

Sapatos Miss Brasil, de superior Satim Preto Macão, forrados de pellica branca com bonitas fivellinhas com pedras brilhantes, salto francez, artigo fino, de ns. 32 a 40.

45$000
N. 4002

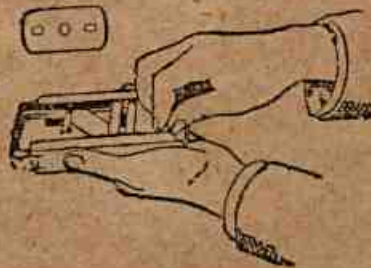
Bellos sapatos de superior pellica envernizada, côr cereja, com guarnições de pellica cinza; bonita combinação (a napolitana), de numeros 36 a 44.

Pelo correio mais 2$500 por par

Alberto Antonio de Araujo

AVENIDA PASSOS N. 123

Canto da rua Marechal Floriano, 105

ALLEGRO

Unico apparelho efficaz para afiar as laminas de navalhas de segurança.

Gillette,
Autostrop
e Apollo

O afiador ALLEGRO restitue á lamina usada, o córte de uma lamina nova, o que não havia sido provado pelos apparelhos até hoje fabricados.

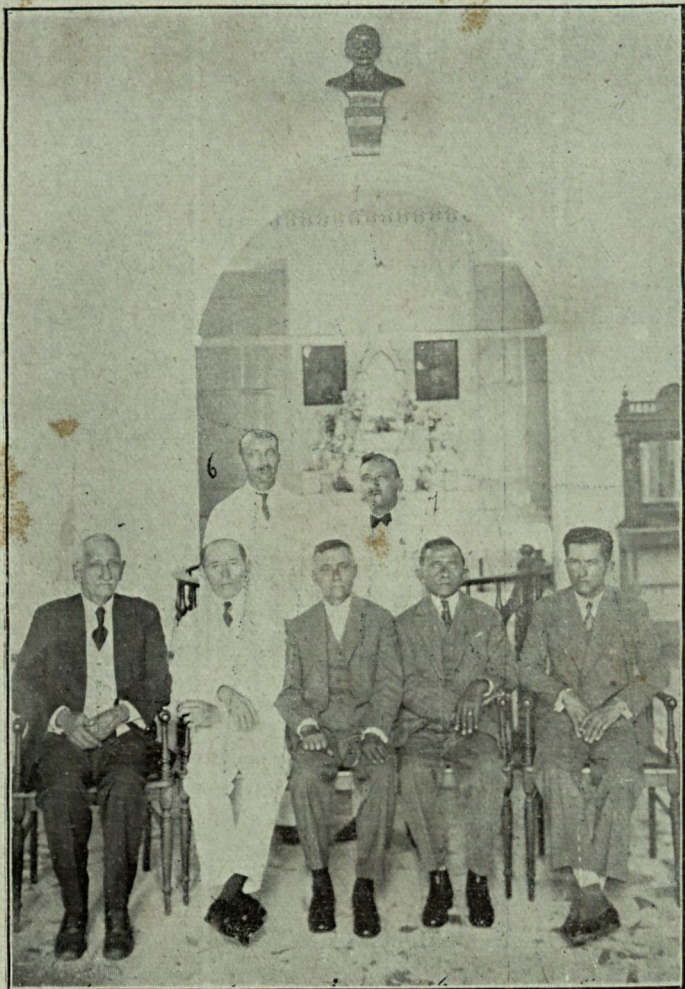
Barbear-se torna-se um prazer e uma lamina dura indefinidamente.

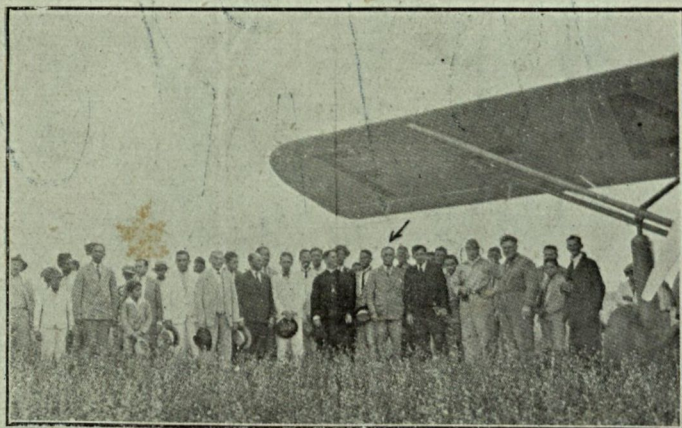
A' venda nas casas: Bermanny, Lohner, G. Laport, Lutz Ferrando, Ramos Sobrinho, Edison, Chapelaria Brasil, Madureira, Gentil Miranda, Optica Ingleza, Cardoso, Edmundo Machado & Cia., Fernando Malmo e Perfumaria Kanitz.

Unicos concessionarios e depositarios

EUGENE BARRENNE & C.
RUA BUENOS AIRES, 263 — RIO DE JANEIRO

O Malho

"O MALHO" NOS ESTADOS

Aracajú, Sergipe — A Directoria do Asylo de Mendicidade "Rio Branco", no dia da inauguração do busto a Idalino Dantas, vendo-se sentados da esquerda para a direita os Srs.: Francisco C. Muniz, conselheiro; Agripino Leite, 1º secretario; tenente Dr. Napoleão de Carvalho, presidente; Ernesto C. de Oliveira, 2º secretario, e Camillo Calazans, thesoureiro; em pé, e na mesma ordem, os Srs.: Durval de Andrade e Austeclino Rocha, conselheiros.

João Roberto de Malta, nosso assiduo leitor, nesta capital. — Bananal, Estado de São Paulo — O Sr. Carlos Cheminande, nosso confrade redactor d'"O Progresso", que se edita naquella localidade.

Mossoró, Rio Grande do Norte — A chegada do Dr. Juvenal Lamartine, em avião da Cie. Aeropostale.

Jaguarão, Rio Grande do Sul — Mercado Municipal.

Monte Aprazivel, São Paulo — Aspecto apanhado por occasião do hasteamento do pavilhão nacional no edificio do Forum, no primeiro anniversario de sua fundação.

Bahia — Photographia de Elysio Caldas, assiduo leitor d'"O Malho" e conceituado cabelleireiro na cidade de Valença.

Officinas Graphicas d'O MALHO